

**FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS**  
**ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA E PESQUISA**  
***PROGRAMA DE ESTUDOS EM GESTÃO SOCIAL***

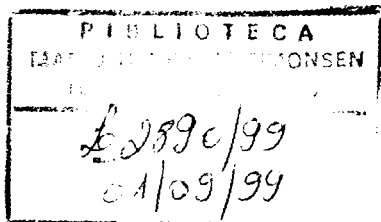
**AGOSTO 1999**

**Banco de Dados sobre as relações  
Trabalho—Capital e Sociedade—Estado**

***Prof. Dr. Fernando Guilherme Tenório***

**CADERNOS EBAP  
Nº 97**

***RIO DE JANEIRO – 1999***



BB-00064532-B

## APRESENTAÇÃO

A conciliação do global com o pontual, parece ser o que melhor descreve o processo que assistimos neste final de século. Ao mesmo tempo que a economia abandona progressivamente os limites do Estado Nacional, formando blocos que extrapolam os limites econômicos, reconhece-se a importância da ação localizada como forma de evitar ou controlar problemas de ordem universal.

Trata-se hoje da necessidade de articulação entre o plano global - o planeta como unidade- e o plano local - onde as ações de fato se efetivam-, principalmente as centradas nas questões ambientais e sociais. Dentre os *desafios ambientais* para o próximo milênio, constatamos os temas *qualidade de vida e miséria* como parte das questões ambientais, o que mostra que o aspecto social é parte de questões vitais da sociedade.

Falar de necessidades humanas, nacionais ou contemporâneas, da era da informática e da microeletrônica, mascara o fato de que esse refúgio em essências uniformiza o social e impõe ao imaginário coletivo as necessidades de um determinado segmento da sociedade portadora de veículos, capazes de projetar como universal aquilo que é particular. O mercado contemporâneo é formado por uma economia mundializada mas grande parte da população mundial não participa desta arena.

Combater situações degradantes de vida não implica em alternativa única, posto haverem diferenças econômicas e culturais entre os diferentes grupos sociais. A democracia participativa exige que cada grupo, cada beneficiário, seja co-responsável pelas ações de interesse público que atendam às necessidades presentes na diversidade social. Para tanto, há necessidade de que as instituições se direcionem para tecnologias capazes de atender diferentes organizações e atores sociais, capacitando pessoal e fornecendo apoio para a solução de problemas, tanto no âmbito governamental como no de organizações não-governamentais e comunitárias.

No caso da relação entre trabalhadores e empresários, a partir da intensificação da flexibilização organizacional, influenciando experiências e conceitos de negociação capital-trabalho, torna-se necessária a co-responsabilidade entre estes dois atores. A idéia de administração centralizada mostrou-se limitada para a solução dos conflitos entre capital e trabalho e do impacto social decorrente do processo de inovação tecnológica.

Desta forma, estariam criadas condições para um processo de transferência de tecnologia capaz de fornecer orientação técnica tanto na elaboração e gestão de projetos comunitários e no gerenciamento de políticas públicas, enfatizando a participação popular no processo decisório e na gestão de programas, como também num modelo de gestão empresarial na qual o trabalhador participe das decisões de toda produção.

A ação negociadora pressupõe instrumentos. Não se trata de passar o discurso competente<sup>1</sup> para o público beneficiário, mas de discutir com ele, em igualdade, sobre a produção e o aproveitamento dos saberes acolhidos nas ciências afins da administração, para produção de alternativas na solução dos problemas que o aflige.

Agências de Cooperação Internacionais, ONGs, Bancos Internacionais de Desenvolvimento, experiências de governos municipais e estaduais e a sociedade civil organizada de um modo geral, têm ressaltado as vantagens de gestões que contam com a participação e o envolvimento das populações locais, principalmente para saberem o que elas efetivamente desejam e podem contar com a colaboração necessária para o alcance de melhores resultados. Na *Agenda 21*, por exemplo, se destaca a necessidade da ação de autoridades locais<sup>2</sup> como base para a solução de problemas. A revista *Desarrollo y Cooperación*, dedicou um número à participação, como algo sempre exigido, mal interpretado e raramente executado<sup>3</sup>.

Estas são as discussões que vêm ocorrendo no campo chamado de gestão social, ou seja, o conjunto de processos sociais em que a ação gerencial se desenvolve através de uma interação negociada entre os atores sociais, perdendo o caráter burocrático em função da relação direta entre o processo de gestão e a participação, o que possibilita utilizar esquemas organizacionais diferenciados e múltiplos centros de participação social e política.

O presente Projeto está estreitamente ligado a linha de pesquisa Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS), que vem sendo desenvolvida desde 1991 na Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que gerou, entre outros produtos, o Banco de Dados *Realidade Urbana no Brasil - Dossiê Cidadania e Poder Local* para o Centro de Estatística Religiosa e Investigação Social (CERIS).

O PEGS vêm trabalhando no sentido de enriquecer a produção acadêmica e prática no campo da Gestão Social através de artigos, livros, participação em eventos e trabalhos comunitários. Outrossim, outras instituições, pesquisadores e cidadãos também tem inovado nesta área. Porém, a produção de um saber não garante o aproveitamento social do mesmo. Canais apropriados de sistematização e divulgação servem como mecanismos para ampliação do aproveitamento de estudos, pesquisas e experiências em casos semelhantes.

---

<sup>1</sup> ver: CHAUÍ, Marilena de Souza. *O Discurso Competente e outras falas*. São Paulo, Brasiliense, 1980.

<sup>2</sup> "Because so many of the problems and solutions being addressed by Agenda 21 have their roots in local activities, the participation and cooperation of local authorities will be a determining factor in fulfilling its objectives. Local authorities construct, operate and maintain economic, social and environmental infrastructure, oversee planning processes, establish national and subnational environmental policies. As the level of governance closest to the people, they play a vital role in educating, mobilizing and responding to the public to promote sustainable development." (chapter 28: Local authorities initiatives in support of Agenda 21)

<sup>3</sup> Destacamos do editorial do D-C nº 3, 1993:3

"Ya en los años 60, cuando la cooperación para el desarrollo apenas habia comenzado, anotaba con razón Gunnar Myrdall en su libro "Drama Asiático": nunca preguntamos a los campesinos hindúes si querian ser desarrollados, y emnos les preguntamos cómo. Simplemente dispusimos sobre ellos."

Quando se trata do objetivo de fornecer subsídios teóricos e técnicos, assim como interagir com pessoas e instituições com vistas à ampliação da participação e co-responsabilidade cidadã nas relações Estado-Sociedade e Capital-Trabalho, a necessidade do diálogo e da correspondência permanente se faz presente.

Para viabilizar a comunicação entre interessados na gestão social do trabalho, estamos trabalhando no PEGS a confecção de uma rede de informações que busca sistematizar e difundir a produção existente, servindo de subsídio para os compromissados com a prática, e de material de referência para pesquisadores interessados no tema.

Existem no PEGS duas linhas básicas de pesquisa: a relação Sociedade-Estado e a relação Trabalho-Capital. A inversão proposital da ordem usual dos termos das relações tem como objetivo acentuar a perspectiva adotada nos textos, ou seja, uma leitura das questões gerenciais que enfatiza a cidadania e o cidadão como agentes de seus interesses e direitos no tocante a temas públicos ou das relações de produção.

Assim cabe identificar referenciais teóricos e práticos a partir da negociação na solução do conflito entre trabalhadores e empresários e de novos instrumentos e canais que permitam a participação popular na gestão pública, possibilitando maior fundamentação teórica na busca pela redefinição da cidadania, fenômeno que no Brasil contemporâneo vem assumindo novas dimensões.

## **1. OBJETIVO GERAL**

Criar Banco de Dados que identifique experiências nacionais, a partir da década de 80, relacionadas à temas ligados a Gestão Social, enfocando dois aspectos: a busca de soluções do conflito Capital-Trabalho sob o paradigma da flexibilização organizacional e nas mudanças na relação entre a Sociedade e o Estado.

### **1.1 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♦ Levantar as experiências de negociação coletiva nos setores secundário e terciário da economia e de gestão participativa na administração pública.
- ♦ Levantar bibliografia que identifique conceitos, experiências e análises de negociação na solução do conflito Capital-Trabalho, assim como experiências que demonstrem o envolvimento da população no processo de gestão pública, identificando mecanismos e instrumentos que possibilitem a participação, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania.
- ♦ Levantar, através de endereçamento eletrônico, instituições e atores sociais que desenvolvam estudos similares.

## **2. JUSTIFICATIVA**

O material existente sobre gestão social é ainda pouco sistematizado, o que dificulta o acesso dos interessados, seja no campo da investigação científica, seja na prática da gestão social, o que pressupõe a necessidade de um Banco de Dados. A sistematização, assim como a disponibilidade da produção sobre o tema, é fundamental para democratização do acesso a estas informações, podendo gerar maior avanço na área e graças à ampliação do debate e aplicações a projetos sociais.

Um banco de dados, objeto do presente projeto, faz parte de uma proposta de diálogo e troca de informação sobre gestão social, constituindo em um dos canais de intercâmbio entre os pesquisadores da área temática.

Deste modo, duas são as justificativas que identificam este Anteprojeto:

- Iniciativa da FGV/EBAP/PEGS de criar um Banco de Dados sobre experiências e conceitos de negociação Capital-Trabalho no Brasil, com o advento da flexibilização organizacional, particularmente aquela surgida com a globalização da economia; necessidade de identificar novas experiências que envolvam a participação popular na administração pública;
- O modelo tradicional no estudo da organização societal e do trabalho, sempre foi pautado pela hierarquia das relações entre o capital e o trabalho e o Estado e a sociedade. Sob o enfoque da Gestão Social, busca-se superar estas relações de conflito, passando de uma relação monológica para dialógica.

## **3. METODOLOGIA**

O PEGS está elaborando um Sistema de Referência Bibliográfica que conta com um programa próprio de informática - o Produção Intelectual (PI) –, no entanto agora está sendo utilizado o Access, mais adequado à catalogação das obras e com uma melhor estratégia de consulta.

O método de trabalho seria implementado através da coleta de dados nas seguintes fontes:

- ♦ Primárias: Justiça do Trabalho, órgãos governamentais, empresariais e dos trabalhadores e organizações da sociedade civil.
- ♦ Secundárias: redes de bibliotecas, institutos de pesquisa universitários e outras organizações da sociedade civil que estudem a temática.
- ♦ Terciárias: redes nacionais e internacionais, via Internet, que estudem as relações do objeto em questão.

A programação do método obedeceria a seguinte sequência:

- ♦ elaboração de palavras-chaves referenciadoras do Banco de Dados;
- ♦ pesquisa de campo, que compreenderá o preenchimento de um roteiro com características bibliográficas contendo, no mínimo, as seguintes informações:

1. problema;
  2. atores envolvidos;
  3. data e o período de negociação;
  4. processo e fases da negociação;
  5. resumo dos resultados;
- ♦ desenvolver entrevistas semi-estruturadas, por amostragem, junto às fontes primárias;
  - ♦ promover painéis com especialistas sobre a temática estudada.

Com a criação deste Banco de Dados, visa-se ajudar atores sociais no mundo do trabalho, entidades de classes (empresários e trabalhadores), associações comunitárias, universidades e centros de pesquisa, instituições de governo dos três poderes, advogados trabalhistas, gerentes de recursos humanos etc., a transformarem suas relações antes conflituosas, em cooperação positiva. O trabalho espera poder ajudar a transformar os atores sociais envolvidos neste processo em cidadãos ativos, conscientes de que as mudanças em sua realidade são possíveis.

O Banco de Dados conta com a seguinte equipe:

- ♦ Coordenador da Pesquisa  
Professor Fernando Guilherme Tenório

- ♦ Bolsistas de Aperfeiçoamento  
Larissa Ishida Coura

- ♦ Bolsistas de iniciação científica  
Adriano Coutinho  
Aline Marinho Lopes  
Eduardo Picanço Cruz  
Leriana Del Giudici  
Luciano Cerqueira

# TESES

## **1. ABREU, Lucimar Santiago de.**

Transformações tecnológicas na agricultura: processos de trabalho e relações sociais em Guaira.  
Universidade de Campinas.  
Campinas - 1994

Avalia o impacto causado pelo processo de transformação tecnológica no trabalho agrícola e nas relações sociais do meio rural de Guaira. Reconstitui o processo de desenvolvimento econômico e social, investigando no sentido de acompanhar a evolução do setor rural. Aponta a importância da produção familiar dentro do conjunto de explorações agrícolas, apesar de, com a tecnificação, o trabalho assalariado passa a ser fundamental. Demonstra que, ao ser adotada em grande escala, a irrigação ajudou a contornar o problema da sazonalidade do trabalho rural.  
Palavras-chave: transformação tecnológica; produção familiar; sazonalidade.

## **2. ALMEIDA, Loriza Lacerda de.**

Acidentes de trabalho e cidadania - um estudo no município de Bauru.  
Universidade Estadual Paulista.  
São Paulo -1993.

Analisa os acidentes de trabalho ocorridos no município de Bauru, no período de 1982 à 1987. Preocupa-se basicamente com as contradições engendradas pelo mundo do trabalho em relação à saúde dos indivíduos, ou seja, tentou estabelecer os nexos entre trabalho e acidentes ocorridos, bem como perceber esta relação com o estabelecimento da cidadania do acidentado. Os dados foram obtidos por intermédio do INAMPS local e as análises privilegiaram a leitura por setores de trabalho. A conclusão fundamental refere-se à expropriação da cidadania dos acidentados que, em situação muito particular de trabalho se vêem alijados dos seus direitos básicos.  
Palavras-chave: trabalho; cidadania; classe.

## **3. AMARAL, Helena Kerr do.**

Desafio a gestão democrática dos serviços públicos : Estudo de experiências em transportes coletivos urbanos.  
Fundação Getulio Vargas.  
São Paulo -1990.

Trata dos desafios à gestão democrática dos serviços de transporte coletivo urbano. Considera a necessidade de abordagem multidisciplinar integrando à teoria das organizações as contribuições da sociologia urbana, das políticas sociais e de estudos dos transportes urbanos. Descreve os princípios norteadores para uma gestão democrática, dividindo o desafio em dois grupos: os voltados para a estrutura administrativa e aqueles referentes à mudança de métodos e meios de gestão. Destaca a necessidade de se encontrar fórmulas criativas para os problemas da gestão dos serviços públicos.  
Palavras-chave: políticas públicas; articulação público/privado; transporte coletivo urbano.

## **4. ANDRADE, Edinara Terezina de.**



A experiência de participação no município de Lages ( gestão 1977-1982): Transição a um clientelismo de massas.

Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis – 1994.

Estuda o processo de institucionalização do clientelismo de massas enquanto mecanismo principal de intermediação entre a população e o poder local no município de Lages(SC), a partir da experiência de participação popular na gestão do prefeito Dirceu Carneiro(1977/82). Destaca a influência desse novo tipo de interação na produção de valores democráticos entre o público de massas. Analisa os antecedentes que propiciaram a emergência do discurso de participação popular. Aborda as relações historicamente produzidas no município. Percebe três tipos predominantes de intermediação entre a população e o poder local.

Palavras-chave: clientelismo; poder local; participação popular.

#### **5. ARRUDA, Gerardo Clésio Maia.**

O sol nascente na terra do sol: Impactos sociais da "japonização" do processo de trabalho na indústria cearense.

Universidade Federal do Ceará.

Fortaleza –1995.

Estuda a indústria de confecção em Fortaleza, enfocando o processo produtivo e as relações de trabalho. Tendo como base de estudo duas empresas locais, uma com rígido sistema de produção e outra com métodos flexíveis, examina implicações sociais advindas da adoção de formas alternativas de organização do trabalho ao método taylorista/fordista. Analisa os reflexos sobre o cotidiano do trabalhador, quando se passa de um trabalho rotinizado para um polivalente. Averigua na realidade concreta algumas assertivas a respeito de implicações da "japonização" sobre o conteúdo do trabalho fabril.

Palavras-chave: relações de trabalho; flexibilização; formas de gestão.

#### **6. ARTURI, Carlos Schmidt.**

O empresariado industrial e a abertura política no Brasil (1978-1984)

Universidade Federal do Rio Grande do sul.

Porto Alegre –1989.

Investiga a intervenção política do empresariado industrial no Brasil durante o processo de transição conhecido como abertura política (1978-1984). Analisa a participação do empresariado no debate público sobre a liberação política no período. Destaca o notável crescimento da atuação política recente do setor, mas a hipótese de que a classe já possuiria as condições políticas necessárias para conquistar a hegemonia política do país não foram constatadas.

Palavras-chave: atuação política; empresariado industrial.

#### **7. AVRISTCHER, Harue Ohara.**

Aspectos da descontinuidade administrativa no processo de democratização do Executivo Municipal São Paulo, 1986-1992.

Fundação Getulio Vargas.

São Paulo –1995.

Trata da descontinuidade administrativa nas mudanças do governo do Município de São Paulo após a abertura democrática. Através do estudo da descontinuidade administrativa na política de habitação popular no período de 1986-1992, procura identificar se as práticas administrativas dos prefeitos Jânio Quadros e Luiza Erundina avançaram ou retrocederam no processo de democratização do aparelho estatal e nas relações entre o poder público e a sociedade.

Palavras-chave: descontinuidade administrativa; consolidação democrática.

#### **8. BARRETO, Maria Inês.**

Uma contribuição ao estudo da gestão governamental no Estado de São Paulo.

Fundação Getúlio Vargas.

São Paulo –1993.

Parte do princípio de que a renovação do atual padrão de administração pública se impõe como condição de competitividade para a nação e de maior legitimidade para o governo, uma vez que urge enfrentar os crescentes desafios colocados pela crise econômica e social. Procura identificar e caracterizar os limites e possibilidades existentes para superar as dificuldades, potencializar o desenvolvimento e garantir a democracia. Faz um balanço da contribuição no campo da administração do conceito de gestão democrática, e investiga a possibilidade de inserção de elementos inovadores na gestão, em três dimensões fundamentais: a valorativa, a funcional e a organizacional.

Palavras-chave: administração; gestão.

#### **9. BASSI, Marcos Sidnei.**

A participação dos trabalhadores nos lucros da empresa

Escola de Administração do Estado de São Paulo.

São Paulo –1995.

Aborda a participação nos lucros das empresas brasileiras, as formas como ela se dá, aspectos jurídicos e sua relação com a teoria administrativa. Baseia-se em dois estudos de caso de empresas com modelos diferenciados de PNLE, buscando mostrar as dificuldades de implantação, vantagens e desenvolvimento do modelo e volta-se para as perspectivas do Brasil.

Palavras-chave: participação nos lucros; trabalho.

#### **10. BERENGER, Mercêdes Moreira.**

Descentralização ou desconcentração: AIS - SUDS - SUS.

Escola Brasileira de Administração Pública

Rio de Janeiro –1996.

Analisa três propostas de reorganização do setor de saúde, no período de 1983 a 1990 e aponta para uma mudança estratégica no mecanismo de desconcentração. Mostra que anteriormente, os órgãos centrais dispunham de estruturas desconcentradas atuando nos níveis intermediários e locais e que a partir de 1983 observa-se a tendência da atuação dos níveis intermediários e locais como instâncias desconcentradas do nível central. Entende a desconcentração como um processo em andamento no setor de saúde, podendo assumir sentidos distintos, isto é, pode ser uma estratégia de fortalecimento e atualização da centralização ou pode ser uma estratégia de fortalecimento dos níveis intermediários e locais, e portanto, facilitadora e promotora de descentralização. Considerando o contexto delineado para o setor saúde no Brasil, caberia investigar qual o atual sentido de desconcentração.

Palavras-chave: reorganização da saúde; descentralização.

### **11. BEZERRA, Walter Facó.**

Avaliação de programas de desenvolvimento comunitário. O caso FUNDEC

Escola Brasileira de Administração Pública.

Rio de Janeiro –1996.

Objetiva elaborar um instrumento de avaliação da efetividade do FUNDEC - Fundo de Desenvolvimento Comunitário, programa instituído pelo Banco do Brasil S.A em 1981. Trata-se de uma pesquisa metodológica, uma vez que pretende construir um instrumento de captação da realidade. O instrumento de pesquisa elaborado foi aplicado na comunidade de Boaventura, localizada no município de Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro. O estudo considerou como mais importantes os atributos relacionados à melhoria das condições de vida das populações atendidas pelo Programa, dando maior ênfase aos aspectos referentes ao aperfeiçoamento das práticas participantes. As dimensões, os indicadores e as variáveis de avaliação foram determinados a partir da pesquisa exploratória junto a comunidades atendidas pelo programa.

Palavras-chave: elaboração de projetos; comunidades carentes; financiamento.

### **12. CAREGRATO, Célia Elizabete.**

O Estado e o Empresariado: a atuação política dos industriais da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, durante a Nova República (1985-1989).

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre –1992.

Analisa a atuação política do empresariado industrial ligado à Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul durante a Nova República, sob dois aspectos: o pensamento político e a capacidade de articulação de interesses junto ao Estado. Assinala que na análise sobre a articulação dos industriais junto a segmentos que compõem o poder estatal ( tecno-burocracia, executivo, legislativo etc. ), se evidenciam características importantes sobre a atuação do Estado Brasileiro. Destaca que tanto o poder da tecno-burocracia, quanto as disputas desta com representantes de outros segmentos do Estado, são questões significativas capazes de determinar, sob várias formas, ganhos e perdas a setores da sociedade civil, como é o caso dos industriais.

Palavras-chave: sociedade civil; empresariado industrial.

### **13. CARVALHO, Isabel Cristina Moura.**

Territorialidades em luta. Uma análise dos discursos ecológicos.

Fundação Getulio Vargas.

Rio de Janeiro –1989.

Destaca duas matrizes que interpretam o acontecimento ecológico: o discurso ecológico oficial, enunciado pelas instituições governamentais e intergovernamentais que operam dentro do limite do pensamento liberal, propondo estratégias ecológicas compatíveis com o desenvolvimento industrial; e o discurso que está ligado aos movimentos ecológicos que empreendem uma crítica radical ao modo de produção capitalista, à cultura urbano industrial e a razão ocidental. Mostra que estes movimentos estão inseridos no contexto dos chamados novos movimentos sociais, que produzem através de uma prática política diferenciada novos valores e novos sujeitos sociais.

Palavras-chave: movimentos sociais; ecologia.

**14. CARVALHO, Maurício Muniz Barreto de.**

A gestão do transporte coletivo no Município de Diadema - São Paulo. Um estudo de caso - 1982-1988.

Fundação Getulio Vargas

São Paulo –1990.

Trata da questão do transporte coletivo no município de Diadema durante o período (82/88), avaliando a intervenção do Estado como gestor dos transportes coletivos na melhoria ou não destes serviços. Faz uma análise da evolução da gestão do transporte coletivo em Diadema levando em consideração seus principais agentes. Mostra todo o processo de criação de uma empresa pública de transporte, a ETCD - Empresa de Transporte Coletivo de Diadema e afere seus resultados.

Palavras-chave: administração pública, gestão, movimentos sociais, transporte coletivo

**15. CASSILHA, Gilda Amaral.**

Análise dos mecanismos administrativos para a gestão urbana das cidades gêmeas dos estados do Paraná e de Santa Catarina.

Fundação Getulio Vargas

São Paulo –1992.

Faz uma análise dos caminhos que auxiliam a gestão pública municipal, tentando apresentar algumas questões existentes nas duas cidades e principalmente a questão de que problemas municipais devem ser equacionados por todos os segmentos envolvidos. Procura avaliar a atuação pública na área urbana desta aglomeração, apresentando algumas conclusões a respeito.

Palavras-chave; gestão urbana; administração pública.

**16. CASTRO, Ana Rosa Viveiros de**

A escola de Lajes: um caso de participação de empresa na oferta de ensino público.

dissertação de mestrado

Instituto de Estudos Avançados em Economia.

Rio de Janeiro –1994.

Relata a experiência ocorrida na escola de Lajes, em Pirai, Rio de Janeiro, patrocinada pela LIGHT Serviços de Eletricidade S.A, através do convênio com a Prefeitura. O estudo mostra um exemplo de melhoria da qualidade do ensino público sustentada por recursos empresariais, remetendo à necessidade de revisão da legislação sobre salário-educação para viabilizar iniciativas semelhantes.

Palavras-chave: escola; investimento em educação; empresa privada.

**17. CORRÊA, Vera Lúcia de Almeida.**

Avaliação dos programas educacionais : A experiência das escolas cooperativas em Maringá (PR)

Fundação Getulio Vargas.

Rio de Janeiro –1993.

Discute o processo de descentralização da rede municipal de ensino de Maringá (PR), denominado Programa de Escolas Cooperativas. O programa implantado em 1991 entregou a gestão das escolas

e creches do município a pessoas jurídicas do direito privado, que têm total liberdade para gerenciar os recursos, incluindo a fixação da remuneração dos professores. Avalia a experiência através da cooperação entre escolas cooperativas e não-cooperativas; propõe também uma metodologia para avaliação de programas educacionais a partir de indicadores/fatores selecionados pelos vários segmentos envolvidos com a rede municipal de ensino-equipe técnico-pedagógico da prefeitura, diretores, professores, alunos, pais e comunidade.

Palavras-chave: gestão; cooperativas; programa educacional.

#### **18. CORTAZZO, Ines Isabel.**

Saúde e trabalho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre –1985.

Contribui para o conhecimento de problemas de saúde da classe trabalhadora. Fundamenta-se na metodologia ativa que, ao mesmo tempo, permita produzir materiais de base para construção do conhecimento sobre os problemas e possibilite também a estruturação de alternativas viáveis para a ação de classe. Propõe ainda revisar o conceito de medicina curativa; faz também uma boa proposta de controle de saúde por parte da população.

Palavras-chave: classe trabalhadora.

#### **19. COSTA, Maria Lúcia Neves da Silva.**

Participação da comunidade na gestão pública do Município do Rio de Janeiro.

Escola Brasileira de Administração Pública.

Rio de Janeiro – 1990.

Apresenta as dificuldades encontradas durante a implementação da proposta do Prefeito Saturnino Braga de abrir à comunidade a participação na administração municipal. Mostra que a participação dava-se através dos Conselhos Governo-Comunidade ( CGC ), criados em cada região administrativa, cuja composição incluía representantes das associações de moradores e dirigentes dos órgãos municipais de atuação regional. Procura registrar as dificuldades em duas dimensões: na relação governo-comunidade e no âmbito da coordenação municipal em resposta àquela pressão. Mostra que o trabalho teve início a partir do conhecimento da proposta de gestão participativa formulada pelo governo municipal e do contexto em que ela foi implementada, isto é, o sistema de administração regional encontrado.

Palavras-chave: administração pública; participação.

#### **20. COSTA, Maria Lygia Silva Magalhães.**

Cidadania vis-à-vis democracia. Estudo analítico-intrepretativo das greves, nos anos 80, como fenômeno indicador de mudanças nas relações do trabalho em instituições universitárias da administração pública federal: UFRJ e UFF.

Escola Brasileira de Administração Pública

Rio de Janeiro –1992.

Investiga que o incremento do sindicalismo de classe média, no setor público, nos anos 80 processou-se de modo a que se compreendesse/interpretasse o novo paradigma de ação sindical indicativo de mudanças no papel sóciopolítico de atores coletivos/individuais, vis-à-vis a prática do associativismo em IFES. A opção metodológica assumida foi a de uma abordagem qualitativa do

tema, utilizando-se como categorias de análise: cidadania, democracia, participação e poder, aplicados ao estudo numa visão comparativa dos movimentos organizados/grevistas, na UFRJ e UFF. Conclui que docentes e servidores técnico-administrativos da UFRJ e UFF, via participação organizada nos movimentos grevistas nos anos 80, vieram a assumir novos papéis sociais e posições políticas, construindo uma nova cidadania e, conseqüentemente, ocasionando mudanças nas relações de trabalho entre categorias profissionais do setor público e o governo federal. Palavras-chave: relações trabalhistas; greves; participação; cidadania.

## **21. COSTELLA, Maria.**

Igreja e Luta pela Terra no Rio Grande do Sul: organização e poder.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre –1992.

Analisa a organização e manutenção da luta pela terra em Encruzilhada Natalino (1980-1983), em função da ação de agentes externos, mostrando que a Igreja desempenhou um papel decisivo. Estabelece fatores causais por meio de tipos ideais e dos modelos causais do marxismo analítico. Sustenta comparativamente as conclusões mediante um estudo do movimento dos agricultores sem-terra (1960-1964). Identifica a Igreja como agente catalisador do movimento de Encruzilhada Natalino, conciliando os seus interesses de poder com as estratégias de ação.

Palavras-chave: movimento sem-terra, igreja, luta pela terra.

## **22. COTANDA, Fernando.**

Novas tecnologias, reconversão do controle fabril e diferenciação entre trabalhadores metalúrgicos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre –1992.

Analisa a problemática das relações sociais no espaço social da fábrica. Busca compreender como os trabalhadores de uma indústria metalúrgica se relacionam com o processo e a organização do trabalho. Dá especial atenção ao processo de introdução de novas tecnologias e novas formas de gestão da força de trabalho. Tendo como referência empírica uma indústria de grande porte ligada ao setor metalúrgico, situada na cidade de Porto Alegre, investiga assim três segmentos de trabalhadores. A partir de variáveis econômicas ou não, tenta compreender como ferramenteiros, operadores de máquinas e trabalhadores do departamento de energia constroem diferentes formas de relacionamento com a fábrica.

Palavras-chave: organização do trabalho; formas de gestão; classe

## **23. CRÚZIO, Helmon de Oliveira.**

Ideologia e autogestão. Contradição do cooperativismo agropecuário/industrial brasileiro: O caso da inversão decisória.

Fundação Getulio Vargas

São Paulo –1994.

Trata de contradições do modelo cooperativista brasileiro em relação ao modelo utilizado como base. Mostra as incoerências na formação do movimento, nos princípios à condução ideológica do movimento e no esquema e operacionalização destes princípios. A partir destes desacertos mostra as restrições para o exercício da autogestão. Sugere mudanças nas "Leis" cooperativistas vigentes e apresenta um modelo cooperativista propício ao exercício da autogestão.

Palavras-chave: cooperativismo; ideologia; autogestão; processo decisório.

**24. DELÁZARO FILHO, José.**

Desenvolvimento de princípios fundamentais para a gestão ambiental de empresas industriais  
Fundação Getulio Vargas.

São Paulo –1993.

Tem como objetivo criar e organizar um conjunto de princípios próprios para gerenciar o meio ambiente da área industrial. Para isso apresenta a problemática e os conflitos, e através de estudos de casos, apresenta o tratamento de questões ambientais ligadas às operações industriais.

Palavras-chave: gestão ambiental; higiene; segurança do trabalho.

**25. DI GIUSEPPE, Diana Teresa.**

A crise do planejamento urbano: uma experiência alternativa em São Paulo ( o caso dos núcleos regionais de planejamento).

Fundação Getulio Vargas.

São Paulo –1998.

Trata do projeto dos - NRPs, implantados em São Paulo durante a gestão Luiza Erundina (1989 - 1992), junto às administrações regionais existentes. Objetivando a descentralização e democratização do processo de planejamento e gestão municipal, a experiência manteve-se por um curto período de tempo - de abril de 1989 a junho de 1990, data em que os NRPs foram extintos, devido a dificuldades e conflitos gerados por sua implantação no conjunto de Administração. O estudo resgata essa trajetória, identificando os principais obstáculos e a complexidade envolvida na concretização do novo modelo pretendido para o planejamento urbano e para gestão municipal.

Palavras-chave: planejamento urbano; reforma administrativa; participação popular; desconcentração.

**26. DUARTE, Laura Maria Goulart.**

Capitalismo e cooperativismo empresarial no Rio Grande do Sul

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre –1984.

Analisa e interpreta o fenômeno cooperativista, especialmente o cooperativismo empresarial de trigo e soja, seus processos fundamentais de desenvolvimento, a partir de uma formulação teórica sobre a gênese e dinâmica do modo de produção capitalista, no setor rural do RS. Procura explicitar os meios pelas quais as cooperativas contribuíram para a penetração, expansão e dinâmica do capitalismo no Estado.

Palavras-chave: cooperativa; formas de gestão; trabalho.

**27. DUARTE, Luís Fernando Dias.**

Da vida nervosa. Pessoa e modernidade entre as classes trabalhadoras.

Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro –1985.

Estuda a noção de Pessoa e os modos de sua construção social entre as classes trabalhadoras urbanas, a partir das representações, discurso e prática sobre as perturbações físico - materiais, aí centradas em forma das figuras dos nervos e nervoso. Fundamentou-se em material etnográfico direto oriundo de três pesquisas no Grande Rio e em material bibliográfico referente a situações sociais muito diversas em todo Brasil. Desenvolve sua análise no quadro de uma ampla discussão sobre a cultura daquelas classes e sua relação com a ideologia individualista moderna.  
Palavras-chave: classe trabalhadora.

### **28. ECKERT, Cornelia.**

Os homens da mina: um estudo das condições de vida e representações dos mineiros de carvão em Charqueadas.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre –1985.

Investiga as condições de vida dos mineiros de carvão situados na área carbonífera de Charqueadas, RS. Parte de um estudo de caso para construir a identidade social deste grupo específico, buscando nas suas representações a reelaboração do sistema social e sua cultura. Constrói os diversos níveis e esferas do seu cotidiano, observando-se que o trabalho mineiro de carvão constitui-se em elemento estruturante de um consenso sobre o pertencimento ao grupo tanto quanto dimensiona as tensões entre capital e trabalho, importando, então, reconstruir esta dimensão galgada no processo de trabalho em que se inserem. Neste nível recodificam uma condição articulada à natureza peculiar do trabalho, ligada à periculosidade e insalubridade. Neste contexto, resgata-se a determinação da divisão sexual do trabalho da mineração pois trata-se de uma atividade essencialmente masculina.

Palavras-chave: divisão sexual do trabalho; representações; classe trabalhadora.

### **29. FALCÃO E CASTRO, Francisco de Paula.**

A produção familiar de tomate e sua vinculação ao capital industrial no sertão de Pernambuco.

Universidade Federal de Pernambuco  
Recife –1985.

Mostra os vínculos existentes entre os produtores familiares e as empresas processadoras de tomate, e que o capital pode se expandir na agricultura independentemente das formas de propriedade da terra. As agro indústrias, passada a fase de difusão da nova cultura - o tomate industrial - no sertão, passam a selecionar, como seus fornecedores, os produtores mais produtivos, que se transformarão em camponeses abastados, enquanto os demais serão alijados.

Palavras-chave: produção familiar; trabalho.

### **30. FARIA, Roberto.**

Análise das relações e representações escola-sociedade civil na região serrana do Estado do Rio de Janeiro.

Fundação Getulio Vargas  
Rio de Janeiro –1992.

Evidencia que existe uma parcela importante dos setores populares, na região serrana do Rio de Janeiro, cuja ação não se limitou a aceitar passivamente as decisões e ações do Estado. Identifica nesta região, e principalmente no meio rural, a dimensão histórica da educação, no sentido desta



não apenas ser modificada no curso do próprio processo histórico, mas também da possibilidade real de ser um dos agentes modificadores. Faz uma análise das tentativas de organização dos movimentos sociais tomando como referencial a "Comuna de Paris" e as análises de Marx a seu respeito. Relata que nos estudos de casos realizados na região, os cidadãos classificam as ações intervencionistas como clientelistas e assistencialistas.

Palavras-chave: clientelismo; assistencialismo; educação.

Fundação Getulio Vargas

### **31. FILHO, Francisco Rogrigues de Alencar.**

As associações de moradores vinculadas Federação da Associação de Moradores do Estado do Rio de Janeiro, e a construção de uma educação para cidadania através da politização de base.

Fundação Getulio Vargas

Rio de Janeiro –1990.

Analisa o movimento associativo dos moradores do Rio e seu potencial político na perspectiva de transformação da sociedade, fazendo um breve histórico das associações de moradores de 1910 até meados da década de 80. Demonstra que associações de moradores do Rio de Janeiro são organizações de base acessíveis a qualquer pessoa. Nucleadas pelo fator moradia ou pelo fator vizinhança mostra como as pessoas descobriram a necessidade de reivindicar juntas, melhorias do equipamento coletivo de seus bairros. Mostra que este processo é educativo, pois desvela os mecanismos de funcionamento da sociedade e a dimensão política de toda ação.

Palavras-chave: FAMERJ; associação de moradores; educação política.

### **32. FRANCO, Francisco Assis Leme.**

Polícia Municipal e Democracia.

Fundação Getulio Vargas.

São Paulo –1998.

Trata dos condicionantes democráticos que devem pautar as polícias municipais. Faz uma abordagem multidisciplinar do tema, iniciando com a necessidade de segurança da sociedade pré-moderna. Estuda a formação dos dois modelos de polícia do Estado liberal - o francês e o inglês - destinados a prover segurança às pessoas para que usufruam dos direitos individuais e coletivos. Examina participação da sociedade e a rede de controle da Polícia Metropolitana de Toronto - Canadá. Compara a situação de segurança do Brasil com a de países democráticos.

Palavras-chave: polícia; cidadania; participação.

### **33. GUEDES, Álvaro Martins.**

O controle das entidades descentralizadas do Estado de São Paulo.

Fundação Getulio Vargas.

São Paulo –1991.

Descreve o sistema de controle que o Estado de São Paulo utiliza para controlar os repasses financeiros feitos pelo tesouro para as suas entidades descentralizadas (autarquias, fundações e empresas). Apresenta toda a legislação que regulamenta a descentralização do Estado de São Paulo, o regulamento com as empresas no qual o Estado tenha participação majoritária ou exclusiva e órgãos controladores dessas entidades. Mostra os orçamentos de controle. Faz uma análise destes sistemas a partir dos repasses realizados pelo tesouro entre 1987 e 1990.

Palavras-chave: controle de empresas públicas; Estado de São Paulo; entidades descentralizadas.

**34. JACOBI, Pedro Roberto.**

Políticas públicas de saneamento básico e saúde e reivindicações sociais no município de São Paulo, 1974-1984.

Universidade São Paulo.

São Paulo –1985.

Desenvolve análise sobre o caráter assumido pelas relações entre Estado e movimentos sociais urbanos em torno da questão do saneamento básico e da saúde desde meados dos anos 70. Realiza a reconstituição de três experiências reivindicatórias no contexto da periferia do município de São Paulo. Analisa o caráter dos efeitos político-institucionais da ação coletiva, a influência dos agentes externos na dinâmica das lutas e o reflexo das transformações ocorridas no plano das burocracias públicas na dinâmica da sua interação com o movimento social. A partir da interpretação dos atores envolvidos ( moradores, agentes externos e órgãos governamentais ) analisa o significado do processo de organização/interação/diálogo/pressão junto ao poder público. Palavras-chave: saneamento básico; movimentos sociais; saúde; poder público.

**35. KOIKE, Maria Marieta dos Santos.**

Ganchos, bicos e outras virações: a reprodução dos trabalhadores desempregados. O caso da região metropolitana do Recife.

Universidade Federal de Pernambuco.

Recife –1985.

Identifica as diferentes estratégias envolvidas na organização da sobrevivência dos desempregados: suas próprias práticas e as do Estado capitalista, via políticas sociais. Busca responder a questão: Como os trabalhadores que não têm emprego, e, portanto, salário, conseguem organizar sua existência? No bojo deste antagonismo os desempregados sobrevivem e alimentam as condições de superação das relações sociais que as tornam possíveis.

Palavras-chave: trabalho informal; desemprego; mercado de trabalho.

**36. LEVY, Evelyn.**

Descentralização, democracia e eficiência na gestão da cidade mundial. Um estudo comparado de Londres e São Paulo na década de 80.

Fundação Getulio Vargas

São Paulo –1994.

Discute a tese de descentralização do governo da metrópole contemporânea, como meio para alcançar maior eficiência e fortalecer a democracia. Examina as possibilidades de sucesso dessa estratégia analisando a evolução econômica, social e política de duas das cidades "mundiais": Londres e São Paulo, sobretudo no período recente, caracterizado pela globalização.

Palavras-chave: governo local; democracia; descentralização.

**37. LIMA, Geísa Mattos de Araújo.**

Democracia e comunicação no sindicato dos bancários do Ceará - 1988/1994

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza –1995.

Estuda a história do movimento sindical bancário, no Ceará, entre 1988 e 1994. Procura identificar a concepção de democracia nos diversos momentos dessa história. Busca perceber como o sindicalismo bancário cutista no Ceará procurou se legitimar perante a categoria através da comunicação. Concebe a linguagem como elemento fundamental de análise.

Palavras-chave: movimento sindical; concepção de democracia.

### **38. LIMA, Nadia Regina Loureiro de Barros.**

Um trabalho sem valor ... relações de trabalho e ideologia no serviço doméstico remunerado

Universidade Federal de Pernambuco.

Recife – 1985.

Busca levantar o que pensam as empregadas domésticas a respeito de sua prática de trabalho com referência à situação social que condiciona as suas representações. As relações existentes entre a mulher e o trabalho na formação social brasileira tende a discriminar o serviço doméstico remunerado, seja a nível de classe, tendo em vista a empregada doméstica pertencente ao proletariado; seja a nível de categoria social, por ser o serviço doméstico remunerado uma legitimação do tradicional papel doméstico atribuído à mulher; seja a nível de mercado de trabalho, onde esta prática está inserida de modo semiformal. A conjunção desses elementos acaba por caracterizar o serviço doméstico remunerado como um "trabalho sem valor".

Palavras-chave: trabalho; classe trabalhadora; trabalho informal.

### **39. MACEDO, Marcelo Ernandez..**

Cidadanias - Relações de atendimento nos serviços públicos do Rio de Janeiro.

Escola Brasileira de Administração Pública.

Rio de Janeiro –1995.

Propõe atravessar o viés instrumental com o qual a questão do atendimento vem sendo tratada, revelando a sua importância para os processos de objetivação e subjetivação humanos e, em especial, para a construção do conceito e efetivação do exercício da cidadania. Apresenta também uma análise qualitativa de dados recolhidos em pesquisa de campo na qual foram entrevistados atendentes de balcão de todos os hospitais gerais públicos no município do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: cidadania; direitos civis; cidadania.

### **40. MACHADO, Rosi Marques.**

A luta e a letra - o "novo sindicalismo" e serviço de informação: A profissionalização da imprensa sindical

Universidade Federal do Rio Janeiro.

Rio de Janeiro –1996.

Estuda o processo de profissionalização do serviço de informação dentro do chamado "novo sindicalismo". É uma análise comparativa dos objetivos, expectativas e práticas das diretorias dos sindicatos estudados (rodoviários e telefônicos) acerca do serviço de informação no que se refere: ao processo de profissionalização da imprensa sindical; à importância deste serviço dentro da estrutura organizacional; e ao papel do serviço de informação dentro do movimento sindical. Procura identificar a relevância do serviço de informação dentro dos objetivos dos dois grupos de

dirigentes sindicais, e, por conseguinte, relacionar a linha política adotada pela diretoria de cada sindicato com serviços priorizados ao longo de suas gestões.

Palavras-chave: sindicalismo; classe trabalhadora; estrutura organizacional; forma de gestão.

#### **41. MALTA, Vera Lúcia Calheiros.**

A Semente da Terra: identidade e conquista territorial por um grupo indígena integrado

Universidade Federal Fluminense do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro –1989.

Estuda um grupo indígena integrado do Nordeste brasileiro que elabora a reconstrução de sua identidade étnica, e vivencia uma situação de conflito que possibilita a retomada de seu território ancestral. Faz uso de material etnográfico e fontes históricas. Analisa o uso político da identidade étnica como forma de mobilização social numa sociedade de classes. Chama atenção para a importância dos estudos de etnicidade entre grupos que a sociedade nacional costuma julgar "assimilados". Trata dos Kariri-Xocó de Porto Real do Colégio (AL).

Palavras-chave: identidade étnica; conflito; luta pela terra.

#### **42. MARTINS, Maria Alice F.**

Escolas comunitárias: o processo de absorção pelo município do Rio de Janeiro

Instituto de Estudos Avançados em Educação.

Rio de Janeiro –1994.

Trata-se de estudo sobre o processo de incorporação pelo Estado das escolas comunitárias no município do Rio de Janeiro. Relata a história do surgimento destas experiências comunitárias, enfocando também o contexto político e econômico desta época, com o intuito de reconstruir as mudanças conjunturais que possibilitaram a criação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, responsável pela absorção das escolas comunitárias. Conclui apostando que embora o reconhecimento dessa experiência comunitária pelo Estado, tenha servido de alguma forma aos interesses da população envolvida, o quadro atual demonstra que a forma como foi realizada esta incorporação, viabilizou práticas autoritárias e conservadoras, obstruindo a construção de um projeto educacional mais amplo, voltado para as camadas mais desfavorecidas da população.

Palavras-chave: escolas comunitárias; participação.

#### **43. MARTINS, Paulo Emílio Matos.**

Participação na Gestão: O discurso oficial brasileiro.

Escola Brasileira de Administração Pública.

Rio de Janeiro –1987.

Trata da pesquisa ( documental ) que abrange as formas clássicas do discurso oficial, isto é: a política, a jurídica e a econômico-social. Na fundamentação da investigação, o texto situa nas teorias da igualdade das pessoas, no Contrato Social e nas diversas concepções do socialismo e referencial teórico dos dois modelos mais difundidos de democratização do trabalho ( a autogestão iugoslava e a co-gestão da República Federal da Alemanha ) à luz dos quais é analisado o discurso brasileiro. Em conclusão, o estudo sugere que a tese de um discurso oficial progressista e de uma retórica falaciosa - quando cotejada com a prática de nossa vida organizacional - parece ser um traço cultural de história de nossa gente.

Palavras-chave: igualdade; autogestão; constituições.

**44. MARZOLA, Norma Regina.**

Escola e Classes Populares.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre –1985.

Analisa a função da escola na sociedade brasileira. Destaca que o insucesso e a evasão escolar de crianças de classes populares não se devem somente a fatores de origem extra-escolar. Aponta os procedimentos da própria escola como responsáveis pela exclusão e ruptura do processo escolar dessa criança. Assinala que a busca de alternativas pedagógicas que possam de fato ensinar as crianças que têm acesso à escola é crucial. Aborda a proposta didática de alfabetização do Grupo de Estudo sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação (GEEMPA)

Palavras-chave: escola; classes populares.

**45. MENDES, Eugênio Lima.**

Orçamento do Governo local sob condições de participação dos cidadãos: O caso da Prefeitura de Santos.

Escola Brasileira de Administração Pública.

Rio de Janeiro –1995.

Trata de um estudo de caso sobre a participação direta dos cidadãos no orçamento público municipal. Discute a teoria democrática sustentando-se que a democracia representativa apresenta falhas que exigem mecanismos corretivos e que a participação direta dos cidadãos se apresenta como uma alternativa para corrigir esses desvios. A premissa básica que permeia toda pesquisa é a da participação direta como meio eficiente de controle do cidadão sobre as ações do Estado-Governo local. A dimensão institucional da participação é explorada por meio de descrição e análise crítica das formas de participação direta, prevista na legislação constitucional - Constituição Federal e Estadual de São Paulo e Lei Orgânica do Município de Santos. A investigação sobre o processo decisório orçamentário visa captar qual a lógica subjacente ao processo de alocação de recursos no orçamento público. A proposta da Prefeitura Santista, por seu caráter inovador e educativo, revela-se uma valiosa contribuição para a prática de uma gestão democrática e transparente no âmbito municipal.

Palavras-chave: participação; gestão; orçamento municipal.

**46. MENDONÇA, Adolfo Luís Machado.**

Gestão Pública, regulamentação e flexibilidade do planejamento : A experiência da "municipalização" do transporte coletivo em São Paulo

Fundação Getulio Vargas

São Paulo –1997.

Trata da experiência de implantação de um novo modelo de gestão dos transportes coletivos na cidade de São Paulo, considerando o período de administração Luiza Erundina (1989 - 1992) . Analisa a flexibilidade do poder público para definir características da rede de transportes coletivos, abordando a relação entre o elemento e a remuneração das empresas operadoras do serviço. Apresenta uma discussão acerca dos modelos de gestão alternativos, a evolução do processo de adoção do novo modelo durante a administração (1989 - 1992) , as características do processo da rede e as mudanças ocorridas neste processo com um novo modelo.

Palavra-chave: transporte coletivo urbano; modelo de gestão; municipalização; relação público-privado; planejamento de transporte.

**47. MENDONÇA, Felícia Barbosa Ferreira de.**

Modernização tecnológica e organização do trabalho industrial  
Universidade Federal de Pernambuco  
Recife –1993.

Explora as relações entre a tecnologia (técnicas e instrumentos de produção) e as formas de organização do trabalho, entendendo que esta assumiu historicamente formas diferentes para se adequar às mudanças tecnológicas. Partindo dos recentes questionamentos da eficácia das formas de disciplinas rígidas e da minuciosa divisão de tarefas foram estratégias gerenciais da Revolução Industrial até as primeiras décadas do século XX, a pesquisa empírica empreendida, baseada em estudo comparativo de casos/empresas. Isto veio a confirmar a hipótese de que quanto mais alto o nível de desenvolvimento tecnológico da empresa, maior é a tendência ao emprego de métodos modernos de organização do trabalho, possibilitando ao trabalhador um maior envolvimento e participação no processo produtivo.

Palavras-chave: organização do trabalho; classe; trabalho.

**48. MENEGUELLO, Rachel.**

Partidos e Governos no Brasil Contemporâneo ( 1985-1995)  
Universidade de Campinas  
Campinas –1995.

Enfoca o papel dos partidos políticos nos governos federais pós-85. Desenvolve discussão teórica sobre os limites do modelo clássico de análise dos partidos políticos, para a abordagem de seu papel na arena governamental e as relações com o Estado. Estabelece a discussão teórica para o caso brasileiro. Apresenta conjunto de critérios elaborados para análise das relações entre os partidos e os governos no Brasil pós-85.

Palavras-chave: partidos políticos; governo federal; participação dos partidos políticos.

**49. MIRANDA, Moema Maria Marques de.**

Espaço de Honra e Guerra: etnografia de uma junta trabalhista.  
Universidade Federal do Rio de Janeiro.  
Rio de Janeiro –1991.

Insere a discussão na temática da relação entre Direito e Sociedade. Analisa, especificamente, a relação estabelecida por um grupo determinado de proprietários e trabalhadores da agro-indústria açucareira, seus representantes locais e advogados e os juizes e funcionários da Junta de Conciliação e Julgamento (JCJ) de Alegrete, com a lei, a justiça, e o direito. Realiza uma etnografia da JCJ de Alegrete, situada na zona da mata de Pernambuco. Conclui que no cotidiano da aplicação das leis trabalhistas, não são apenas os princípios racionais-legais que estão em jogo; princípios classificados como subjacentes à ordem doméstica e tradicional orientam a ação dos atores. Destaca que é por meio da tensão constante entre os diferentes princípios, entre atores com diferentes interesses, pertencentes a diversos "mundos sociais" que a lei e a justiça ganham sentido social

Palavras-chave: direito; sociedade; justiça.

**50. MOLINAS, Alejandra Silvia Bentolila.**

Plesbicito e cidadania no registro da visibilidade.

Universidade Federal do Ceará.

Fortaleza –1995.

Analisa a produção simbólica da cidadania na mídia televisiva, durante a campanha do plebiscito sobre forma e sistema de governo, realizada no Brasil em 2/4/1993. Considera que a política mediática não opera em uma relação de exterioridade com a cultura, e sim, que faz parte da cultura contemporânea. Esta concepção é uma espécie de pressuposto para estudar a construção simbólica da cidadania através da televisão na campanha determinada.

Palavras-chave: cidadania; mídia; cultura; construção simbólica da cidadania.

**51. MOSER, Liliane.**

Um estudo sobre condições de vida e a organização institucional do espaço urbano nas áreas de mangue em Joinville/SC.

Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis –1993.

Trata do processo de urbanização de áreas de mangue em Joinville (SC). Privilegia a discussão das condições de vida dos moradores de Vila Paranaense, no Bairro Espinheiros. Resgata o processo de industrialização em Joinville, percebe suas implicações no crescimento populacional, bem como na urbanização da cidade, caracterizada pela expansão da periferia e a criação de áreas segregadas. A partir desse contexto os manguezais surgem como "opção" de moradia para inúmeras famílias de trabalhadores. Destaca que esses manguezais sofrerão uma transformação em decorrência de um Programa de Preservação e Urbanização das Áreas pela prefeitura, cujas implicações são temas de análise.

Palavras-chave: urbanização; programa de preservação; habitação; prefeitura; moradores.

**52. NEDER, Ricardo Toledo.**

Industrialismo e Meio Ambiente : atores sociais e responsabilidade na degradação sócio-ambiental na metrópole de São Paulo ( três dimensões ).

Universidade de São Paulo.

São Paulo –1993.

Apresenta três estudos acerca da relação entre industrialismo e degradação sócio-ambiental em São Paulo. Qualifica redes de atores, a regulação pública e co-responsabilidades ( política, técnica, e ética) envolvidas. Destaca a profunda ambigüidade do ambientalismo. Afirma que denunciar o ecocídio abre a tentação de fixar limites rígidos sobre essa destruição; daí, a suposta exigência de afastar a principal ameaça: as ações humanas. Assinala, entretanto, que o ambientalismo pode ser entendido como uma oportunidade concreta para vários atores sociais e políticos aprofundarem a percepção e vivência acerca do espaço público distinto da regulação estatal e dos interesses mercantis.

Palavras-chave: ambientalismo; regulação pública; co-responsabilidade; espaço público.

**53. NEIVA, Venúcia Cardoso.**

Trabalho familiar e acumulação.

Universidade Federal do Rio de Janeiro.  
Rio de Janeiro –1985.

Estuda as relações de trabalho familiar (pequenos proprietários e parceiros) na região de Anápolis - GO. Busca perceber, baseando-se nos fundamentos ideológicos/ políticos/ econômicos que constituem as identidades masculina/ feminina e dos papéis sociais correspondentes, a contribuição da mulher dentro do núcleo familiar para reprodução da unidade de produção familiar e do modo capitalista de produção, enfocada através de uma análise global da reprodução social.  
Palavras-chave: relações de trabalho; trabalho familiar.

**54. OLIVEIRA, Edgar Francisco de.**

Camponeses da fronteira: estudo das articulações entre o capital e a pequena produção no Alto-Turi, MA  
Universidade Federal de Pernambuco  
Recife –1984.

Detecta os vínculos estabelecidos pelo capital com a pequena produção familiar a partir de um estudo de caso. Parte do conceito de camponês como unidade de produção familiar geradora parcial de seus próprios meios de vida com relações de mercado. Assim, pesquisaram-se as especificidades de sua formação histórica na fronteira, suas lutas contra o latifúndio açambarcador de terras e sua organização interna. Procura penetrar nas formas concretas sob as quais se realizam os vínculos do capital.  
Palavras-chave: lutas; produção familiar; trabalho.

**55. OLIVEIRA, José Almir de.**

Contrato de gestão: Considerações sobre a viabilidade na administração educacional  
Fundação Getúlio Vargas.  
Rio de Janeiro –1996.

Formula a hipótese de que a estrutura atual da educação é altamente rígida, burocrática e centralizada, entendendo que a única saída está em um tipo de gestão que contemple uma maior descentralização e autonomia da escola. Mostra que a participação de todos os profissionais envolvidos no processo educacional, bem como alunos, pais de alunos e outros segmentos representativos da comunidade é fundamental para que se tenha uma escola eficiente. Investiga a possibilidade de implantação de contrato de gestão na área educacional, agindo como ferramenta que possibilite uma descentralização administrativa, concedendo maior autonomia às escolas com a parte social enquanto permite, ao mesmo tempo, que o governo tenha instrumentos capazes de promover uma equidade social.  
Palavras-chave: planejamento educacional; gestão educacional; administração pública.

**56. OLIVEIRA, Roberto Veras de.**

A CUT somos nós... (a experiência da CUT e a questão da participação no imaginário dos militantes que atuam na Paraíba)  
Universidade Federal da Paraíba  
João Pessoa –1994.



Aborda o imaginário dos militantes que vivenciam a experiência CUT na Paraíba, quanto à questão da participação. Busca aspectos das dinâmicas ali instituídas e de como os sujeitos têm se colocado diante delas. Observa que as imagens sobre o seu momento atual evidenciam todo um peso à "dinâmica da disputa interna" e a uma percepção da CUT como "direção", "estrutura" e "espaço de acúmulo de forças" visando um "projeto mais global".

Palavras-chave: sindicalismo; classe trabalhadora; militância.

**57. OLIVEIRA, Sônia Maria Gonzaga de.**

Montanhas de pano: Fábricas e vila operárias em Santo Aleixo.

Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro –1991.

Analisa a crise social que se instalou por fechamento da fábrica têxtil, junto aos operários e suas famílias, bem como os mecanismos e processos sociais que descrevem a situação de crise; as estratégias de resistência ao desaparecimento da principal fonte de trabalho local, além dos projetos de reconstrução das condições de vida que visavam a preservação da identidade social do grupo. A dissertação é resultado de uma pesquisa sobre as especificidades do processo de industrialização com imobilização da força de trabalho pela moradia, realizada na região.

Palavras-chave: trabalho fabril; classe trabalhadora; trabalho informal.

**58. OLIVEIRA, Thaís Batista Carvalho de.**

Educação, escola e participação.

Instituto de Estudos avançados em Educação.

Rio de Janeiro –1993.

Faz um levantamento dos sentidos de educação e escola entre os alunos de 2º grau, formação geral do colégio estadual José Acioli, em Marechal Hermes, Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. Elucida o sentido que os jovens dão à educação e a escola, além dos vários sentidos que convivem com estes temas, mostrando também as condições históricas e ideológicas da produção de sentidos apontados. Examina os significados atribuídos ao sentido de participação, visto que esta passa a ser quase que obrigatória na "gestão democrática do ensino", a nova Lei de Diretrizes e Bases. Mostra que a participação, não deve ser entendida como um engajamento episódico e localizado a uma associação ou organização qualquer, mas como o princípio (utópico, na maioria das vezes) organizador de toda e qualquer relação social.

Palavras-chave: educação; participação.

**59. PARRA, Marcelo Fernando.**

Contrato de gestion: Abilidad en la administracion publica del Ecuador. Un estudio estrategico para su implementacion.

Fundação Getulio Vargas.

Rio de Janeiro –1997.

Analisa a aplicação do contrato de gestão na administração pública equatoriana através de um modelo preparado para empresas públicas. Faz uma análise histórica e cultural dos pontos críticos que afetam a administração pública no Equador. Descreve o referencial teórico da administração estratégica, da administração por objetivos e do contrato de gestão. Conclui que a administração

pública do Equador necessita de instrumentos modernos de gestão e de condições legais e institucionais para a aplicação do contrato de gestão.

Palavras-chave: contrato de gestão; administração pública.

#### **60. PASSADOR, João Luiz.**

“Os sofrendores da rua” Estudo de caso da cooperativa de catadores de papel e papelão da Várzea do Glicério, São Paulo.

Fundação Getúlio Vargas

São Paulo –1993.

Analisa a experiência da Cooperativa dos catadores autônomos de pape, aparas e materiais reaproveitavei Ltda. – COOPEMARE, como movimento de reinserção social de mendigos catadores. Avalia as políticas públicas brasileiras na área social e as possíveis alternativas para a problemática das populações de rua. Conceitua mendigo segundo a ótica do processo de exclusão social, nas formas que impossibilitam os moradores de rua do exercício dos direitos da cidadania.

Palavras-chave: população de rua; cooperativa; políticas públicas; cidadania.

#### **61. PASSOS, Iana Maria Campelo.**

Participação Popular na Gestão Pública de Saúde

Fundação Getúlio Vargas

Rio de Janeiro –1995.

Apresenta o Sistema Único de Saúde como proposta de mudança social e política de saúde atual. Utiliza um estudo de caso-desempenho do Conselho Municipal de Saúde de Recife para identificar o grau de representatividade e a forma de atuação. Analisa a política SUS no campo dos direitos sociais e o reconhecimento de que a formalização de mecanismos de participação não necessariamente correspondem avanços democráticos. Entende democracia e cidadania na medida em que os indivíduos atuem de forma organizada e consciente, possibilitando interferência na ação governamental. Trabalha com questões de organização social, nível de consciência coletiva e padrões estruturais da relação Estado-Sociedade. Fundamenta seu trabalho na teoria do agir comunicativo de Jürgen Habermas e constrói um nexos entre teoria e prática, visando à superação dos mecanismos de sujeição dos indivíduos e repressão das estruturas, que impedem a emancipação. Introduz a análise conceitual sobre a tríade "democracia, descentralização e participação" para refleti-la na proposta de mudança social. Descreve os procedimentos metodológicos que pretendem consolidar elementos de análise incluindo concepções teóricas, técnicas e instrumentos que visam à aproximação da realidade estudada. Faz uma análise qualitativa citando a relação interativa entre movimentos sociais e o poder público, apontando possibilidades.

Palavras-chave: gestão pública; saúde; descentralização.

#### **62. PEIXER, Zilma Isabel.**

Utopias de Progresso. Ações e dilemas na localidade de Itá frente à uma hidroelétrica.

Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis –1993.

Analisa a postura dos moradores da cidade de Itá (SC), em relação à construção da hidroelétrica-Itá. Assinala que os moradores aprovaram e defenderam a obra em certos momentos, o que

configurou uma postura atípica na região e que eles perceberam a obra como portadora de progresso, idéia veiculada pela Eletrosul. Destaca que outros fatores como o acesso restrito às informações aos canais institucionalizados de participação e a construção de uma nova cidade também contribuíram para essa atitude.

Palavras-chave: institucionalização; participação.

### **63. PEREIRA, Heitor José.**

Os novos modelos de gestão: análises e algumas praticas em empresas brasileiras.

Fundação Getulio Vargas

São Paulo – 1995.

Descreve os novos modelos de administração, não apenas envolvendo a questão da participação dos empregados na gestão. Relata três estudos de casos, a Localiza Rent a Car; Método Engenharia; e Inepar S.A. Eletroeletrônica. Por fim apresenta recomendações às escolas de administração.

Palavras-chave; modelos de administração; trabalho.

### **64. PIERUCCI, Antônio Flavo.**

Democracia, Igreja e Voto. O envolvimento dos padres de paróquia de São Paulo nas eleições de 1982.

Universidade de São Paulo.

São Paulo –1985.

Procura analisar o quanto, o como e o porquê o clero católico, no caso o "baixo" clero, se envolve na política partidário-eleitoral. Destaca que os padres de paróquia pesquisados consideram parte integrante de sua missão "formar a consciência política do povo" e encaram os períodos eleitorais como momentos privilegiados de exercê-la, a fim de garantir para a Igreja uma presença na vida pública do País.

Palavras-chave: igreja; partido político; eleições.

### **65. POGGIESE, Héctor Atílio.**

Política urbana e participação popular na região metropolitana do Rio de Janeiro ( 1975 - 1982 )

Fundação Getulio Vargas

Rio de Janeiro –1985.

Examina a maneira como é encarada a clientela potencial da política urbana (a população atingida), o valor dado ou aceito da sua possível participação na implantação das ações da política (componente ativo, agente), a intensidade dessa participação (nos casos onde existe), e a identificação de critérios diferentes para elaboração das políticas em distintos níveis hierárquicos da estrutura governamental (União, Estados e Municípios). O objetivo central da pesquisa foi estudar os modos de articulação da política urbana com estruturas formais organizadas pela população receptora daquela política, e os efeitos concretos que essa articulação provocou nas modalidades de atuação das próprias entidades representativas.

Palavras-chave: participação; representação.

**66. PRÁ, Jussara Reis.**

A mulher e sua situação na sociedade Porto-alegrense  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  
Porto Alegre –1984.

Parte de pesquisa de campo realizada na área metropolitana de Porto Alegre(RS), envolvendo 245 mulheres maiores de 18 anos. Procura examinar a atuação, o interesse e as condições de participação da mulher porto-alegrense em atividades econômicas, políticas e sociais. Destaca que o grupo investigado, apesar de bastante motivado para participar de algumas atividades públicas, demonstra menor motivação com relação à ingerência feminina em assuntos políticos.

Palavras-chave: participação da mulher; atividades públicas.

**67. QUINHÕES, Trajano Augustus Tavares.**

Uma experiência inovadora na gestão pública, o caso do hospital geral de Fortaleza.  
Fundação Getulio Vargas  
Rio de Janeiro –1997.

Descreve e analisa de uma experiência de gestão pública hospitalar verificada em 1991 e 1995, considerada inovadora pelo seu enfoque gerencial e pelas técnicas implementadas. Enfatiza o aprimoramento da gestão dos recursos alocados à rede hospitalar o que é visto como uma questão estratégica e essencial para o Estado e a sociedade em função da magnitude e da importância que apresentam. Além da direção ter desenvolvido um trabalho com a participação dos funcionários, foram implementadas técnicas gerenciais características da administração empresarial contemporânea como o Planejamento Estratégico, O Programa 5s, o gerenciamento da Qualidade Total, entre outros.

Palavras-chave: gestão pública; saúde; práticas gerenciais.

**68. RAITZ, Tânia Regina.**

Discursos plurais assessorando um movimento popular em Florianópolis: estudo de caso de uma organização não-governamental.  
Universidade Federal de Santa Catarina.  
Florianópolis –1994.

Investiga a problemática das organizações não-governamentais ou Centros de Educação e Promoção Popular, a partir da análise de suas assessorias, num caso particular - o do Centro de Apoio e Promoção ao Migrante (CAPROM) - situado em Florianópolis(SC), de 1990 a 1992. Considera a trajetória institucional e surgimento do CAPROM, destacando os discursos ou orientações ideológicas e metodológicas elaboradas pelos assessores que compõem o Centro, vistos de uma perspectiva de mudança social.

Palavras-chave: Ong; educação popular; mudança social.

**69. RAMOS, Adriana Lama.**

Qualidade e cidadania: A experiência da secretaria de administração da Prefeitura de Salvador  
Fundação Getulio Vargas.  
Rio de Janeiro –1995.

Propõe uma reflexão acerca do modelo de gestão pela qualidade total, procurando apresentar as oportunidades e limitações de sua aplicação à administração pública brasileira. Assume como objeto de análise o Programa de Capacitação para qualidade Total desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Salvador (BA) e implantado na Secretaria de Administração, a partir de 1993. Nesta abordagem, a questão da qualidade está inserida num contexto analítico mais abrangente, onde o exercício da cidadania é considerado um componente imprescindível à dinâmica que compete à administração pública.

Palavras-chave: gestão de qualidade total; cidadania.

#### **70. RAMOS, Adriana Iana.**

Saúde mental, cidadania e sistemas locais: A experiência de Santos

Fundação Getúlio Vargas.

Rio de Janeiro –1996.

Propõe refletir sobre a questão da saúde mental e das políticas desenvolvidas a seu respeito no Brasil, tomando como objeto de análise o Programa de Saúde Mental implantado no município de Santos (SP), a partir de 1989. O Programa consiste em trabalhar o conceito pessoa/sociedade, através da substituição do modelo hospitalocêntrico por intervenções ambulatoriais, frentes de trabalho e projetos de reinserção e valorização do paciente pela sociedade. A questão da saúde mental é tratada, antes de tudo como uma questão política, implicando o tipo de relação que a sociedade quer estabelecer com uma parte de seus membros ficando circunscrita à discussão das relações sociais de poder e da construção da cidadania no contexto brasileiro.

Palavras-chave: saúde mental; cidadania; reinserção na sociedade.

#### **71. REGO, Nelson.**

Autogestão: Condição necessária para o desenvolvimento sem opressão.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre –1988.

Analisa o processo de desenvolvimento da autogestão ou autonomia social, o que significa a organização consciente da vida social pelos próprios indivíduos que a realizam. Comenta que a autogestão deve começar pela transformação do trabalho, eliminando a separação dos trabalhadores em relação à propriedade dos meios de produção e ao controle da produção. Ainda, a transformação do trabalho está associada à criação de novas relações sociais, baseadas na igualdade, que se estruturam em momentos de luta contra toda forma de dominação e que, à medida em que se associam como novas relações de produção, tendem a se consolidar. Descreve a experiência dos trabalhadores agrários da associação de Nova Ronda Alta (RS).

Palavras-chave: autogestão; meios de produção; transformação do trabalho.

#### **72. RIBEIRO, Maria das Graças M.**

Movimentos sociais urbanos - Educação e hegemonia

Fundação Getúlio Vargas

Rio de Janeiro –1990.

Trata dos movimentos sociais urbanos no município do Rio de Janeiro e sua relação com as escolas públicas. Aborda-se inicialmente a dinâmica dos movimentos sociais urbanos no Brasil, a

conjuntura que proporcionou sua emergência, o potencial dos gestores de uma contra-hegemonia ( partindo das categorias criadas por Antônio Gramsci ) e o papel que pode assumir a escola na construção desta. Resgata a história dos movimentos sociais urbanos do Rio de Janeiro, a partir da luta da educação pública liderada por militantes da FAMERJ ( Federação das associações de moradores do Estado do Rio de Janeiro ). Conclui apontando as conquistas e os limites do movimento, discutindo também como as associações de moradores podem exercer, no processo geral de democratização, o papel de mediadores entre escola e sociedade.

Palavras-chave: associação de moradores; escola pública; movimentos sociais.

### **73. RIBEIRO, Maria Thereza Rosa.**

Movimentos Sociais Urbanos em Porto Alegre.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre –1985.

Descreve e torna conhecidas as condições em que acontecem os movimentos sociais urbanos em Porto Alegre(RS), e como se desenvolvem na forma de ação coletiva. Aponta fatores externos condicionantes, tais como: desenvolvimento urbano, a segregação sócio-espacial e o caráter e intervenção do Estado. Trata da dinâmica interna dos movimentos: composição social e ação das associações de moradores.

Palavras-chave: movimentos sociais; ação coletiva; associação de moradores.

### **74. RIBEIRO, Ricardo Ferreira.**

Campesinato: resistência e mudança - o caso dos atingidos por barragens do Vale do Jequitinhonha.

Universidade Federal de Minas Gerais.

Belo Horizonte –1993.

Analisa a participação dos camponeses do Vale do Jequitinhonha no processo de desenvolvimento regional, dentro de uma trajetória de inclusão-exclusão. Discute a questão a partir de uma perspectiva histórica e do estudo de um projeto recente de construção de barragens pela CEMIG ( Companhia de Eletricidade de Minas Gerais ) e o governo estadual, na região. Destaca que este projeto resultou na expropriação de camponeses residentes nas áreas atingidas, que constituíram movimentos de resistência em defesa de seu modo de vida ameaçado pelas barragens, vivenciando assim um conjunto de mudanças que são discutidas a partir da sua percepção como sujeito desse processo social.

Palavras-chave; participação camponesa; cidadania.

### **75. SANTOS, Carlos Alberto dos.**

A flexibilidade estratégica dos empregos para equipes intraempreendedoras nas corporações transacionais: reflexões sobre alternativas emergentes

Fundação Getulio Vargas.

São Paulo –1996.

Reflete sobre as tendências emergentes de alternativas de flexibilização estratégica. Discute ações envolvendo atuação de equipes “intraempreendedoras” (sem analogia direta com a visão dada a uma equipe de produção ou uma força tarefa) nas organizações transacionais.

Palavras-chave: flexibilização

**76. SANTOS, Eunildes Gonçalves.**

Um Estudo sobre as Ações Integradas de Saúde no município do Rio de Janeiro: Estágio de Implementação.

Fundação Getulio Vargas.

Rio de Janeiro –1987.

Discute as questões relacionadas à área de saúde a partir da avaliação das AIS (Ações Integradas de Saúde). Apresenta a implementação das AIS integradas à variável política. Destaca a participação de representantes comunitários na elaboração e aperfeiçoamento da avaliação das AIS, cujo aprofundamento gerou a criação dos SUDS (Sistemas Unificados e Descentralizados de Saúde).

Palavras-chave: participação; políticas públicas.

**77. SANTOS, Ricardina Maria de Menezes dos.**

A questão do planejamento participativo: Reflexões sobre o caso brasileiro.

Fundação Getulio Vargas

Rio de Janeiro –1990.

Mostra o processo histórico da sociedade brasileira e de que forma os condicionantes econômico, político, social e cultural foram fundamentais na determinação da origem do Estado intervencionista, bem como o surgimento do planejamento em geral no Brasil, sob várias formas, até chegar à fase participativa. Discute a trajetória do planejamento no Brasil, no qual se evidencia o surgimento de práticas participatórias, através dos movimentos sociais urbanos, que passaram a fazer parte de todo o processo de transformação estrutural do país.

Palavras-chave: participação, intervencionismo.

**78. SCHNEIDER, Sérgio.**

Os colonos da indústria calçadista: Expansão industrial e as transformações da agricultura familiar no Rio Grande do Sul.

Universidade de Campinas

Campinas –1994.

Analisa as novas relações de trabalho que emergem de dois processos sociais distintos que levaram à desarticulação do ‘modo de vida’ e do tradicional sistema produtivo camponês dos colonos de origem teuto-brasileira das microregiões do vale dos Sinos, Encosta da Serra, vale do Cai e Vale do Taquari - RS. Relata que, ao mesmo tempo das alterações no processo produtivo das agriculturas familiares houve uma atração da força de trabalho para o setor coureiro-calçadista. Daí surge uma articulação social e econômica entre a industrialização difusa e as transformações na agricultura familiar, da qual emergem novas formas de trabalho e novas formas de produção.

Palavras-chave: relações de trabalho; processo produtivo; formas de trabalho; formas de produção.

**79. SEMEDO, José Antônio Vaz.**

Elementos da crise contemporânea do sindicalismo europeu - O exemplo francês.

Universidade de Campinas

Campinas – 1995.

Aborda o conjunto de questões subjacentes à crise do sindicalismo europeu que se demonstra pela incapacidade dos sindicatos em defender os interesses dos trabalhadores precários.. Trata das mudanças em curso no mundo do trabalho. Analisa a passagem do fordismo para a acumulação flexível, bem como as implicações das mudanças nas estruturas produtivas no seio da classe trabalhadora: desemprego, precarização do emprego, flexibilização do trabalho, fragmentação da classe trabalhadora e sua influência na crise sindical. Levanta o fato do sindicalismo francês também viver a crise.

Palavras-chave: sindicalismo; acumulação flexível; estruturas produtivas; classe trabalhadora; flexibilização.

#### **80. SILVA, Percival Tavares da.**

Origem e trajetória do movimento Amigos de Bairro em Nova Iguaçu ( MAB 1974/1992).

Fundação Getulio Vargas

Rio de Janeiro –1993.

Analisa o processo político-educativo e educativo-político e as relações neles estabelecidos: a relação direção (vanguarda) - base - massa , estudando este movimento em sua constituição , em seu processo e em seus descaminhos da contra-hegemonia popular. Enfatiza a história do movimento enquanto processo político-educativo buscando reconstruir nele a gênese do movimento e de sua entidade. Explicita um conjunto de questões sobre a relação de poder intra-movimento (direção-base-massa). Aponta alguns ensinamentos a partir da práxis neste e deste movimento, indicando alguns pressupostos para que a práxis político-educativa e educativo-política dos movimentos sociais seja mais democrática.

Palavras-chave: educação política; movimentos sociais; gestão.

#### **81. SILVEIRA, Maria Ligia Souza da.**

Reinventando a participação e o poder popular: O ABM - Federação de Bairros de São João de Meriti e a construção de uma nova hegemonia.

Instituto de Estudos Avançados em Educação.

Rio de Janeiro –1987.

Refaz um itinerário-memória, de 1976 a 1985, articulando fragmentos de histórias individuais de seus atores aos elementos objetivos fluídos de suas lutas e reivindicações. Mostra uma suposta valorização das experiências vividas dos trabalhadores-moradores, que estão se utilizando das diferentes visões da vida que servem para a interpretação deste vivido, e ao mesmo tempo, captando com o suporte essencial da teoria - as relações sociais e políticas engendradas, num quadro de conjuntural e de forças sociais definidas.

Palavras-chave: associação de amigos de bairro; movimentos sociais.

#### **82. SOUZA, Maria Izabel Ferreira.**

Equidade e Descentralização: os Mitos dos SUS.

Fundação Getulio Vargas

Rio de Janeiro –1997.

Analisa os obstáculos para implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) pontuando a equidade e a descentralização dos serviços de saúde. Apresenta um questionamento sobre a factibilidade do SUS enquanto modelo teórico e utópico. Enfatiza o caráter de ser mais um mito



social brasileiro do que uma efetiva política social voltada para a obtenção de uma sociedade democrática e participativa.

Palavras-chave: descentralização; saúde; participação.

**83. SOUZA, Tânia Maria de.**

Planejando o País do Futuro à Luz da Cidadania: Planejamento Participativo no Setor Elétrico

Fundação Getulio Vargas

Rio de Janeiro – 1997.

Analisa o planejamento participativo ligado aos conceitos de cidadania e democracia, investigando o impacto ambiental na setor elétrico. Descreve o discurso participativo e as demandas democráticas e ambientais pela via do planejamento destacando as questões sociais e ambientais. Discute sobre o uso de instrumentos gerenciais de controle público como planejamento participativo e a legitimação do comportamento das empresas na competitividade industrial.

Palavras-chave: participação; cidadania; meio ambiente.

**84. TAVARES, Maria das Graças Medeiros.**

Gestão democrática no Ensino público: Como se traduz este princípio?

Fundação Getulio Vargas

Rio de Janeiro –1990.

Trata-se de um estudo sobre as várias percepções que as entidades da sociedade organizada na área de educação possuem sobre gestão democrática e faz uma análise desse princípio no projeto de Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, da comissão de educação, cultura e desportos da Câmara de Deputados, aprovada em junho de 1990. Descreve o processo de elaboração da LDB e analisa a concepção de gestão democrática sobre o título "A gestão Democrática no Projeto da LDB da Comissão de Educação, Cultura e Desportos da Câmara de Deputados. Destaca algumas questões consideradas polêmicas e relevantes sobre a gestão democrática. Aponta para a possibilidade do projeto de lei ser aprovado ou não dentro do atual quadro de correlações de forças entre o executivo, legislativo e a própria sociedade civil organizada.

Palavras-chave: câmara dos deputados, sociedade civil, lei de diretrizes e bases.

**85. TEIXEIRA, Carla Costa.**

O mundo das mulheres. Uma investigação sobre o movimento feminista no Rio de Janeiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro –1991.

Estuda o movimento feminista do Rio de Janeiro, através da observação de um grupo específico: o Fórum Feminista do Rio de Janeiro. Procura delimitar um estilo de vida e uma visão de mundo comum e singular às suas militantes. Privilegia a análise de modo pelo qual o feminismo propicia relações sociais predominantemente entre mulheres. Trata o feminismo como um mundo de mulheres. Procura compreender como se formam os diferentes "mundos sociais" em sociedades complexas e o modo como os indivíduos neles se inserem e com eles negociam.

Palavras-chave: participação feminina; relações sociais.

**86. TEIXEIRA, Dea Lúcia Pimentel.**

Administração participativa: uma resposta estratégica a nova organização produtiva?

Fundacao Getulio Vargas  
São Paulo –1993.

Mostra a correlação entre os paradigmas econômicos de produção gerados dentro do modo de produção capitalista e as técnicas ou estratégias de administração por ele constituído. Os padrões gerados variam em função da fase do processo produtivo e do estágio de desenvolvimento das forças sociais envolvidas, etc. Busca a dinâmica do processo de interação entre os sistemas econômicos e administrativos. Examina tendências e a nova forma organizacional da força de trabalho.

Palavras-chave: participação; divisão do trabalho.

### **87. TOBAR, Frederico.**

Descentralização e financiamento dos serviços de saúde.

Fundação Getulio Vargas  
Rio de Janeiro –1995.

Focaliza a experiência brasileira na descentralização do sistema sanitário na década de 80. Identifica a implantação dessa política com destaque aos processos de descentralização e aos instrumentos e recursos econômico-financeiros condicionantes. Destaca a participação popular e o controle social como categorias de análise para pensar a descentralização como processo democrático e um mecanismo de retorno do poder à sociedade civil.

Palavras-chave: descentralização administrativa; serviço de saúde.

### **88. TREVISAN, João Rogério Rodrigues.**

Gestões Municipais em Curitiba na área de Habitação popular 1975 a 1988.

Fundação Getulio Vargas  
São Paulo –1990.

Apresenta uma análise comparativa da atuação da Companhia de Habitação Popular de Curitiba - COHAB - CT - em quatro gestões municipais de Curitiba, durante o período 75/88. Inicialmente trata da intervenção governamental na condução da habitação popular, detendo-se na trajetória das COHAB. Oferece um panorama sucinto da situação sócio-econômica do período considerado no âmbito nacional, estadual e municipal.

Palavras-chave: habitação popular; planejamento urbano; política habitacional; administração municipal.

### **89. TRÓPIA, Patrícia Vieira.**

Classe média, situação de trabalho e comportamento sindical: O caso dos comerciários de São Paulo

Universidade de Campinas  
Campinas –1994.

Analisa o não ativismo dos comerciários no plano sindical. Mostra a realidade das greves no comércio. Discute a inserção de classe desses assalariados não-manuais. Busca, através da análise da situação de trabalho dominante, testar a eficácia das disposições ideológicas pequeno-burguesas na determinação de classe dos comerciários.

Palavras-chave: sindicalismo; greve; classe.

**90. VASCONCELOS, Virgínia Helena Campos.**

Participação popular versus movimentos comunitários: O caso de Vila Velha (ES) de 1983 a 1992.

Fundação Getulio Vargas

Rio de Janeiro –1993.

Faz uma análise quantitativa do processo de participação popular ocorrido em Vila Velha (ES) entre 1983 e 1992, baseado em entrevistas com os quatro Prefeitos Municipais deste período e com os quatro diretores mais antigos do Conselho Comunitário, entidade federativa representante dos movimentos comunitários no município. Mostra a tentativa de desmitificar os processos participatórios encaminhados no município, tendo em vista que a prática ao longo dos dez anos estudados, mas do que desmobilizar ampliou a participação da sociedade, apesar de reconhecer a contribuição de cada dos gestores (prefeitos) do período para o avanço da organização desta sociedade.

Palavras-chave: conselho popular; movimentos comunitários.

**91. ZANETTI, Lorenzo.**

O "novo" no sindicalismo brasileiro: características, impasses e desafios

Instituto de Estudos avançados em Educação.

Rio de Janeiro –1993.

Faz um estudo sobre o Novo Sindicalismo, movimento surgido com as greves de 1978, na região do ABC paulista e que dão expressão a uma série de greves por todo país. Analisa a origem do movimento e marca sua diferença crucial com o velho sindicalismo atrelado à estrutura do Estado. Analisa a participação dos trabalhadores nos sindicatos nesta época quando há uma elevação do número de sindicalizados em todo país.

Palavras-chave: sindicato; participação; desemprego.

**92. ZELADA, Dora Arida Coronado.**

Estudo com Abordagem Sistêmica do Mutirão Urbano Habitacional da Comunidade do Parque Santa Edwiges no Estado do Rio de Janeiro.

Fundação Getulio Vargas

Rio de Janeiro –1993.

Apresenta o resultado da pesquisa sobre o mutirão da comunidade do Parque Santa Edwiges em Anchieta, que concentrou seus esforços em trabalhos comunitários, realizados dentro de uma programação alternativa e espontânea, que se caracteriza pela participação dos usuários na construção das próprias moradias. A pesquisa contribui para um melhor entendimento dos itens: estratégias participativas, dinâmica do processo de desenvolvimento, comunidade auto-administradas. Mostra como estes fatores contribuíram para a execução do programa alternativo de construção habitacional. Respalhada em estudos bibliográficos, a pesquisa trata de destacar os resultados de programas similares, que contaram com a colaboração do Estado, e explicita a avaliação feita por outros autores referentes à ação governamental no setor.

Palavras-chave: mutirão, trabalho comunitário, auto-administração.

## TEXTOS

### 1. AFONSO, José Rodrigues e LOBO, Thereza.

Descentralização Fiscal e Participação em Experiências Democráticas

Programa de Capacitação em Gestão Social

Organizador: Casa Civil

Brasília – 1997.

Apresenta a descentralização como o resultado de um processo que consolida a democracia na América Latina, enfatizando o Brasil. Discute os principais processos de descentralização fiscal com especial atenção às questões relacionadas com a participação. Destaca o cenário macroeconômico e a reforma estrutural da economia como aspecto fundamental do processo de descentralização e complementação da política participativa.

Palavras-chave: participação; descentralização.

### 2. AFONSO, Mariza Rezende e FERRAZ, Ana Targina Rodrigues.

Poder local, democratização e participação popular: A experiência de Vitória

Trabalho Apresentado no XVIII Encontro Anual da ANPOCS

Caxambu –1994.

Centra sua análise na proposta do Partido dos Trabalhadores, na participação popular, na moralização, descentralização e democratização da relação de poder público/sociedade civil em Vitória. Houve um aumento dos temas sujeitos à discussão popular e uma maior proximidade das instâncias governamentais, conseguindo com isso efetivamente, uma democratização do município. Permeada por problemas (ausência de diretrizes operacionais norteadoras da ação das Secretarias e Órgãos da Prefeitura; questionamento da validade do projeto por lideranças de comunidades carentes em infra – estrutura mais utilizadas pelos políticos; não-envolvimento de funcionários de carreira da prefeitura; limitação de recursos financeiros; não-discussão de todas as despesas orçamentárias etc.), não invalidaram entretanto o sucesso efetivo de transmissão de informações (transparência) e democratização do processo decisório. Verifica entretanto que a ausência na prática de participação incisiva na política municipal não permitiu atingir o município como um todo.

Palavras-chave: participação popular; democratização.

### 3. ALONSO, Ana Lúcia.

Universidade solidária; Reflexões sobre uma Experiência em Pernambuco.

Organizador: SBPC

Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Rio Grande do Norte –1998.

Apresenta o sucesso do Programa Universidade Solidária e sua dinâmica desenvolvida nas comunidades. Destaca os projetos desenvolvidos pelo Programa Universidade Solidária para responder a demanda do município de Panelas-PE. Reflete sobre a interferência do interesse político no direcionamento do programa tornando participativa apenas a população que adere à política da Prefeitura em questão.

Palavras-chave: participação; programa social

**4. ARAÚJO, Giselda G. L. e XAVIER, Maria Gilca P.**

Políticas Públicas Municipal no planejamento Econômico e social- o Caso Comunidade do Pilar

Organizador: SBPC

Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Rio Grande do Norte –1998.

Analisa as políticas públicas do município no planejamento sócio-econômico do Bairro do Recife, baseada na existência da comunidade favelada do Pilar. Destaca a ausência de políticas sociais no bairro, onde a comunidade de Pilar não foi absorvida no processo da sua reconstrução. A falta de controle social e a disposição do orçamento para gestão participativa não correspondem às verdadeiras necessidades para a implementação de políticas sociais, configurando uma estratégia de cooptação das comunidades carentes. participação; políticas sociais

Palavras-chave: políticas públicas; gestão participativa.

**5. BARROS, Ricardo Paes de; CRUZ, Luiz Eduardo Miranda; FOGUEL, Miguel Nathan e MENDONÇA, Rosane Silva P.**

Uma empresa diferente.

Organizador: IPEA

Rio de Janeiro –1997.

Avalia o grau de flexibilidade alocativa brasileira combinando medidas para grau de turbulência e de descasamento. Admite que a flexibilidade de um mercado é sua habilidade de ajustes a choques com rapidez e na extensão adequadas. Baseia-se em informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios entre 1976 e 1995 e da Pesquisa Mensal de Emprego entre 1983 e 1996. Indica que o mercado de Trabalho no Brasil tende a estar mais sujeito a maiores choques, embora o grau de flexibilidade seja superior ao do mercado de países industrializados.

Palavras-chave: trabalho; flexibilização; mercado de trabalho.

**6. BENEVIDES, Maria Vitória.**

A Cidadania ativa: referendun, plebiscito e iniciativa

XVIII ANPOCS

Caxambu – 1994.

Faz uma análise da cidadania a partir de dois temas: a necessidade de educação política do povo e o aperfeiçoamento dos direitos políticos do cidadão através da implementação de mecanismos da democracia direta como: referendo, plebiscito e iniciativa popular. Discute questões referentes à cidadania ativa - aquela que institui o cidadão como portador de direitos e deveres, mas essencialmente criadora de direitos para abrir espaços de participação política; e cidadania passiva - aquela que é outorgada pelo Estado, com a idéia moral do favor e da tutela. Analisa historicamente as origens da cidadania e sua influência sobre a concepção atual. A partir da noção de cidadania, destaca instrumentos políticos para participação direta do cidadão no processo das decisões de interesse público. Discute a participação política através de canais institucionais abrangentes: eleição, votação (referendo e plebiscito e a apresentação de projetos de lei ou de políticas públicas. Aponta a

educação política - entendida como educação para cidadania ativa - como essencial para a participação popular, destacando que essa educação se processa na prática. Afirma que defender a cidadania ativa, no contexto da democracia semi-direta, implica o reconhecimento da complementaridade entre a representação política tradicional e a participação popular diretamente exercida. Acredita que apesar das profundas desigualdades e da tradição autoritária e paternalista no Brasil, há indícios de mudanças favoráveis à expansão da cidadania. Ressalta a necessidade de criação e consolidação de mecanismos de democracia semi-direta que contribuiriam para a educação política do povo e atuariam como corretivos à representação tradicional. Entende que educação política hoje significa a educação para a participação.

Palavras-chave: cidadania; plebiscito; participação.

## **7. BLANCO, Carlos.**

Políticas Públicas e Reforma do Estado.

Grupo Editor Latino Americano

Buenos Aires –1988.

Apresenta a criação de um programa que pretende adotar medidas que conduziriam à reforma do Estado Venezuelano: o COPRE(Comissão Presidencial para Reforma do Estado). A proposta do COPRE é de criar projeto nacional numa parceria entre o Governo e os diversos setores representativos da sociedade - partidos do governo e de oposição, instituições empresariais, sindicatos e associações comunitárias - a fim de que seja a expressão da opinião nacional. Ressalta a necessidade de uma nova relação entre Sociedade e Estado, com maior participação popular. Afirma que a sociedade civil organizada, podendo intervir no Estado, criaria novos dispositivos para articular a negociação social das políticas públicas.

Palavras-chave: participação popular; sociedade civil; negociação; parceria.

## **8. BRITO, Cássio Roberto Esteche.**

Participação e não Participação política: um estudo de caso sobre diferenças no comportamento político no município de Londrina – PR.

Organizador: SBPC

Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Rio Grande do Norte –1998.

Analisa o grau de participação e o interesse pela informação e discussão política no município de Londrina-PR. Indica dados de que há importantes diferenças no processo participativo e sua influência sobre o comportamento político. Sugere uma reflexão sobre a relação entre a insatisfação e a desinformação entre os menos participativos e as diferenças significativas quanto ao grau de convicção democrática e posição ideológica.

Palavras-chave: participação; democracia.

## **9. BROSE, Markus.**

Introdução à Moderação e ao Método ZOPP.

Programa de Capacitação em Gestão Social

Organizador: Casa Civil

Brasília – 1997.

Apresenta informações sistematizadas sobre o planejamento participativo de projetos. Identifica a necessidade de discutir e elaborar um projeto através da reunião para um trabalho conjunto de reflexão sobre os temas abordados. Conduz o trabalho de forma estruturada investindo no proveito de cada participante. Destaca os diversos fatores que colaboram para essa discussão: a motivação, a visualização e o método. Dá um roteiro básico do método ZOPP, que se baseia no "Marco Lógico", que pretende ser um método flexível e aberto, podendo ser adaptado às necessidades do grupo/instituição. O método é sustentado pelo conhecimento, idéias e experiências que os participantes trazem para a oficina. A lógica interna consiste na análise dos problemas e alternativas.

Palavras-chave: participação; projeto social.

#### **10. BRUSTOLIN, Leonildo.**

Desenvolvimento Comunitário: a função sócio - política do agente comunitário.

Corregedoria de Desenvolvimento Comunitário da Secretaria Do Trabalho e da Ação Social do Paraná.

Organizador: Governo do Estado do Paraná

Curitiba.

Discute o papel do Agente Comunitário, esclarecendo suas atividades. Reflete sobre seu papel social promovendo a união e trabalho de forma organizada para transformarem a sociedade. Trata dos compromissos do Agente Comunitário no tocante à organização do povo e a transformação da sociedade e com o avanço democrático.

Palavras-chave: comunidade; sociedade; trabalho; parceria.

#### **11. CENTRO DE ESTATÍSTICA RELIGIOSA E INVESTIGAÇÕES SOCIAIS.**

Realidade Urbana no Brasil - Dossiê Cidadania e Poder Local

Organizador: CERIS

Rio de Janeiro – 1994.

Examina o dossiê Poder Local e Cidadania como parte integrante da pesquisa desenvolvida da CERIS sobre a Realidade Urbana no Brasil. Trata da tendência à municipalização na gestão do poder público. Apresenta o resumo de 270 títulos de uma literatura abrangente em quatro importantes áreas de atuação do poder municipal : educação, saúde, alimentação e habitação, que poderá ser consultado também através de um Banco Dados.

Palavras-chave: municipalização; cidadania.

#### **12. CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda.**

Decifrando a Participação: montagem de uma experiência de orçamento participativo.

Trabalho II ENEE

São Paulo – 1995.

Faz uma análise da participação, tomando por referência os pontos de vista daqueles que dentro da administração municipal protagonizaram a iniciativa de orçamento participativo em Natal. Defende a descentralização da administração pública. Acredita que o âmbito local é o organismo mais adequado para institucionalizar a descentralização. Metodologia de pesquisa utilizado: dados coletados juntos à administração municipal, análise documental e acompanhamento do processo de discussão do orçamento municipal entre

1993 e 1994. Apresenta as quatro fases do processo de elaboração do orçamento participativo. Conclui ressaltando que a experiência em Natal foi muito limitada, já que a administração municipal percebeu que empreender uma administração com a participação popular podia retardar a dinâmica da gestão. Assim, a pretexto de garantir a "governabilidade," a administração se aproximou da tradição autoritária e elitista do poder público.

Palavras-chave: participação; descentralização.

### **13. COHEN, Ernesto e FRANCO, Roland.**

Racionalizando as políticas sociais na América Latina: O papel da gestão.

Organizador: Escola de Administração do Estado de São Paulo - EAESP

Editora da Fundação Getúlio Vargas

São Paulo – 1996.

Estuda uma proposta de racionalização da política social na América Latina com o objetivo de superar as limitações existentes nessa área. Destaca o papel da avaliação e da gestão nessa tarefa, apresentando uma série de aspectos essenciais para o alcance de seus fins: os projetos devem ter objetivos claramente definidos, devem ter incorporadas tanto a análise de sua eficiência quanto de sua eficácia, assim como a avaliação do impacto tanto ex-ante quanto ex-post. Cita também o compromisso assumido da gerência e a participação dos benefícios nas diversas etapas do projeto como relevantes para a eficiência do mesmo.

Palavras-chave: racionalização; políticas sociais; gestão.

### **14. COHN, Amélia.**

Políticas sociais e pobreza no Brasil.

Programa de Capacitação em Gestão Social

Organizador: Casa Civil

Brasília –1997.

Discute as políticas sociais na relação Estado/Sociedade para imprimir uma nova orientação à realidade brasileira. Analisa a articulação entre política econômica e social, buscando compatibilizar desenvolvimento e crescimento econômico com democracia social. Focaliza um conjunto de reflexões sobre as políticas sociais pela escassez de recursos públicos dando ênfase aos programas e políticas sociais voltadas para o alívio da pobreza. Enfatiza o Programa Comunidade Solidária no enfrentamento dos problemas sociais e destaca o perfil tradicional de intervenção do Estado e a descontinuidade dos programas e políticas sociais pela diversidade e instabilidade econômica.

Palavras-chave: participação; programas sociais.

### **15. COSTA, Frederico Lustosa da e ALCÂNTARA, Lúcio.**

Gestão de Saúde Pública: alguns desafios propostos pelo SUS.

Organizador: Secretaria de Saúde do Estado do Ceará.

Fortaleza –1992.

Elabora uma análise dos padrões de organização e funcionamento do SUS. Examina como a própria formação e o desenvolvimento do Estado brasileiro, caracterizado por um forte patrimonialismo, influenciou a atual configuração do sistema de saúde. Descreve o processo de diferenciação do modelo de assistência à saúde até a emergência do SUS,



enfocando as vantagens e desvantagens da descentralização e as distorções que se têm produzido na sua implementação. Analisa os entraves políticos, institucionais, gerenciais, administrativos e operacionais à gestão eficaz do SUS, apontando para a participação da sociedade na gestão e no controle efetivo da política de saúde como um fator essencial para o alcance de seus fins. Apresenta algumas alternativas para a modernização do sistema de saúde 'pela revisão do modelo de organização e pela renovação das próprias práticas gerenciais nele vigentes'.

Palavras-chave: assistência à saúde; burocratização; descentralização; municipalização; participação comunitária; participação comunitária; controle social; racionalidade; qualidade.

#### **16. COUTINHO, Carlos Nelson.**

Cidadania e modernidade.

Rio de Janeiro –1994.

Examina historicamente do conceito de cidadania. Coloca que o Renascimento inicia as novas práticas e concepções da cidadania. Define democracia como participação ativa do conjunto dos cidadãos na formação do governo e controle da vida social. Entende a democracia como estágio da cidadania plena garantida através dos direitos políticos, sociais e civis. Analisa o Estado de Bem Estar Social. Considera haver na Modernidade um processo constante de aprofundamento e universalização da cidadania, ou seja, há um processo constante de democratização das relações sociais.

Palavras-chave: cidadania; participação; democracia.

#### **17. CRUZ, Maria Elisa da.**

Reprodução nas Associações de Moradores de Práticas Políticas dos Organismos Políticos e Governamentais.

Organizador: Sociedade Brasileira de Pesquisa Científica

São Paulo –1997.

Analisa a reprodução de práticas políticas de organismos políticos e governamentais no seio das associações de moradores de Aracaju. Destaca a troca de favores, elitização da diretoria, iluminismo dos presidentes e consideração de interesses pessoais em nome de interesses coletivos. Conclui que as relações entre associações, políticos e técnicos do governo ocorre de forma direta e reproduzem a desigualdade social em nome da participação. Observa que estas práticas políticas contêm a potencialidade de desorganizar as organizações populares, invalidando a sua prática.

Participação: participação, políticas sociais

#### **18. DOIMO, Ana Maria.**

Conflitos de ação direta, fragmentação social, e apelo à cidadania.

XVIII ANPOCS

Caxambu – 1994.

Analisa a ampliação do alcance do Estado ou 'a socialização da política' no Brasil, a partir da crise do conceito de movimento social, onde esse processo se desenvolveu em função de uma dinâmica movida muito mais por "políticas públicas resultantes do poder do que

conduzidas por conflitos de classe," o que dá origem à crescente fragmentação social e à eclosão de conflitos de ação-direta. Observa a proliferação de novas formas de participação, orientadas por uma lógica consensual solidarística numa tendência à privatização dos recursos políticos. Aponta para a fragmentação das ações-diretas entre redes pró-cidadania em interação com a esfera pública e segmentos pró intolerância baseados na cultura da violência. Mostra que essas disparidades de conduta se explicam por uma base social dispersa, apresentando um caráter pendular, fragmentado e volátil.

Palavras-chave: políticas públicas; movimento social; participação.

#### **19. EGLER, Tamara Tania Cohen**

Gestão do lugar e da cidade.

Trabalho Apresentado no XVIII Encontro Anual da ANPOCS

Caxambu – 1994.

Apresenta um contraponto entre cidade e modernidade, onde as relações de crises urbanas, a ação planejadora e os agentes sociais são reformulados. As proposições modernistas devem ser "construídas sobre instituições estatais, políticas públicas, projetos e legislações", mas na análise da realidade da crise econômica, social e territorial brasileira surgiu uma reavaliação dessas diretrizes principalmente de alguns agentes (Estado, capital e sociedade). Faz um breve relato da história do planejamento urbano no Brasil, para focalizar, mais a frente proposições recentes em que se distingue claramente um Estado repensando seu papel (falência deste como modelo de bem estar social) abrindo espaços à participação de agentes econômicos e sociais. Cita o PEU (Projeto de Estrutura Urbana) da cidade do Rio de Janeiro/91 onde faz um contraponto diferencial do plano Diretor (totalidade) e o Projeto de Estrutura Urbana (localidade)

Palavras-chave: cidade e modernidade; planejamento urbano; gestão.

#### **20. ELCORO, Jorge Diez de Solano.**

Utilización de modelos Culturales en la lucha contra la pobreza

Caracas –1991.

Faz uma análise das dimensões e proporções da pobreza no México, ressaltando as experiências de tentativa de combate a este problema social. Analisa os programas de políticas sociais que se desenvolveram neste país a partir de 1970, destacando o Programa Solidariedade. Acentua que a participação popular orienta e dá sentido a estes programas. Define participação. Aponta a solidariedade como importante meio de minimizar os problemas sociais. Caracteriza as funções dos comitês.

Palavras-chave: participação; comitê.

#### **21. FERNANDES, Maria Célia.**

As organizações Não-Governamentais e emergência do terceiro setor.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Rio Grande do Norte – 1998.

Destaca as ONGs como uma configuração de atores político-social que visa um trabalho de mobilização popular, sendo considerada uma das formas de organização da sociedade civil. Constata que essas organizações assumem um papel de interlocução junto aos órgãos

governamentais promovendo a cidadania e buscando do desenvolvimento sócio-econômico. Discute a dicotomia com o Estado e as relações de conflito, destacando o fortalecimento da sociedade civil, apontando a necessidade de redefinição dos papéis dos atores sociais na formação do terceiro setor.

Palavras-chave: participação; ONGs; terceiro setor.

## **22. FILHO, Renato Macedo e SOUZA, Jerônimo Rodrigues.**

Reforma Agrária. Uma alternativa de política agrícola para geração de emprego e renda no Brasil.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Rio Grande do Norte – 1998.

Apresenta a Reforma Agrária como processo de transformação da estrutura fundiária que possa tornar o uso da terra mais acessível, aumentando a oferta de emprego e renda, gerando crescimento da produção. Considera a Reforma Agrária um dos meios para solucionar problemas sociais através da geração de emprego e renda para populações pobres e redução do êxodo rural. Destaca ainda a sua importância para diminuir as desigualdades sociais e econômicas, contribuindo para o processo de democratização da sociedade.

Palavras-chave: democratização; problemas sociais.

## **23. FLEURY, Afonso e HUMPHREY, John.**

Recursos humanos e a difusão e adaptação de novos métodos para a qualidade no Brasil

Organizador: IPEA

Rio de Janeiro – 1993.

Focaliza as novas formas de organização do trabalho e o papel dos trabalhadores diretos na realização de programas da qualidade e produtividade. Revela as estratégias que têm sido adotadas pelas empresas na implantação de programas como Just-in-time, Controle de qualidade e Controle estatístico de processos, além de revelar os problemas que têm sido encontrados e os meios empregados para resolvê-los.

Palavras-chave: trabalho; qualidade produtiva; flexibilização

## **24. GAIGER, Luiz Inácio.**

Subordinação ou Cidadania? Os Dilemas da Mudança Cultural nos Projetos Alternativos Comunitários.

XVIII Encontro Anual da ANPOCS

Caxambu – 1994.

Discute questões relativas ao estudo dos movimentos sociais no tocante às experiências das camadas populares. Analisa a formação de novos atores sociais e a reconstrução da sociedade civil pela valorização da mobilização popular, numa nova cultura política, democrática e participativa. Questiona a construção de novas identidades coletivas ou um resgate das políticas tradicionais. Utiliza dados da pesquisa desenvolvida pelo CEDOPE sobre os resultados dos PACs (Projetos Alternativos Comunitários), programa de mini-projetos para a população carente no Rio Grande do Sul. Pretende compreender a racionalização da sociedade numa análise de dentro dos movimentos. Demonstra o envolvimento dos integrantes dos projetos comunitários e o desenvolvimento da

consciência. Destaca a noção de classe social. Observa a prioridade para atender os mais necessitados e o dilema de direcionar recursos para quem tem melhores condições de levar o projeto à frente.

Palavras-chave: movimentos sociais; cidadania.

## **25. GOHN, Maria da Glória.**

A construção da cidadania coletiva no Brasil.

XVIII Reunião Anual da ANPOCS

Caxambu – 1994.

Analisa o conceito de cidadania coletiva e estuda o papel das lutas e movimentos sociais ao longo da história no processo de construção da cidadania no Brasil. Mostra a transição das lutas populares dos anos 80 quando os movimentos eram organizados por entidades político-partidárias e o modelo socialista era a referência suprema. Aborda a emergência das lutas cívicas nos anos 90, mais pluri-classistas, com grande participação das camadas médias e onde são enfatizados os valores da ética e da moral indicando um enfraquecimento do plano político ideológico. Descreve novas formas de expressão da cidadania através dos Conselhos Populares, fundados nos princípios da auto-gestão, dos Conselhos Comunitários que atuam em parceria com o poder público e dos Conselhos Temáticos Institucionalizados, representando "espaços de democratização da coisa pública e de exercício da cidadania pela população", de implementação mais difícil.

Palavras-chave: cidadania; cidadania coletiva; movimentos sociais.

## **26. GUERREIRO, Sônia.**

Participação na fiscalização municipal.

Faz uma análise do processo democrático instaurado na Colômbia, a partir da promulgação da Constituição de 1991, enfatizando a importância da participação comunitária na fiscalização municipal. Descreve os pressupostos necessários que possibilitam a prática da participação. Aponta a fiscalização como fator essencial para a contribuição do melhoramento da gestão pública. Conceitua e relaciona vários tipos de participação. Lista instrumentos que as comunidades têm para fiscalizar. Descreve o Plano de Desarrollo de Cali. Propõe um modelo que crie medidas e condições para remover os obstáculos à participação. Explica o funcionamento do Modelo de Participação do Cidadão na Vigilância da Gestão Municipal.

Palavras-chave: participação; comunidade; gestão pública; cidadania; municipalidade.

## **27. GUNTER, Martins.**

Descentralización Regional en Cuba - Consecuencias sócio-económica e a estrutura dos assentamentos

Deutsche Stiftung for Internationale, Entwizu – 1994.

Analisa o processo de descentralização desenvolvido nas décadas de 70 e 80 pelos governos dos países do Terceiro Mundo. Conceitua descentralização. Apresenta o programa de descentralização de Cuba, em 1959. Aponta para as diferenças da descentralização cubana em relação aos países latino-americanos.

Palavras-chave: descentralização; América Latina.

**28. HIRATA, Helena Sumiko ; SALERMO, Mário Sérgio.**

Metodologias para levantamento quantitativo sobre difusão das novas tecnologias no processo de trabalho

Organizador: IPEA

Rio de Janeiro –1992.

Expõe os resultados do seminário promovido pelo IPEA, no intuito de avaliar a importância, necessidade e conveniência da elaboração de um levantamento quantitativo, por amostragem domiciliar, sobre a tecnologia e o processo de trabalho.

Palavra-chave: processo de trabalho.

**29. INÁCIO, Elisângela de Oliveira e MACEDO, Myrtes de Aguiar.**

Participação das Organizações Não-Governamentais na Questão do Trabalho Infanto-Juvenil

Organizador: SBPC

São Paulo –1997.

Discute o trabalho infanto-juvenil dando enfoque à participação das ONGs enquanto instância de mediação política. Destaca as ONGs como responsáveis pela mobilização ética e política e pela produção do Estatuto da Criança e do adolescente. Faz uma abordagem histórica das experiências das ONGs na luta contra o trabalho infanto-juvenil.

Palavras-chave: participação; ONGs.

**30. INSTITUTO DE PLANEJAMENTO MUNICIPAL DE GOIÂNIA.**

Goiânia: Administração de uma Cidade em Crescimento Acelerado

Organizador: IPLAN

Goiânia – 1981.

Apresenta a estratégia de ação do governo de Goiânia na administração do Prefeito Índio do Brasil Artiga baseada no planejamento participativo. Caracteriza essa estratégia como uma proposta que sugere ampla margem à discussão e ao aperfeiçoamento das políticas sociais. Propõe como objetivo central a melhoria da qualidade de vida urbana através de maior eficiência dos serviços públicos, distribuição socialmente mais adequada dos investimentos e ampla participação pública nas decisões que afetam a vida da comunidade.

Palavras-chave: políticas públicas; participação

**31. JATOBÁ, Jorge ; ANDRADE, Everaldo Gaspar Lopes de.**

A desregulamentação do mercado e das relações de trabalho no Brasil: potencial e limitações

Organizador: IPEA

Rio de Janeiro –1993.

Analisa a desregulamentação como instrumento de flexibilização do mercado de trabalho e o sistema normativo trabalhista brasileiro. Aborda o aparato jurídico-institucional que envolve as instituições como determinante crucial do desempenho do mercado de trabalho.

Palavras-chave: flexibilização; trabalho.

### **32. KLIKSBERG, Bernardo.**

Gerência Social: Dilemas Gerenciais e Experiências Inovadoras

Programa de Capacitação em Gestão Social

Organizador: Casa Civil

Brasília –1997.

Discute os modelos de gestão aplicados na implementação de políticas e programas sociais. Apresenta questões de identidade gerencial específica do social chamando a atenção sobre a necessidade de indagações nesta direção. Reflete sobre os mitos no tratamento dos problemas e soluções na busca de ações efetivas. Encara os problemas centrais no campo da luta contra a pobreza como um conjunto de fatores que pesam nas sociedades. Busca as soluções alternativas frente às abordagens tradicionais: a desarticulação da política econômica e social, as estratégias de combate à pobreza, a rearticulação do setor social e novos modelos organizativos de descentralização e participação.

Palavras-chave: participação; políticas sociais

### **33. LOBO, Thereza.**

O Município Brasileiro: Descentralização e Participação Social

Programa de Capacitação em Gestão Social

Organizador: Casa Civil

Brasília –1997.

Discute o processo de descentralização no Brasil desde a década de 80 no sentido de aumentar a participação e favorecer a democratização das estruturas do Estado. Destaca as tendências de mudanças na atuação municipal na busca de soluções inovadoras. Analisa a atuação dos atores Executivo e Legislativo junto às organizações da sociedade civil e o risco de burocratização da participação cidadã. Reflete sobre a necessidade de aprimoramento institucional dos órgãos e entidades envolvidos com o processo de descentralização e com a participação comunitária.

Palavras-chave: participação; políticas públicas.

### **34. LOPES, Josefa Batista.**

O Confronto Capital e Trabalho na Reestruturação Produtiva Capitalista.

Organizador: SBPC

São Paulo – 1997.

Apresenta os efeitos da crise capitalista sobre o trabalho, e sua repercussão na vida do trabalhador e suas formas de organização. Analisa o debate teórico e dados empíricos secundários sobre as formas de organização da produção e do trabalho e seus impactos nos organismos de mediação política dos trabalhadores no contexto da reestruturação do capital. Conclui que a reestruturação produtiva coloca problemas para o trabalho e seus organismos de mediação política. Expõe problemas e desafios para o capital e os organismos do capitalismo, como o desemprego.

Palavras-chave: trabalho; capital.

### **35. MACHADO, Charliton J. S.**

Fé religiosa e participação política: análise da atuação política das mulheres em Nova Palmeira- Paraíba.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Analisa o processo de organização política dos fiéis da Igreja Católica em Nova Palmeira-PB como contribuição decisiva na atuação da política nos diversos espaços do poder local. Enfatiza a importância da mulher nesse processo como integrante de trabalhos de organização de base da Igreja, conquistando viabilidade política.

Palavras-chave: participação; organização política.

### **36. MARQUES, Verônica Teixeira e OLIVEIRA, Dorival Pereira.**

Década de 80. Cenários e Lutas do Movimento dos Sem Teto.

Organizador: SBPC

São Paulo – 1997.

Destaca o processo histórico de articulação de políticas habitacionais e as lutas pela moradia desencadeadas pela população de baixa renda no município de Aracaju na década de 80. Trabalha com a catalogação de recortes dos principais jornais de circulação local e faz um levantamento de documentos e informações junto a entidades da sociedade civil. Constata a realização de manifestações públicas por uma reforma urbana e pela participação do movimento dos sem teto na política habitacional do governo. Destaca a década de 80 como significativa para a população pauperizada na área urbana de Aracaju que buscou as ruas como palco de denúncias e reivindicações.

Palavras-chave: participação; movimentos sociais.

### **37. MARTINS, Elizabeth Carvalho e ARAÚJO, Herbert Freire de.**

Sustentabilidade dos projetos turísticos: importância das populações locais no Litoral Sul de Alagoas.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Analisa a expansão do turismo no litoral sul alagoano e os seus efeitos para a população local. Destaca que os projetos turísticos ignoram a importância destas comunidades, expulsando-as dessas áreas que lhe garantiam sustento através da agricultura de subsistência e pesca artesanal, transformando seus habitantes em sub-empregados e empregados do turismo local, sem mão-de-obra qualificada. Observa a participação dessas comunidades como atores fundamentais nos planos de desenvolvimento para garantir a sua sustentabilidade.

Palavras-chave: participação; projetos sociais.

### **38. MARTINS, Luciano.**

Reforma da Administração Pública e cultura política no Brasil: uma visão geral.

Programa de Capacitação em Gestão Social

Organizador: Casa Civil  
Brasília –1997.

Apresenta a construção do aparelho do Estado no Brasil dos anos 30 aos anos 90 enfocando a deterioração da administração pública no Brasil. Desloca o debate em termos de compromisso com os direitos do cidadão e os serviços prestados pelo Estado. Fornece esclarecimentos sobre a implementação de políticas públicas e destaca a reforma do Estado como condição para ampliar a governabilidade e reforçar a confiança da sociedade nas instituições democráticas. Esclarece a perspectiva histórica no desenvolvimento das políticas sociais.

Palavras-chave: participação; políticas sociais.

### **39. MATESCO, Virene Roxo ; LAVINAS, Lena.**

A reestruturação produtiva nas empresas brasileiras e seus reflexos sobre a força de trabalho, por gênero.

Organizador: IPEA  
Rio de Janeiro –1996.

Avalia o impacto do processo de reestruturação produtiva e organizacional sobre as relações com fornecedores e mão-de-obra. Baseia-se em informações do questionário feito com empresas que tiveram certificação ISO-9000.

Palavras-chave: trabalho; reestruturação produtiva.

### **40. MATUS, Carlos.**

Planejamento Estratégico Situacional. Principais Conceitos

Programa de Capacitação em Gestão Social

Organizador: Casa Civil  
Brasília –1997.

Apresenta o conceito genérico de plano como uma mediação entre o conhecimento e a ação, sendo um compromisso que anuncia resultados. Portanto o processo de governo situa-se sobre uma teoria com um número de variáveis que torna pouco sólida suas propostas. Discorre sobre as falhas do planejamento tradicional e a proposta do planejamento estratégico situacional, fundamentado em princípios de ação.

Palavras-chave: participação; planejamento estratégico.

### **41. MELO, Marilene Catarina de Oliveira Lopes.**

Gestão e Participação. Processos de Participação como meios não-institucionalizados de regulação de conflitos.

Organizador: Revista Administração Empresas  
Rio de Janeiro –1984.

Analisa as experiências de participação dentro das organizações como instrumento de regulação de conflitos nas relações de trabalho. Destaca a gestão participativa como uma técnica da empresa para reforçar os objetivos organizacionais de produtividade e mecanismos de regulação de conflitos. Recorre a sistemas teóricos para afrontar os problemas complexos das sociedades contemporâneas. Conceitua o conflito nas relações de



trabalho e seus processos de regulação e identifica a participação nos processos reguladores através de algumas ações organizacionais.

Palavras-chave: trabalho; gestão participativa.

#### **42. MENDES, Eugênio Lima**

As Pretensões, Disfunções do Orçamento Público Brasil.

Faz uma análise de aspectos do orçamento público como instrumento do sistema de planejamento governamental. Apresenta debate teórico sobre orçamento, a partir de três fases : a primeira, conhecida como orçamento tradicional, caracteriza-se pela preocupação central com o controle das despesas e sua ênfase volta-se para o aspecto político, influenciada pela doutrina econômica liberal. Na segunda fase , a ênfase deslocou-se para o aspecto administrativo do orçamento: vigorava nesta época a política intervencionista, inspirada nas idéias de Keynes. Na terceira fase, predomina o esforço para integrar o orçamento no sistema de planejamento governamental. Buscam-se critérios mais racionais na alocação de recursos públicos. A fórmula encontrada foi a criação de sistemas integrados de planejamento e orçamento, cujos modelos mais representativo são o PPBS- Planning Programing and Budgeting System e MI - Modelo Incremental, vistos como paradigmas opostos que têm inspirado a tomada de decisão no processo orçamentário. Busca identificar o modelo orçamentário esboçado pela legislação brasileira. Apresenta suposições sobre a disfuncionalidade do orçamento público brasileiro.

Palavras-chave: orçamento público; orçamento.

#### **43. MENDES, Eugênio Lima.**

Participação Popular e Governo: Algumas Questões Teóricas, Conceituais, Práticas.  
XVIII - ENANPAD .

Analisa a participação popular no governo a partir da abordagem histórica. Apresenta pressupostos teóricos da participação. Distingue diversos significados do termo participação comumente utilizados na prática participativa. Aponta alguns desafios enfrentados pela participação popular enquanto instrumento de consolidação da democracia no Brasil.

Palavras-chave: participação popular; conceitos de participação.

#### **44. MENEZES, Joelina Souza e ARAÚJO, Fernanda Oliveira de**

Desfavelamento e os movimentos dos Sem-Teto: a ótica dos parlamentares do Estado de Sergipe na Primeira Metade da década de 90.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Analisa a importância dos movimentos sociais urbanos no município de Recife, na luta pelas condições de moradia. Destaca a união da população com a sociedade política, repercutindo no âmbito da sociedade civil. Reflete a vinculação do quadro político e as Políticas Públicas habitacionais no programa de desfavelamento e apoio ao movimento dos sem-teto promovidos pelo Estado.

Palavras-chave: participação; políticas públicas.

**45. MOREIRA, Orlandil de Lima.**

O Sindicato e a Usina: Redefinindo Relações. Um Estudo sobre as Repercussões das Lutas Sociais dos Canavieiros no Município de Sapé.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Discute os movimentos sociais nos espaços sociais, procurando refletir no seu potencial político inovador na sociedade, objetivando a possibilidade de Poder Local. Constata a prática social dos canavieiros enquanto sujeitos políticos na cena local, apontando para uma redefinição nas relações de poder, contribuindo para modificações no tecido social.

Palavras-chave: participação; lutas sociais.

**46. MORGAN, Jr., Russell e RAN, Bill**

National Council for International Health

Global Learning for Health

Washington.

Descreve uma parceria internacional para a saúde urbana no R.J - o Programa de Saúde Vila Canoa, começada com a iniciativa de alguns médicos e de uma pequena fundação norte-americana, apoiada posteriormente pela Ação Comunitária do Brasil. Apresenta os objetivos, a estrutura e os resultados da experiência que poderiam servir como modelo não só as outras comunidades brasileiras, mas também ao Primeiro Mundo.

Palavras-chave: comunidade; Programa de Saúde; Ação Comunitária Brasil; participação.

**47. MOURÃO, Fernando.**

Sustentação de Políticas Sociais.

Programa de Capacitação em Gestão Social

Organizador: Casa Civil

Brasília –1997.

Analisa as funções necessárias aos gerenciamentos para produzir resultados e satisfazer as necessidades para a sustentação de políticas sociais. Esclarece a importância de administrar e empreender para se adaptar aos novos desafios e oportunidades. Destaca a importância de integrar promovendo o envolvimento entre as pessoas para compartilhar e apoiar interesses comuns. Desenvolve as características dos administradores que possibilitam a maximização do sucesso das políticas sociais, com autoridade, poder e influência.

Palavras-chave: participação; políticas sociais; integração.

**48. MUNIZ, Reynaldo Maia & CUNHA, Rosani Evangelista da.**

Municipalização e democratização em políticas públicas: o Sistema Único de Saúde - SUS no Brasil.

Rio de Janeiro –1996.

Discute as principais questões envolvidas no processo de descentralização no setor saúde, a partir dos dados da pesquisa "Municipalização das Ações e Serviços de Saúde no Brasil: Estudo com Gestores Municipais". Apresenta uma breve contextualização das políticas e do

processo de municipalização em curso no país. Descreve as principais modificações ocorridas e os problemas identificados pelos municípios, relacionados ao financiamento e às políticas de recursos humanos. Analisa o processo de controle social nos municípios estudados, através da atuação das Conferências e Conselhos de Saúde e da articulação entre participação e informação. Examina alguns elementos referentes às estratégias de descentralização da saúde.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; municipalização; descentralização; participação popular; controle social.

#### **49. NETTO, Antônio Mazza.**

Participação e alienação política: variável grau de escolaridade e sua interferência no nível de motivação política em Londrina-PR.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Analisa a relação entre o grau de escolaridade e a motivação política no município de Londrina-PR. Constata que as pessoas com maior nível de escolarização procuram se informar melhor sobre a política, o que não implica dizer que isso os torne mais ou menos participantes deste processo.

Palavras-chave: participação; motivação política.

#### **50. OLIVEIRA, Andréia Cristina de Jesus.**

Participação popular e clientelismo em São Carlos.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Analisa a política administrativa de São Carlos, entendendo como sociedade civil organizada os movimentos sociais, associações de moradores de bairro e Conselhos Municipais. Utiliza como categorias de análise o discurso participativo e as formas de participação e seus conflitos. Critica o governo Rubens Massucio por utilizar uma política clientelista e centralizar decisões, levando a sociedade a conviver com uma prática política arcaica e a falta de interlocução entre a sociedade civil e o poder executivo.

Palavras-chave: participação; políticas públicas.

#### **51. OLIVEIRA, Antônio Miranda de e SOUZA, Maria de Lourdes Oliveira.**

Políticas Públicas e Educação: Desafios para uma Administração Participativa na Cidade de Rio Sono/Tocantins.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Analisa a crise político-social do município brasileiro em relação ao atendimento das necessidades da população. Destaca o caso de Rio Sono/Tocantins onde a ausência de serviços públicos básicos na zona urbana é inviável pela inexistência de vias de acesso. Apresenta a proposta de política pública do município para o incremento da economia e

educação com fixação do homem no campo. Afirma que a definição das políticas públicas compreende um modelo de participação da população na administração municipal.

Palavras-chave: participação; políticas públicas.

**52. OLIVEIRA, Francisco.**

Estado, Sociedade, Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Limiar do Século XXI

Analisa a relação Sociedade-Estado partindo de uma avaliação histórica. Conceitua Sociedade Política. Afirma que a sociedade brasileira contemporânea atua em parceria com o Estado. Conceitua movimento social. Afirma que a reconstrução da sociedade civil originou a sociedade política. Analisa a construção do processo de democratização. Identifica a problemática do setor informal. Analisa as câmaras setoriais. Aponta a falta de participação popular nos regimes populistas. Define Estado e democracia. Analisa o desenvolvimento tecnológico e aponta suas consequências. Analisa os sindicatos e estatais. Contesta o neoliberalismo.

Palavras-chave: parceria; movimento social; câmaras setoriais; setor informal.

**53. OLIVEIRA, Iris Maria de.**

Organizações Comunitárias e Poder Público em Natal no Contexto da Democratização

Organizador: SBPC

Rio Grande do Norte –1998.

Apresenta uma investigação tendo como referência a participação popular em mecanismos de gestão participativa e as relações entre poder público e organizações da sociedade civil. Analisa a influência da participação popular e a convivência de diferentes padrões de relação com o Estado na prática das organizações comunitárias de Natal. Conclui que a participação popular pode significar uma inovação na gestão de políticas públicas dependendo da configuração desta participação, dos movimentos sociais e da relação com a política governante.

Palavras-chave: participação; políticas públicas.

**54. OLIVEIRA, Maria Odília A . Ribeiro de.**

Gerenciamento de projeto. Versão preliminar.

Programa de Capacitação em Gestão Social

Organizador: Casa Civil

Brasília – 1997.

Apresenta a descrição dos conceitos e técnicas de planejamento de projeto por objetivo baseado no método ZOPP. Define o método ZOPP como um sistema de planejamento desenvolvido a partir da adaptação do "marco lógico" , que se distingue pela inserção da participação dos atores envolvidos no processo de planejamento do projeto. Refere-se a elaboração de projetos consistentes em grupo com etapas lógicas sucessivas. Utiliza-se de técnicas de visualização e moderação para facilitar a participação. Resume três partes: explicação do conceito teórico, caso demonstrativo e um estudo de caso com material de exercício dos participantes.

Palavras-chave: participação; projetos sociais.

**55. PAIVA, Leila Maria Luciano de e SANTANA, Maurino Medeiros de**

Desempenho do comunidade solidária na cidade de Mamanguape/PE.

Organizador: SBPC

São Paulo –1997.

Apresenta o Programa Comunidade Solidária como uma política pública de ação social entre poderes públicos e sociedade civil para o combate à pobreza. Analisa a repercussão das ações assistencialistas do Programa, verificando as condições de vida, saúde e educação da população carente. Conclui a ineficiência do Programa no município de Mamanguape e a prática de políticas sociais de resultados questionáveis.

Palavras-chave: participação; programas sociais.

#### **56. PEDREIRA, Valdemar S.**

Comissões de Fábrica: um Claro Enigma.

Organizador: SBPC

São Paulo – 1997.

Apresenta as comissões de fábrica como uma forma horizontal de associação criada pelos operários para representar os interesses ante a direção patronal. Investiga a trajetória do movimento das comissões de fábrica dos metalúrgicos do ABC paulista entre 1982 e 1988, assim como as perplexidades e ambivalências com que se deparam. Considera as experiências comissionárias vividas por outras categorias do operariado brasileiro ocorridas durante a conjuntura do pós-guerra e a partir das greves de junho de 1978. Apoia a pesquisa em fontes secundárias e num programa de entrevistas, optando por um estudo de caso que reflete a história específica dos operários da Iochpe-Maxion e outras comissões.

Palavras-chave: participação; trabalho.

#### **57. PELLANO, Ana Maria T. Medeiros e outros.**

O Comunidade Solidária: uma Estratégia de Combate à Fome e à Pobreza  
Planejamento e Políticas Públicas.

Organizador: IPEA

Brasília –1996.

Resume a atuação do Comunidade Solidária em seus cinco princípios gerais. Apresenta a estratégia de ação em torno de: parceria, solidariedade, descentralização das ações, integração e convergência das ações. Atende três objetivos gerais: otimizar programas federais que trazem benefícios imediatos para a população, potencializar recursos e identificar prioridades. Destaca a proposta técnica do Sistema Bancos do Povo enquanto estratégia de ocupação e renda compatível com o processo de estabilização e crescimento da economia brasileira.

Palavras-chave: participação; programas sociais; ação social

#### **58. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.**

Conselho da comunidade solidária e a construção de novas relações entre Estado e sociedade no Brasil: o Governo e o Terceiro Setor.

Programa de Capacitação em Gestão Social

Organizador: Casa Civil

Brasília –1997.

Apresenta o Conselho da Comunidade Solidária como espaço aberto para o diálogo entre Estado e sociedade e programa de fortalecimento da sociedade civil. Define Terceiro Setor como não-governamental e não-lucrativo que coexiste com o Estado e com o mercado mobilizando recursos para o desenvolvimento social. A mobilização da sociedade e iniciativas privadas rompe a dicotomia público e privado, dando origem a uma esfera pública não-estatal, o Terceiro Setor. O Terceiro Setor é mais amplo pois inclui instituições filantrópicas dedicadas à prestação de serviços nas áreas de saúde, educação e bem estar social; organizações voltadas para defesa de direitos de grupos específicos da população; experiências com trabalho voluntário e filantropia empresarial. As ONGs, nos anos 80 foram responsáveis pela articulação e recursos na base da sociedade criando espaços de participação cidadã.

Palavras-chave: participação; programas sociais.

### **59. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.**

A Contribuição mais Geral do Conselho da Comunidade Solidária na Construção de uma Nova Relação Estado-Sociedade: Interlocação Política e Projetos Inovadores.

Programa de Capacitação em Gestão Social

Organizador: Casa Civil

Brasília –1997.

Apresenta o Conselho da Comunidade Solidária como espaço de interlocução entre Governo e organizações da sociedade tanto do ponto de vista político quanto de projetos concretos de desenvolvimento social. Vem implementando parcerias entre governo, empresas e organizações da sociedade civil com o objetivo de gerar novos padrões de relacionamento.

Palavras-chave: participação; projetos sociais.

### **60. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

Relação Estado-Sociedade Civil e Política Social no Brasil

Programa de Capacitação em Gestão Social

Organizador: Casa Civil

Brasília –1997.

Destaca a problemática enfrentada pela Comunidade Solidária e sua atuação na área social. Apresenta seus principais pressupostos: parceria com a sociedade, integração dos três níveis de governo e convergência e integração de ações. Discute suas principais dificuldades, que dizem respeito à cultura burocrática do Estado, ao formato institucional inadequado do sistema de organizações governamentais e à própria política social.

participação; políticas sociais

### **61. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.**

Manual de Elaboração e Análise de Projetos Sociais

Programa de Capacitação em Gestão Social

Organizador: Casa Civil

Brasília –1997.

Define os conceitos básicos de programas e projetos sociais na perspectiva de tornar operacional a política social. Descreve a elaboração do projeto a partir da focalização como critério para estabelecer seus beneficiários diretos e indiretos através da oferta de bens e serviços. A participação dos beneficiários é fundamental para maximizar o projeto e motivá-los a trabalhar juntos em objetivos comuns. Analisa a elaboração e a análise como etapas fundamentais para executar um projeto. Destaca a metodologia e as etapas para estabelecer objetivos e selecionar alternativas e metas.

Palavras-chave: participação; programas sociais

## **62. RAITZ, Tânia Regina.**

Sujeitos plurais acessorando um movimento popular em Florianópolis: um estudo de caso de uma Organização Não-Governamental.

Organizador: SBPC

São Paulo –1997.

Investiga a problemática das Organizações Não-Governamentais ou Centros de Educação e Promoção Popular a partir da análise de suas assessorias no caso do Caprom (Centro de Apoio ao Imigrante)- SC entre 1990 e 1992. Considera a sua trajetória institucional e destaca os discursos ideológicos e metodológicos dentro de uma perspectiva de mudança social. Apresenta as ramificações de discursos e diferenças ideológicas no grupo, onde os processos democráticos são prioritários. Trabalha a questão da autonomia política e social do movimento.

Palavras-chave: participação; ONGs.

## **63. RAMALHO, Cristiano W. N. e LIMA, Tânia Cristina.**

Participação dos pescadores nas políticas públicas para o canal de Santa Cruz-PE.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Discute a problemática das entidades dos pescadores e pescadeiras no Canal de Santa Cruz-PE. Objetiva identificar como ocorre a participação dos pescadores nas Políticas Públicas buscando a relação entre desenvolvimento pesqueiro, meio ambiente e Colônias de Pescadores. Destaca as Colônias e Associações de Pescadores como interlocutoras diretas entre as políticas públicas e os pescadores artesanais, embora na maioria das vezes não participem de forma concreta na elaboração das políticas. Conclui que esta relação com o Poder Público evolui para um patamar democrático e define o conteúdo da participação como um grau de organização política.

Palavras-chave: participação; políticas públicas.

## **64. RAMALHO, José Rodorval.**

ONGs na Paraíba: Eficiência Técnica e Razoabilidade Política.

Organizador: SBPC

São Paulo – 1997.

Destaca a importância das ONGs no cenário político como representante de diferentes grupos e temas variados locais. Supõe que tais organizações formam um campo social

específico, identificado por um conjunto de práticas comuns responsável pela produção e reprodução desse espaço, numa interlocução com outros campos sociais.

Palavras-chave: participação; ONGs.

**65. RAMOS, Carlos Alberto.**

Flexibilidade e mercado de trabalho - modelos teóricos e a experiência dos países centrais durante os anos 80.

Organizador: IPEA

Rio de Janeiro –1992.

Discute o conceito de flexibilidade no mercado de trabalho e estuda sua importância analítica nos modelos teóricos mais difundidos. Observa as experiências dos países da OCDE durante os anos 80.

Palavras-chave: flexibilidade; trabalho

**66. RAMOS, Carlos Alberto.**

Notas sobre políticas de emprego.

Organizador: IPEA

Rio de Janeiro –1997.

Discute as políticas de emprego mais utilizadas no mundo fazendo algumas referências ao caso brasileiro. As políticas de formação profissional e elevação do nível educacional, os subsídios à contratação de grupos sociais vulneráveis, estratégias que combinem políticas ativas e passivas focalizadas, os contratos de trabalho não convencionais e outras medidas são levantadas.

Palavras-chave: emprego; cidadania.

**67. RAMOS, Lauro.**

Emprego no Brasil nos anos 90.

Organizador: IPEA

Rio de Janeiro –1997.

Apresenta e discute a evolução recente do desemprego metropolitano, procurando averiguar a existência, ou não, de uma tendência de deterioração de sua qualidade. Analisa as possibilidades de estímulo à geração de postos de trabalho que vem sendo objeto de consideração por parte tanto de especialistas do governo quanto da esfera acadêmica.

Palavras-chave: emprego; mercado.

**68. REBOUÇAS, Jurema Maria da Silva.**

A Reprodução do Clientelismo Político no Programa Comunidade Solidária no Rio Grande do Norte.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Analisa as mudanças ocorridas no processo de descentralização política no Estado do Rio Grande do Norte, identificando as várias formas de utilização do Programa de Combate à



Fome e a Pobreza: a Comunidade Solidária no RN. Estabelece uma relação do Programa Comunidade Solidária com o antigo clientelismo, pois o usuário do programa não percebe essa assistência como direito, mas como favor, demonstrando a falta de clareza com relação aos direitos e à cidadania.

Palavras-chave: descentralização; programa social; cidadania

#### **69. RIBEIRO, Ricardo P.**

Elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos de desenvolvimento.

Programa de Capacitação em Gestão Social

Organizador: Casa Civil

Brasília –1997.

Apresenta uma síntese dos principais aspectos relativos à elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos com base no princípio geral do "Logical Framework". Discute a necessidade da elaboração de projetos numa estrutura lógica que deixe claro objetivos, produtos e atividade, facilitando o entendimento da lógica do projeto e as etapas subsequentes. Apresenta anexo com exemplos de projetos estruturados segundo a matriz lógica proposta nas áreas de apoio institucional e um projeto de produção de variedades de milho resistentes.

Palavras-chave: participação; projetos sociais.

#### **70. RIBEIRO, Tereza Cristina Almeida e COSTA, Anita Aline Albuquerque.**

Agricultura Familiar: Gestão Participativa e Representação

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte – 1998.

Analisa a questão agrária com a dinamização dos movimentos sociais, a exemplo do MST. Destaca a multiplicação das associações de pequenos produtores rurais que se instituem como canais de representação e participação e como novas formas de organização no campo. Busca analisar o perfil dessas associações e caracterizar o seu papel representativo na gestão participativa e nas formas de representação democrática. Demonstra que o processo organizativo valoriza a participação em nome da democracia e da cidadania. Por outro lado, o Estado procura manipular essas organizações, atrelando aos interesses oficiais.

Palavras-chave: gestão participativa; representação.

#### **71. RODRIGUES, Nádia e VIDAL, Cristina.**

Assessoria popular: o trabalho das organizações Não-Governamentais em Alagoas

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte – 1998.

Analisa as ONGs em seus objetivos, relações e resultados de trabalho, caracterizando-as como formais, privadas, sem fins lucrativos, autogestionárias e operativas, cujas funções básicas são a mediação de assessoramento entre o Estado e a sociedade, visando o

fortalecimento da sociedade civil. Destaca seu papel na assessoria aos movimentos sociais e no estímulo à conscientização, participação e solidariedade.

Palavras-chave: participação; ONGs; movimentos sociais.

## **72. RUA, Maria das Graças.**

Implementação de políticas sociais: o caso do SUS.

Programa de Capacitação em Gestão Social

Organizador: Casa Civil

Brasília –1997.

Destaca a política de saúde no conjunto de ações que afetam a população. Abarca ações destinadas a promover estudos de saúde entre a população. Trata da reforma política de saúde no Brasil a partir do governo militar e analisa os desafios de implementação do SUS. Apresenta o contexto histórico, o período de ajuste e operacionalização do SUS e a reforma administrativa. Destaca as dificuldades e a complexidade das questões.

Palavras-chave: participação; políticas sociais.

## **73. RUA, Maria das Graças.**

Análise de políticas públicas: conceitos básicos.

Programa de Capacitação em Gestão Social

Organizador: Casa Civil

Brasília –1997.

Apresenta esclarecimentos sobre alguns conceitos e teorias úteis à análise de políticas públicas. Define a política como um conjunto de procedimentos destinados à resolução pacífica de conflitos em torno da alocação de bens e recursos públicos que envolve atores políticos diversos com características distintas. Distingue os atores públicos e privados e os critérios para identificá-los. Destaca a importância na tomada de decisões que transforma em ação uma política pública. Aborda a discussão da implementação de políticas públicas e indica as pré-condições necessárias e seus aspectos.

Palavras-chave: participação; políticas públicas.

## **74. S/REF.**

Rede iberoamericana de instituciones de formacion e investigacion en gerencia publica.

Caracas –1992.

Aponta o trabalho informal e a marginalização espacial como os dois principais problemas da pobreza urbana. Entende que a resolução deste problemas depende de políticas públicas que estimulem a participação dos beneficiários. Indica três vantagens destas políticas participativas: redução de custos e otimização na utilização dos recursos, alternativa para envolver setores marginalizados e provocar sua organização, recurso organizacional que pode depois ser usado para solução de outros problemas. E, por último, estas políticas, segundo o autor, aspiram a converter-se em linhas intersectoriais de promoção social. Sugere a aplicação de módulos "experimentais" no atendimento a serviços básicos, levando em conta experiências acumuladas de cooperação técnica e reforçando a coordenação entre o Estado, as ONGs e as organizações de base. Considera importante levantar critérios para definição de casos emergenciais. Entende que o incentivo a mecanismos de organização

dos setores mais pobres da sociedade é primordial para que estes possam constituir-se como agentes sociais com capacidade para exercer pressão real por suas demandas. Consta que uma distribuição equitativa de recursos só será efetivada se houver uma distribuição mais equitativa do poder de decidir sobre o uso desses recursos, visto que quanto mais precárias são as condições sócio-econômicas de uma agente social, menor a cota de poder que este agente tem sobre decisões públicas e políticas que afetam suas condições de vida e trabalho. Defende que o processo de descentralização, hoje em voga na agenda dos países democráticos, deveria privilegiar a participação popular em escala municipal, pois é o espaço mais viável para processar demandas vindas dos setores menos organizados. Ressalta que a viabilidade de programas participativos depende do padrão de descentralização em curso. O idôneo é impulsionar políticas que reforcem mecanismos locais de eficácia e racionalização da gestão e políticas que promovam maior participação no sistema local de tomada de decisão. Com frequência se observa uma tendência muito diferente e menos desejável em que a descentralização é fundamental à redução unilateral de gastos da administração central, a fragmentação de demandas e a segmentação de conflitos locais, inclusive a manipulação do voto

Palavras-chave: trabalho informal; descentralização; ONGs.

#### **75. S/REF.**

Las dimensiones de la transformación productiva con equidad

Organizador: CEPAL

Editora Rede Iberoamericana

Caracas – 1992.

Entende que a participação dos trabalhadores nas empresas enquanto seus membros, pode servir para despertar seu sentido de responsabilidade em relação a elas. Destaca que a participação também pode ser útil, quando a empresa precisa realizar grandes mudanças com vistas à modernização, pois possibilita uma maior aceitação pelos trabalhadores destas mudanças, e dos custos delas decorrentes, como, por exemplo adiamento de aumentos salariais, entre outros.

Palavras-chave: participação; negociação.

#### **76. S/REF.**

La brecha de la equidad. 1a. Conferencia regional de seguimiento de la cumbre mundial sobre desarrollo.

Programa de Capacitação em Gestão Social

Organizador: Casa Civil

Brasília – 1997.

Apresenta o tema do desenvolvimento social no contexto das reformas econômicas. Faz um balanço da situação da pobreza, emprego e integração social na América Latina. Registra as reformas na política social e formula propostas para orientação. Discute a questão da competitividade para estimular a coesão social e avançar no cumprimento das políticas econômicas e sociais.

Palavras-chave: participação; políticas sociais

#### **77. SABÓIA, Celso.**

Participação dos empregados no lucro das empresas.  
Brasília –1983.

Apresenta o Projeto de Lei nº 927, de 1983, que dispõe sobre a participação do empregado no lucro da empresa, propondo-a a participação no lucro da empresa como fruto da aliança entre trabalho e capital. A participação é entendida como significado da cooperação e da divisão de resultados e responsabilidades. Justifica o projeto afirmando que o trabalhador é consumidor; portanto, aumentar sua renda significa aumento de consumo de bens e serviços e, logo, o aquecimento da economia do país.

Palavras-chave: participação; cooperação.

#### **78. SANCHEZ, Félix Ruiz.**

Democracia e participação numa conjuntura de crise. O PT na Prefeitura de São Paulo-1989/1992.

Organizador: SBPC

São Paulo – 1997.

Aborda a trajetória da administração municipal do PT na cidade de São Paulo tendo como pano de fundo uma nova configuração de classe como expressão dos setores subalternos e da classe trabalhadora. Atenta para os planos nacional e local da noção da crise, centralizando o espaço econômico, político e social, que representam as relações entre a esfera pública e privada. Debate sobre a democracia e transição democrática, analisando os principais projetos societários com base no processo de retorno ao regime civil.

Palavras-chave: participação; democracia.

#### **79. SANTOS, Lúcia Oliveira dos.**

Mulheres sindicalistas rurais no RN: trajetórias e participação política.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Analisa a trajetória de vida de algumas mulheres trabalhadoras rurais que enfrentaram o desafio de inserção na cena pública, como lideranças no Movimento Sindical norte-riograndense. Verifica no âmbito da sociedade rural a significativa importância da participação das trabalhadoras nos direitos conquistados. Destaca o reconhecimento e o rompimento das barreiras da esfera privada e o aspecto preponderante do avanço, no que diz respeito à participação efetiva nos sindicatos e federações de trabalhadores rurais.

Palavras-chave: participação; sindicato.

#### **80. SANTOS, Silvana Mara de Moraes.**

As representações dos dirigentes comunitários sobre a relação entre os movimentos sociais urbanos e os partidos políticos.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Analisa a dimensão política dos movimentos sociais urbanos e sua relação com os partidos políticos. Demonstra a articulação entre os movimentos e os partidos e suas ambigüidades, limites e possibilidades para a efetivação de uma relação democrática entre essas duas esferas. Considera as lutas sociais com seus discursos e práticas. Destaca a influência dos partidos de esquerda na formação política dos dirigentes e a perda da autonomia dos movimentos sociais.

Palavras-chave: movimentos sociais; democracia.

#### **81. SILVA, Adelaide Pereira da.**

A construção da cidadania - Experiência dos trabalhadores da comunidade rural de Três Irmãos (Triunfo-PB).

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Apresenta o processo de participação dos trabalhadores rurais de Três Irmãos, contribuindo para a cidadania ativa. Procura identificar as estratégias de participação ativa que apontam para a construção da cidadania ativa, acompanhando a interação dos trabalhadores com outros setores da sociedade civil organizada. Consta que as parcerias na defesa dos seus interesses amplia os espaços de participação social e política.

Palavras-chave: participação; cidadania.

#### **82. SILVA, Alacir Ramos e DAROS, Patrícia Fagundes.**

Orçamento participativo: um caminho sem retorno.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Analisa a trajetória do processo de discussão do orçamento participativo em Vitória/ES visando identificar as estratégias e os conceitos de democracia que direcionam sua implantação. Destaca a implantação do planejamento participativo através de decisão popular, caracterizando assim o princípio da democracia direta, mudando a metodologia do processo que passa a ser representativo. Conclui que a prática do orçamento participativo propiciou a integração entre a administração pública e o exercício da cidadania e ampliação do processo de democratização. A discussão do orçamento com a população se tornou Projeto Lei, garantindo a participação de qualquer cidadão na fiscalização de ações do governo.

Palavras-chave: participação; democracia.

#### **83. SILVA, Argemira Bastos, RIOS, Lícia Claudia Lopes e FILHO, José Ribeiro da Silva.**

Cooperativas educacionais maranhenses: a busca para superar o estrangulamento e desenvolver a qualidade de suas escolas.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Apresenta as cooperativas como uma das formas mais avançadas de organização da sociedade moderna, permitindo a união e participação entre os integrantes, objetivando a evolução social. Analisa a experiência da COEDUC, que surgiu da mobilização de pais preocupados em formar seus filhos como cidadãos livres e conscientes. As cooperativas educacionais, apesar das dificuldades, primam pela qualidade do ensino e buscam melhorias para a educação.

Palavras-chave: educação; participação; cooperativas.

#### **84. SILVA, Ilse Gomes.**

Os desafios do controle social no conselho municipal de saúde de São Luiz.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Apresenta o processo de lutas pela participação política e democratização dos Conselhos de Saúde do Sistema Único de Saúde. Analisa as relações entre Estado e Sociedade Civil na perspectiva de exercer uma parceria para definir a política de saúde numa co-gestão que amplia a participação de diversos setores populares. Destaca que hoje o Estado divide com a sociedade a responsabilidade pelos serviços oferecidos. A participação popular contribui para o avanço na tomada de consciência política e constitui uma perspectiva de ampliação de espaços democráticos.

Palavras-chave: participação; co-gestão; democratização.

#### **85. SILVA, Marcelo Kunrath**

Atores sociais e democratização da gestão municipal: considerações à partir da experiência de Porto Alegre.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Descreve as experiências de democratização da gestão pública através da participação direta da população, desenvolvidas em diversos municípios brasileiros. Analisa a participação da população de Porto Alegre no Orçamento Participativo e o papel dos atores sociais na construção e reprodução do processo de democratização. Identifica a intervenção de atores sociais na vida pública num processo que não se resume ao mero exercício de reorganização das instituições.

Palavras-chave: democratização; participação.

#### **86. SILVA, Maria Izabel V. de C.**

Desenvolvimento comunitário: agente e assessor comunitário- um estímulo a organização comunitária.

Organizador: Governo do Estado do Paraná

Curitiba.

Inicia trabalhando as questões que vertem as relações entre trabalhadores organizações de classe dos trabalhadores, associações de moradores (bairros e condomínios) e demais

organizações comunitárias e suas dificuldades. Passa a explanar sobre o agente e assessor comunitário e os limites que diferenciam um do outro.

Palavras-chave: comunidade; sociedade; trabalho; organizações; associações.

**87. SILVA, Melquisedec Moreira da**

Dinâmica política e gestão pública: estudo comparativo.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Analisa os espaços de participação instituídos pela Constituição de 1988 como novo modelo de gestão, no que se refere ao poder local. Apresenta uma análise comparativa em quatro municípios do RN fazendo um balanço crítico da democracia participativa. Identifica diversos problemas nas administrações municipais e conclui que o desenvolvimento de uma gestão satisfatória depende da vontade política do governo local.

Palavras-chave: participação; políticas públicas; gestão participativa.

**88. SILVA, Quezia Francisca da.**

Educação Participativa para a Terceira Idade.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Analisa o curso de educação participativa desenvolvido pela Universidade de Pernambuco com a finalidade de contribuir para a qualidade de vida do idoso. O trabalho de reflexão estabelece ampliação da rede de relações, através da abordagem grupal que discute desde aspectos pessoais às atividades comunitárias e cidadania. Verifica que além do aumento da qualidade de vida, há também um aumento da conscientização e valorização do idoso.

Palavras-chave: cidadania; participação.

**89. SILVA, Rosângela Maria de Oliveira.**

América Latina: Perfil das Políticas Sociais nos Anos 90.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Analisa a conjuntura do mercado global por um processo de reforma do Estado e de suas relações com a sociedade e a economia. Destaca a mudança dos modelos fordista e taylorista pela flexibilização como reordenamento das mudanças para resolução de problemas de bem-estar social. Observa as reformas dos programas sociais, que propõem políticas voltadas para as necessidades básicas de combate à pobreza e educação. Constata que as estratégias políticas de corte nos gastos sociais, a privatização e a descentralização, consideram o processo de exclusão e pobreza e exigem modificações das estruturas das sociedades.

Palavras-chave: programas sociais; flexibilização.

**90. SILVA, Sérgio Luís Pereira da.**

Representação social e identidade no movimento social do Recife.

Organizador: SBPC

São Paulo –1997.

Apresenta a representação social como uma modalidade de conhecimento prático e interativo, que tem por objetivo a construção do saber popular sobre a realidade na vida cotidiana dos indivíduos do senso comum. Parte desta perspectiva para entender os movimentos populares do Recife, o processo de representação social e as políticas ideológicas implementadas por partidos políticos e políticas assistenciais por ONGs. Explica a construção da realidade social entre instituições e movimento popular e a diversidade de conflitos. Destaca as representações sociais como um processo de remodelação e recriação de fenômenos sociais e construção de identidades sociais.

Palavras-chave: participação; movimentos sociais.

#### **91. SILVA, Tarcisio.**

Do discurso à prática: a participação popular nos movimentos de Bairro. O caso da comunidade de Chão de Estrelas - Recife/PE

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Enfoca o papel desempenhado pelos movimentos de bairro enquanto interlocutores privilegiados do setor público e portadores de interesses de suas comunidades. Avalia a participação dos moradores nesses movimentos e a percepção que possuem dos mesmos. Aponta o distanciamento entre a comunidade e os grupos organizados, indicando uma representatividade frágil nas propostas de gestão participativa.

Palavras-chave: participação; representação.

#### **92. SOUSA, João Moraes.**

Descentralização e municipalização: os entraves da nova política de assistência social.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Analisa o novo arranjo institucional de descentralização administrativa e política a partir de práticas de controle do poder público local. Verifica a aplicação dessa nova proposta com a assistência social, tomando como referência a atuação dos Conselhos Municipais. Observa que a política proposta pelo novo arranjo institucional enfrenta a resistência dos chefes locais, excluindo a comunidade dos processos decisórios.

Palavras-chave: participação; descentralização.

#### **93. SOUZA, Tânia Maria de.**

Planejando o País do Futuro à Luz da Cidadania: Planejamento Participativo no Setor Elétrico

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.



Analisa o planejamento participativo ligado aos conceitos de cidadania e democracia, investigando o impacto ambiental no setor elétrico. Descreve o discurso participativo e as demandas democráticas e ambientais pela via do planejamento destacando as questões sociais e ambientais. Discute sobre o uso de instrumentos gerenciais de controle público como planejamento participativo e a legitimação do comportamento das empresas na competitividade industrial.

Palavras-chave: participação; cidadania; meio ambiente.

**94. TORRES, Julio Cesar.**

Elaboração e implementação do programa de garantia familiar mínima no município de Ribeirão Preto-Sp.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Analisa a implantação do programa de renda mínima pela Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto para o auxílio a famílias em situação de risco total. Verifica o Programa como um instrumento efetivo de enfrentamento à miséria. Constata a necessidade de continuidade de vinculação das famílias nos Programas sob o risco de voltarem à situação de miséria, colaborando com a manutenção dos problemas estruturais que determinam o quadro social do país.

Palavras-chave: programas sociais; programa de renda mínima.

**95. VALLE, Rogério.**

A evolução dos paradigmas sociológicos sobre as técnicas industriais e o conceito de cultura técnica.

COPPE - UFRJ

Rio de Janeiro –1996.

Faz a distinção de três posições filosóficas acerca das reflexões modernas sobre a técnica - Determinismo técnico da sociedade; Determinismo social da técnica e uma terceira posição. Mostra, nesta terceira, que, segundo J. Habermas, a evolução da técnica não segue nenhum projeto político, seja conservador ou alternativo; simplesmente acompanha a própria lógica do trabalho humano e é uma mera objetivação do agir instrumental. Defende que a adaptação dos trabalhadores brasileiros aos novos processos produtivos depende de uma Cultura Técnica socialmente abrangente, capaz de ir além dos conteúdos específicos das tarefas às quais o indivíduo está hoje alocado. Propõe uma cooperação crescente entre os atores sociais envolvidos com a Modernização Industrial.

Palavras-chave: posições filosóficas; processos produtivos; modernização.

**96. WANDERLEY, Nilton José Dantas.**

Terceiro Setor e Políticas Públicas Não-Estatais: o Caso de Aracaju.

Organizador: SBPC

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte –1998.

Apresenta a discussão sobre políticas geradoras de emprego e o atendimento às demandas sociais básicas da população. Analisa a redefinição de papéis no setor de mercado principalmente pelo surgimento do terceiro setor, responsável direto na construção de políticas públicas. Verifica as demandas sociais assistidas por este setor operacionalizando alternativas antes atribuídas ao Estado.

Palavras-chave: terceiro setor; participação; demandas sociais.

## **CAPÍTULO DE LIVRO**

### **1. ABRANCHES, Sérgio Henrique.**

Os despossuídos.

Editora Jorge Zahar

Rio de Janeiro – 1985.

Entende política como contradição, conflito e oposição de interesses. A política social surge inicialmente para suprir os desequilíbrios da distribuição, combater a pobreza e promover maior igualdade. Ela pode ser utilizada com dois fins: a manutenção do status quo do Estado Capitalista ou como efetivo instrumento de mudança social, a partir da participação da sociedade civil na sua gestão e controle.

Palavras-chave: política social, participação social.

### **2. AFONSO, José Roberto & AFFONSO, Rui**

O financiamento público das políticas sociais no Brasil.

Políticas Sociais no Brasil: descentralização, eficiência e Equidade.

Organizadores: João Paulo Velloso; Roberto Cavalcanti de Albuquerque e Joachin Knoop

Editora INAE / ILDES

Rio de Janeiro – 1995.

Aponta insuficiências na abordagem predominante no consenso em torno de nova e ampla reforma fiscal. Pensa o financiamento das políticas sociais descentralizadas no contexto da reestruturação e da regulação, ambas inconclusas, do federalismo brasileiro. Elabora um diagnóstico circunstanciado da descentralização fiscal, contrapondo-a a diversas visões impressionistas e não-fundamentadas. Avalia, sumariamente, as propostas de reformas existentes. A partir da realidade brasileira, indica alternativas para a reforma da estrutura de financiamento das políticas sociais. Destaca que a dimensão regional brasileira acentua a necessidade de o governo central intervir e financiar ações sociais nas regiões menos desenvolvidas, a fim de viabilizar o mínimo denominador comum da cidadania, sobre a qual deve assentar-se a Federação.

Palavras-chave: financiamento de políticas sociais; descentralização fiscal; pacto federativo; cidadania.

### **3. AGUIAR, Neuma**

A mulher na força de trabalho: um balanço de perspectivas

Trabalho e Cultura no Brasil

Editora ANPPCS/CNPq

Recife – 1981.

Analisa a importância do trabalho feminino no desenvolvimento da força de trabalho, visualizando os elementos do modo de produção que se relacionam com o trabalho da mulher, particularmente a casa, como o local, por excelência, onde se desenvolvem atividades femininas produtivas. Analisa a divisão sexual e geracional do trabalho, os efeitos da produção elaborada no contexto residencial para a sociedade mais ampla.

Palavras-chave: trabalho; modo de produção; força de trabalho; divisão do trabalho; produção.

**4. AGUÑÍN, Martha e SAPRIZA, Graciela.**

Contribución del tercer sector al desarrollo sustentable en Uruguay. Un estudio de caso: Características del voluntariado en Uruguay  
International Society for Third-Sector Research (ISTR) & Université de Genève  
Editora Université de Genève  
Genebra –1998.

Procura estabelecer o perfil do trabalho voluntário no Uruguai através do estudo de organizações que desenvolvem ações destinadas à infância carente, à saúde, defesa do meio ambiente e aos direitos humanos. Assinala que para além da heterogeneidade que caracteriza estas instituições, todas reúnem um grande número de pessoas que se dedicam a um trabalho gratuito e invisível que implicam, em muitos casos, em um importante desgaste emocional.

Palavras-chave: trabalho voluntário; instituições de apoio.

**5. ALBUQUERQUE, Eduardo.**

A foice e o robô: As inovações tecnológicas e a luta operária.  
Editora Página e Artes Gráficas  
São Paulo –1990.

Realiza um estudo sobre o controle da utilização de novas tecnologias na tentativa de atenuar seus efeitos perversos. O uso de novas tecnologias, automação e robotização tem resultado para os trabalhadores em desemprego, intensificação do trabalho, novas doenças do trabalho. Propõe o controle operário, que se dá no controle da luta de classes, como instrumento de resposta do operariado à automação. Entende que a conquista do controle operário significa o direito à informação, ao poder de veto, ao programa básico e à comissão de fábrica. Análise de todo o processo de introdução de novas tecnologias. Enfatiza que o operariado deve lutar por um novo código de trabalho, por formação educacional e tecnológica e redução da jornada de trabalho.

Palavras-chave: desemprego, luta de classe, comissão de fábrica, processo tecnológico

**6. ALESSIO, Nelson Luiz Nouvel.**

Projeto conviver em Duque Bacelar  
20 experiências de Gestão Pública e cidadania  
Organizadores: Peter Spink e Roberta Clemente  
Editora da Fundação Getúlio Vargas.  
São Paulo –1997.

Analisa o projeto Conviver desenvolvido em Duque Bacelar, que conseguiu desenvolver um projeto de reintegração de idosos com a comunidade, através de oficinas de artesanato, onde idosos e jovens ocupam seu tempo com atividades saudáveis e lucrativas.

Palavras-chave: participação; reintegração.

## **7. ALESSIO, Nelson Luiz Nouvel.**

Projeto Jaburu

20 experiências de gestão pública e cidadania.

Organizadores: Peter Spink e Roberta Clemente

Editora da Fundação Getulio Vargas.

Rio de Janeiro –1997.

Análise do Projeto Jaburu, que se constitui essencialmente numa proposta de chegar à auto-regulação da caça na reserva xavante do rio das Mortes. Apresenta o contexto em que ele foi criado, mostrando que a perda da diversidade da fauna e da flora na região afetou profundamente os xavantes, tribo de caçadores. Aborda a origem do projeto, sua evolução, os resultados já alcançados e descreve seu estágio atual, que inclui um levantamento de dados sobre a vida animal na reserva com vistas a estabelecer um plano de manejo de caça. Define as metas específicas e os objetivos gerais do projeto, entre os quais se destaca a proposta de reverter o quadro histórico de marginalização e desmantelamento das culturas tradicionais indígenas. Ressalta que o gerenciamento do projeto depende do conselho tradicional da aldeia e da Associação xavante de Pimentel Barbosa. Conclui apontando para a conjugação do conhecimento tradicional com o moderno conhecimento científico, gerando novas informações, como o aspecto mais inovador do projeto.

Palavras-chave: preservação ambiental; auto-regulação da caça; educação ambiental.

## **8. ALMEIDA, Anna Luiza Ozório.**

O Desemprego Informal.

Aquarella do Brasil: ensaios políticos e econômicos sobre o governo Collor.

Organizadora: Maria da Conceição Tavares.

Editora Rio Fundo

Rio de Janeiro –1990.

Trata da questão do setor informal da economia, isto é, dos trabalhadores que não estão inseridos no mercado de trabalho formal. Considera que o setor informal é funcional para os momentos de crise proporcionando meios de sobrevivência e por acomodar a parcela da força de trabalho que não é empregável pelo setor formal. Propõe, ao invés de medidas punitivas ao setor informal, que se deva buscar absorvê-lo.

Palavras-chave: setor informal da economia; mercado de trabalho.

## **9. ALMEIDA, Antônio de.**

Experiência, Força e Limites do Movimento Popular

Movimentos sociais e história popular.: Santo André nos Anos 70 e 80.

Editora Marco Zero

São Paulo –1992.

Destaca a diversidade e riqueza dos movimentos populares com vistas a melhoramentos públicos. Preocupa-se com a força e a limitação desses movimentos. Resgata experiências dos moradores de Santo André nos movimentos de combate ao alto custo de vida, movimentos dos favelados por creches, contra enchentes e relacionados à questão dos transportes coletivos.

Palavras-chave: movimentos sociais; participação.

10. ALMEIDA, Marco Antônio de; FARIA, Hamilton  
Programa Bolsa-Escola  
20 experiências de Gestão Pública e cidadania  
Organizadores: Peter Spink e Roberta Clemente  
Editora da Fundação Getulio Vargas.  
São Paulo –1997.

Analisa o programa Bolsa-Escola, um programa inovador na área de educação, porque criou mecanismos de baixo custo em um curto espaço de tempo para democratizar o acesso à escola, ao mesmo tempo que conseguiu atuar como ação preventiva ao desvio precoce da criança e jovens para o mercado de trabalho, contribui para ampliar o conceito de cidadania - pois abre a possibilidade dos pais participarem das eleições nas escolas e à comunidade escolher as pessoas que vão fazer parte da comissão local - nas populações que vivem à margem social.

Palavras-chave: gestão pública; cidadania; participação.

11. ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de.  
Tendências recentes da negociação coletiva no Brasil. (Primeiras Idéias para Discussão)  
Trabalho e cultura no Brasil  
Organizador: Leôncio Martins Rodrigues  
Editora ANPPCS/CNPq  
Recife –1981.

Analisa os avanços na estrutura sindical com o surgimento do Novo Sindicalismo no final da década de 70, que define como uma de suas principais bandeiras de luta, a negociação coletiva. Essa luta esbarra no intervencionismo estatal que caracteriza as relações de trabalho no Brasil. Analisa como vem sendo realizado este processo devido às características da ação estatal na estrutura sindical. Define negociação coletiva com a busca pela participação na definição da política salarial antes imposta pelo governo e de outros temas de interesse do trabalhador.

Palavras-chave: sindicalismo; negociação coletiva; trabalho; participação; política salarial.

12. ALVES, Zélia Maria Côrtez e BATTAGLIA, Luigi.  
Instituições e programas nacionais dirigidos à criança pequena.  
Infância e Desenvolvimento: propostas e desafios  
Organizadores: Rocha Magalhães e Walter Garcia.  
Editora do IPEA  
Brasília –1993.

Discute a situação da criança de zero a seis anos no Brasil. Apresenta uma avaliação crítica de vários programas governamentais, de âmbito nacional, que tratam dessa questão. Ressalta que a questão da infância no Brasil - suas características, seu tratamento político, moral, jurídico deve ser vista à luz do contexto que vai determinar o conteúdo e o formato organizacional da política de atendimento à criança. Descreve a trajetória histórica das principais instituições e programas federais. Faz uma resenha das conclusões diagnósticas

e reflexões críticas, formuladas ao longo da década de 80, sobre a questão institucional e as ações governamentais

Palavras-chave: programas governamentais; infância.

**13. AMADEO, Edward J.**

Negociações Coletivas e Desempenho do Mercado de Trabalho.

Analisa as vantagens e desvantagens de descentralizar as negociações capital/trabalho. Trata principalmente da institucionalidade do contrato coletivo e sua relação com o desempenho do mercado de trabalho. Demonstra como certas tendências mudaram o desempenho macroeconômico e o perfil do mercado de trabalho na sociedade. Explica que essa mudança se deve pela necessidade de adaptação num ambiente mais competitivo, com uma economia mais globalizada. Apresenta as consequências do novo perfil do mercado. Explica os motivos pelos quais as empresas estão adotando maior flexibilização - tanto na parte que trata de jornada de trabalho e custos de demissão, quanto na negociação coletiva. Observa, que no Brasil o sistema de negociações não é só descentralizado, mas também é muito heterogêneo. Propõe a formulação de uma institucionalidade mais ou menos comum a todos os setores.

Palavras-chave: descentralização; competitividade; flexibilização.

**14. AMATO, Mario.**

Capital e Trabalho: entendimento com base em projeto nacional comum.

O Futuro do Sindicalismo: CUT, Força Sindical, CGT.

Editora Nobel

São Paulo –1992.

Discute o papel dos trabalhadores e do empresariado na sociedade nacional. Coloca o trabalhador na posição de parceiro do empresário. Defende a participação de trabalhadores e empresários na definição dos rumos sócio-político e econômicos do país.

Palavras-chave: parceria; participação; processo decisório; sindicato.

**15. ARBIX, Glauco.**

A Experiência das Câmaras Setoriais e a Democratização das Relações de Trabalho no Brasil

Encontro Nacional de Estudos do Trabalho.

Editora ABET

Rio de Janeiro –1997.

Define as Câmaras Setoriais da Indústria como dinâmica de negociação tripartite- governo, trabalhadores e empresários. Análise da Câmara do setor automotivo enquanto espaço para mudanças nas relações de trabalho, permitindo a influência nas decisões de política de Estado que afetam diretamente o setor ou ramo econômico. Considera que a tendência atual é a de acordos setoriais, locais ou de empresas, o que diminui o poder sindical, aumentando a importância de mecanismos como comissões de empresa, comissões de produtividade e os grupos de representantes sindicais.

Palavras-chave: Câmaras setoriais; negociação; relações de trabalho; comissões de fábrica.

**16. ARELLANO, Oliva López.**

A Política de Saúde no México: um exemplo do liberalismo social?

Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo

Organizadora: Asa Cristina Lauarell

Editora Cortez

São Paulo –1997.

Destaca que, no México, as características neoliberais do modelo econômico adotado explicitamente a partir de 1982 acentuaram a precariedade das condições de vida e de trabalho de grande parcela da população, aumentando a desigualdade. Assinala que a virada neoliberal da política social expressa-se na transformação das relações Estado-sociedade. Trata como âmbitos privilegiados para mostrar a redefinição da política de saúde: o financiamento, a descentralização e a privatização seletiva dos serviços. Conclui que este modelo de política de saúde aprofunda a concentração regressiva da renda e exclui grandes grupos da população de serviços de saúde de qualidade.

Palavras-chave: políticas sociais; saúde; desigualdade; neoliberalismo.

#### **17. ARRUDA, Gerardo Clésio Maia.**

Japonização da Indústria de Confeção: reflexos das novas formas de gestão do trabalho sobre o cotidiano dos trabalhadores.

Encontro Nacional de Estudos do Trabalho.

Editora ABET

Rio de Janeiro – 1997.

Analisa as modificações no processo de trabalho na indústria de confecção no Ceará, os mecanismos de funcionamento da organização da produção e a participação e o controle do trabalhador.

Palavras-chave: processo de trabalho; participação.

#### **18. BACHA, Carlos José Caetano.**

Gestão Florestal no Paraná

Gestão Ambiental no Brasil: experiência e sucesso

Organizador: Ignez Vidigal Lopes

Editora Fundação Getulio Vargas

Rio de Janeiro – 1996.

Inicia com a apresentação de um quadro histórico do processo de desmatamento ocorrido no Paraná. Discute a ineficiência da política florestal no Estado, em particular a ação da União. Afirmar que a situação florestal do Paraná parece complicar-se em virtude do ritmo de reflorestamento ter diminuído com o fim dos incentivos econômicos concedidos pelo governo federal para essa atividade. Aborda a tentativa de solução deste problema por parte do poder estadual, via: reservas legais; programas estaduais de incentivo ao reflorestamento; ações judiciais; e a legislação florestal estadual. Faz uma avaliação desta tentativa de solução. Conclui que a experiência Paranaense - em estabelecer mecanismos de comando e controle da reposição florestal e do desmatamento, bem como incentivos econômicos para a preservação das florestas nativas e a realização de empreendimentos florestais -, com seus sucessos e deficiências, é digna de análise por parte de outros estados brasileiros que estão buscando soluções para seus problemas florestais.



Palavras-chave: política florestal.

**19. BALTAR, Paulo Eduardo; DEDECCA, Cláudio Salvadori e HENRIQUE, Wllnês**  
Mercado de Trabalho e exclusão social no Brasil.

Crise e Trabalho no Brasil, modernidade ou volta ao passado?

Editora SCRITTA

Organizador: Carlos Alonso Barbosa Oliveira de e Jorge Eduardo Levi Mattoso

São Paulo –1996.

Discute, na primeira parte, as principais características sociais do modelo de desenvolvimento passado, analisando, em seguida, os problemas de emprego e pobreza nos anos 80, quando se explicita uma crise daquele modelo. Trata também dos efeitos da mudança na orientação da política econômica na década atual sobre o emprego. Analisa, por último, as consequências sociais da redução da capacidade de geração de empregos estruturados, apontando as perspectivas do emprego e da exclusão social.

Palavras-chave: mercado de trabalho; estagnação econômica; exclusão social; emprego; mudanças estruturais.

**20. BARBOSA, Eni Monteiro; SILVA, Lorena Bernadete da & CAMARGO, Sebastião Francisco**

O Financiamento da Política Social da Infância: situação atual, tendências e perspectivas

Infância e Desenvolvimento: propostas e desafios.

Organizadores: Rocha Magalhães e Walter Garcia

Editora IPEA

Brasília –1993.

Contribui para o conhecimento atualizado dos problemas, tendências e possibilidades do financiamento da política pública voltada à criança em idade pré-escolar, auxiliando o poder público e a sociedade civil a dar continuidade ao esforço de reverter o dramático quadro social da infância brasileira. Descreve e analisa mecanismos de financiamento e fontes de recursos usados em programas sociais globais e típicos destinados às crianças de zero a seis anos. Identifica os principais problemas do momento pré-constituente. Busca extrair, da análise da Constituição e do Estatuto da Criança e do Adolescente, o modelo de proteção social da infância e as definições relativas ao seu financiamento. Discute os problemas que permanecem e as perspectivas de financiamento da política social da infância, com base na experiência acumulada, nas novas orientações legais, na ação do poder no período pós-constituente, nas leis ordinárias em tramitação, relativas à seguridade social, previdência social, saúde, assistência social e educação nacional.

Palavras-chave: financiamento; política pública, infância.

**21. BARBOSA, Maria Nazaré Lins.**

Identidad y financiación del tercer sector en Brasil

Conference Abstract Volume from the Third International conference of the International Society for

International Society for Third-sector Research (ISTR)

Editora Université de Genève

Genebra –1998.

Discute a questão dos estímulos fiscais para as entidades sem fins lucrativos, seja mediante financiamento direto ou indireto, via isenção de impostos e deduções do Imposto de renda aos que contribuem com ONGs. Destaca que a concessão desses incentivos se faz de maneira indistinta, e que entidades sem fins lucrativos - como clubes recreativos - competem por recursos públicos destinados igualmente para entidades que atuam na defesa de segmentos politicamente débeis ou marginalizados. Conclui que a falta de clareza quanto à identidade das entidades que compõem o terceiro setor ( se de benefício mútuo ou de benefício público ), induz a equívocos quanto ao seu financiamento; e que é necessário reavaliar o regime legal aplicável às entidades sem fins lucrativos no que diz respeito a sua identificação e financiamento.

Palavras-chave: estímulos fiscais; concessão.

## **22. BELTRÃO, Ricardo Ernesto Vasquez**

Programa Nutrir em Apucarana: Uma saída simples e viável

20 Experiências em Gestão Pública

Organizador: Peter Spink e Roberta Clemente

Editora da Fundacao Getulio Vargas

São Paulo -1997.

Mostra a operacionalização e a viabilização do Programa Nutrir, através de ações integradas em várias partes, englobando prevenção, diagnóstico e terapia médica, passando pela produção de alimentos e remédios fitoterápicos, fator este que denota o seu caráter inovador. Iniciado em 1993, este programa surgiu da soma de esforços do poder público e da sociedade civil no combate ao problema da fome e da desnutrição.

Palavras-chave: poder público; participação; poder local.

## **23. BETTONI, Analía e CRUZ, Anabel.**

(conferência) Juventud y tercer sector in Uruguay

Conference Abstract Volume from the Third International conference of the International Society for

International Society for Third-sector Research (ISTR)

Editora Université de Genève

Genebra -1998.

Estabelece como objetivo principal da investigação, medir e avaliar o alcance do envolvimento dos jovens uruguaios em causas sociais e do Bem-comum, expresso em distintas formas de participação e de intervenção. Mostra uma série de antecedentes relevantes em relação a indicadores sociais e demográficos, assim como a história da participação dos jovens em processos de mudança política e social. Analisa o posicionamento dos jovens frente aos temas sociais e seus interesses prioritários. Ressalta que um dos materiais centrais da investigação é o estudo de propostas e atividades originadas tanto no âmbito das distintas organizações do terceiro setor como do Estado. Busca discernir nas mesmas: o tratamento de problemas e de temas de interesses dos jovens; os programas que tendem a obter uma maior participação cidadã dos jovens; e por fim, a existência de possíveis incentivos para a participação social dos jovens no Uruguai.

Palavras-chave: participação de jovens; intervenção.

**24. BIFARELLO, Mónica.**

(conferência) La gestión mixta de políticas sociales: el caso de Rosário, Argentina.

Conference Abstract Volume from the Third International conference of the International Society for

International Society for Third-sector Research (ISTR)

Editora Université de Genève

Genebra –1998.

Busca confirmar a tendência das políticas sociais "de nuevo cuño", particularmente aquelas produzidas em contextos locais, de incorporar progressiva e sistematicamente o terceiro setor. Examina, para isso, as relações entre o poder local e as ONGs na produção de políticas sociais. Analisa os vínculos entre as instâncias públicas e privadas de provisão do bem-estar, defesa dos direitos humanos nas administrações locais, referindo-se especialmente ao caso de Rosário, na Argentina. Faz uma análise conceitual de diferentes teorias que explicam a coordenação social mista, suas dificuldades e potencialidades. Procura verificar a hipótese de que o nível local seria o cenário mais apto para esta forma de gestão. Realiza estudo comparativo das experiências de programas sociais que envolvem administrações associadas entre os dois setores no âmbito de Rosário. Conclui que as experiências de gestão mista podem constituir um novo paradigma de política social. Palavras-chave: terceiro setor; poder local; políticas sociais.

**25. BORÓN, Atílio.**

A sociedade civil depois do dilúvio neoliberal.

Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático

Organizador: Emir Sader e Pablo Gentili

Editora Paz Terra

Rio de Janeiro –1995.

Discute o significado da democracia e cidadania, o impacto da recessão e dos ajustes liberais sobre as condições de vida das camadas populares na América Latina. Faz a análise das principais propostas do projeto neoliberal e reflete sobre o tipo de sociedade civil resultante do impacto neoliberal.

Palavras-chave: democracia; cidadania; neoliberalismo.

**26. BURSZTYN, Marcel**

Estado e Meio Ambiente no Brasil

Para pensar o desenvolvimento sustentável

Organizador: Marcel Burztn

Editora Brasiliense

São Paulo –1993.

Discute o processo de institucionalização da ação ambiental no Brasil, a partir de determinados questionamentos: Como enfrentar os desafios da gestão ambiental? Os impasses e dificuldades constatados na administração pública, particularmente aqueles que afetam a política de meio ambiente, justificam a extensão do preconceito antiestatal à questão ambiental? Seria o caso de deixar que as forças de mercado suprissem o papel regulamentador do Estado?

Palavras-chave: meio ambiente; estado; gestão ambiental; mercado.

## **27. CAMARGO, José Márcio**

Contratos Espúrios: Contratos Individuais de Trabalho no Brasil

Mercado de Trabalho e Política Industrial. Obstáculos Institucionais à produtividade

Organizadores: Rogério Valle e Anchin Wachendorfer

Editora Marco Zero

São Paulo –1996.

Análise do papel dos contratos de trabalho. Coloca sua importância para uma completa integração entre capital e trabalho no Brasil. Defende que a solução para melhorar o funcionamento do mercado de trabalho está na busca de maior geração de ganhos de produtividade no trabalho, geração de ganhos reais para os trabalhadores. Demonstra os tipos de relações capital-trabalho que se dão a partir de contratos individuais, flexibilidade, informalidade, etc. Defende que estes tipos de negociação não atendem aos interesses do conjunto dos trabalhadores. Conclui que a negociação é a forma mais eficaz de minimizar as disparidades nas relações de trabalho e reduzir o papel da Justiça do Trabalho e da Legislação.

Palavras-chave: mercado de trabalho; política industrial.

## **28. CAMPOSECO, Lucas.**

El carácter del Cooperativismo en Guatemala

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion & Instituto Interamericano de Ciências Agrícola

Lima – 1981.

Aponta a origem e objetivos do surgimento das cooperativas na Guatemala, comentando o aparato administrativo concomitantemente com o processo de tomada de decisões por parte dos sócios. Investiga o apoio legal, a estrutura organizativa, a tecnologia aplicada nos processos de produção, o trabalho fundamentalmente individual para nos apresentar um modelo, que para Guatemala capitalista dependente se apresenta ineficiente. Finaliza com recomendações para sustentar e equilibrar as cooperativas como movimento necessário para o desenvolvimento e crescimento.

Palavras-chave: autogestão; cooperativa; coordenação; trabalho.

## **29. CANÊDO, Leticia Bicalho.**

Formação da Classe Operária no Brasil

A Classe Operária Vai ao Sindicato

Editora contexto

São Paulo –1991.

Elabora uma relato histórico: o surgimento da classe operária na época da expansão cafeeira, a concentração do proletariado fabril principalmente na região Sudeste (os empregos gerados para implantação das estradas de ferro) a primeira greve, as diferenças do trabalhador “lusitano” e do “nacionais”, etc. Passa mais adiante a discorrer sobre o resultado do crescimento dos movimentos operários esbarrando nas sociedades hostis e governos repressores.

Palavras-chave: sindicato; trabalho; associação; assembléia

### **30. CANÊDO, Letícia Bicalho.**

Como organizar?

A Classe Operária Vai ao Sindicato

Editora contexto

São Paulo –1991.

Relata a época da “efervescência das idéias”, como a luta dos trabalhadores para resistir à organização da sociedade capitalista. Aponta um mosaico associativo (uniões, ligas, sindicatos, partidos etc. ) – primeiro decênio do século XX onde temos uma grande autonomia de organização. Descreve as primeiras associações sindicais, a vida dentro delas, a repercussão de orientações reformistas socialistas dentro dos sindicatos e resistências dos imigrantes. Descreve a composição dos comunistas, os “trabalhistas”, a repressão ao movimento sindical ao reconhecimento do direito de organização.

Palavras-chave: sindicato; trabalho; associação; assembléia; organização.

### **31. CANÊDO, Letícia Bicalho.**

Operariado Europeu: primeiras organizações.

A Classe Operária Vai ao Sindicato

Editora contexto

São Paulo –1991.

Inicia com uma citação do historiador Eric Hobsbawn para delimitar o período de surgimento das “classes trabalhadoras” ou mesmo, “classe operária” (1790 e 1848) e “sindicato” (1870) para, a seguir, fazer um traçado da base das primeiras associações a lutarem pela melhoria das condições e pelo direito dos trabalhadores e a repercussão dessas idéias na sociedade da época.

Palavras-chave: sindicato; trabalho; associação; assembléia.

### **32. CANÊDO, Letícia Bicalho**

O sindicato visto por uma fresta

A Classe Operária Vai ao Sindicato

Editora contexto

São Paulo –1991.

Questiona a definição de sindicato, como simples “associação destinada a defender, junto aos empregadores e ao Estado, os interesses dos trabalhadores assalariados de uma mesma profissão”; para se aprofundar em uma análise dos personagens envolvidos no papel de representantes. Analisa os homens e seus esforços para elaborar uma proposta comum, apesar dos pontos de vista serem muitos diferentes e das forças de ação serem distintas.

Palavras-chave: sindicato; trabalho; associação; assembléia.

### **33. CANÊDO, Letícia Bicalho.**

Sindicalismo corporativo no Brasil

A Classe Operária Vai ao Sindicato

Editora contexto

São Paulo –1991.

Analisa o resultado do decreto lei de 1932, nº 19.770 , que lançou as bases do padrão corporativo de organização sindical, ao subordinar o sindicato ao Estado, que lhe outorgava o monopólio de representante profissional. Passa então a apresentar os modos de controle, a reação dos trabalhadores ao enquadramento dos sindicatos e da instituição do imposto sindical.

Palavras-chave: sindicato; trabalho; associação; assembléia; organização.

**34. CARDOSO, Adalberto Moreira & COMIN, Alvaro Augusto.**

Câmaras setoriais, modernização produtiva e democratização nas relações de trabalho no Brasil: a experiência do setor automobilístico.

O Brasil na virada do século: o debate dos cientistas sociais

Organizador: Gláucia Villas Bôas e Marco Antônio Gonçalves

Editora Relume Dumará

Rio de Janeiro –1995.

Apresenta a experiência de acordo realizado entre o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, São Paulo e Betim, empresários do setor automotivo e os governos da União e São Paulo. Este acordo foi realizado no interior da Câmara setorial do complexo automotivo e é uma ruptura nos padrões históricos das relações entre trabalho e capital no Brasil. Discute a lógica da reprivatização das relações de trabalho que ocorre em função do enfraquecimento do poder sindical imposto pela modernização.

Palavras-chave: acordos, negociação, Câmara setorial, sindicato

**35. CARDOSO, Fernando Henrique.**

Perspectivas: idéias e atuação política

Coleção Estudos Brasileiros

Organizador: Eduardo P. Graeff

Editora Paz e Terra

Rio de Janeiro –1983.

Considera as greves do ABC paulista na década de 80 como parte do processo de democratização do país. Examina o revigoramento do movimento sindical. Considera a luta operária como a luta também pela conquista e garantia da cidadania. Defende a negociação direta entre trabalhadores e capitalistas e os sistema de arbitragem por via judiciária considerando-se assim um avanço rumo à democratização das relações trabalhistas.

Palavras-chave: democratização; movimento sindical; cidadania; negociação coletiva.

**36. CARVALHO, José Carlos.**

Gestão Florestal em Minas Gerais

Gestão Ambiental no Brasil: experiência e sucesso

Organizador: Ighes Vidigal Lopes

Editora Fundacao Getulio Vargas

Rio de Janeiro –1996.

Apresenta a situação de grave desmatamento ocorrido no Estado de Minas Gerais proveniente do uso de carvão vegetal no parque industrial mineiro. Apresenta os esforços para se evitar o colapso dos recursos florestais, através da implementação da Lei Florestal; que estabelece novos parâmetros na ação do estado e da União no processo de total reorganização do poder público para gestão das florestas e da biodiversidade. Apresenta e discute as implicações desta lei. Afirma que a recente configuração da política florestal em Minas Gerais valorizou a função ecológica dos recursos florestais, reconhecendo sua importância ambiental, e seu peso econômico e social. Destaca várias implicações desta nova configuração, avaliando esta tentativa de solução. Apresenta lições extraídas desta experiência em Minas Gerais.

Palavras-chave: lei florestal; ecologia; MG; poder público; preservação.

### **37. CARVALHO, Maria Alice Pessanha de.**

A propósito do diagnóstico participativo como instrumento para o controle social dos serviços

Participação popular, educação e saúde: teoria e prática

Organizadores: Victor Vicente Valla e Eduardo Navarro Stotz

Editora Relume Dumará

Rio de Janeiro –1993.

Busca identificar os problemas que numa área do Município do Rio de Janeiro se constituem em obstáculo para a proposta de distritalização do sistema de saúde. Aponta alguns equívocos de diagnósticos quanto à oferta de serviços, contextualizando a situação dos mesmos na crise do setor público e discutindo questões relacionadas à epidemiologia e planejamento. Conclui, então, pela necessidade inadiável da participação organizada da população como caminho para avançar na superação de tais problemas. Considera o diagnóstico participativo como elemento fundamental para que a população veja nos serviços os "seus serviços" e estes tenham daquela o perfil de suas reais necessidades. Busca, especificamente, trabalhar na orientação dos estudos capazes de pensar modelos de diagnósticos participativos (pesquisadores + sociedade civil + profissionais de saúde) no sentido de contribuir para a construção do perfil epidemiológico, elemento balizador para o planejamento dos serviços, aglutinador das forças sociais e também com vistas a instrumentalizar técnica e politicamente a sociedade civil para exercer o controle social dos serviços.

Palavras-chave: participação; controle social; sociedade civil.

### **38. CARVALHO, Vanderlei Souza.**

Paraná - Câmbio Verde - Curitiba: um programa social de coleta de lixo

20 Experiências em Gestão Pública

Organizador: Peter Spink e Roberta Clemente

Editora Fundacao Getulio Vargas

São Paulo –1997.

Relata a experiência municipal, demonstrando que com um pouco mais de criatividade e investimento, o poder público assegurou a limpeza da cidade, mobilizou a população para mantê-la limpa e minimizou vários problemas sociais. Enfatiza que isto só foi possível, porque ao mesmo tempo que viabilizou o escoamento da produção agrícola de

hortifrutigranjeiros de pequenos e médios produtores, o programa estimulou a população a manter a cidade limpa, promovendo a educação ambiental e ainda ao trocar alimentos por lixo reciclável, minimiza carências sociais da população da periferia da cidade. O programa existe desde 1991 e deixou claro que é necessária a intervenção direta do poder público para que possam simultaneamente ser resolvidos problemas ambientais, econômicos e sociais.

Palavras-chave: reciclagem, participação popular, consciência ambiental

### **39. CASTILHO, Luis Olmedo.**

Reforma Agraria, Organización Campesina y Autogestión en Panamá

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselhos Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion & Inst. Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima – 1981.

Sintetiza as ações de reforma agrária e organizações rurais realizadas no Panamá, assim como analisa uma série de problemas para que se valide uma estratégia de implementação positiva do modelo de autogestão através do qual poderemos determinar e aperfeiçoar a assistência técnica, organizativa. Propõe uma maior participação dos trabalhadores rurais para o sucesso da autogestão nas empresas rurais.

Palavras-chave: autogestão; participação; coordenação; trabalho.

### **40. CASTRO, Manoel Cabral de.**

Participação e controle: o dilema da organização e representação operária nos locais de trabalho.

Editora IPE/USP

São Paulo –1987.

Faz um estudo da organização e representação dos trabalhadores nos locais de produção. Discute o significado da fábrica, que se apresenta para o movimento operário como nova arena do conflito industrial, a partir dos anos 80. Aponta os fatores que, segundo ele, dificultam, no Brasil, a organização e representação dos trabalhadores nos locais de produção. Destaca as influências do corporativismo, o estilo "cupulista" e heterônimo do sindicalismo dominante e o esquema prevalecente de organização do processo de trabalho.

Palavras-chave: organização; representatividade.

### **41. CATALÁN, Pedro.**

Ardigas: Una empresa Autogestionaria Chilena

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion e Inst Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima – 1981.

Analisa a trajetória positiva de ADYGAS, uma empresa que inicia suas atividades em 65 com 24 trabalhadores: sua evolução, a conscientização da necessidade de capacitação dos trabalhadores para as mudanças que estavam por vir, a passagem da cogestão para autogestão e sua situação organizacional atual.



Palavras-chave: autogestão; co-gestão; participação; trabalho; capacitação.

**42. CERVANTES, Margarita e MEJIA, Laura.**

(conferência) La universidad: espacio de encuentro e interrelación com diversos actores de la sociedad civil

Conference Abstract Volume from the Third International conference of the International Society for

International Society for Third-sector Research (ISTR)

Editora Université de Genève

Genebra –1998.

Levanta a seguinte questão: pode a universidade desenvolver ações de pesquisa, docência e difusão que contribuam para fortalecer a capacidade propositiva dos sujeitos sociais, e também ter um papel ativo na criação de uma nova cultura de participação, de tolerância e co-responsabilidade para o desenvolvimento social? A partir de uma experiência concreta, a da Universidade Ibero-americana, procura respondê-la no contexto social mexicano.

Palavras-chave: universidade; atuação.

**43. COHN, Amélia.**

Mudanças Econômicas e Políticas de Saúde no Brasil.

Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo

Organizador: Asa Cristina Laurell

Editora Cortez

São Paulo –1997.

Analisa a experiência brasileira mais recente no trato das políticas de saúde, a qual apresenta particularidades que podem ser confrontadas aos demais casos latino-americanos. Destaca que as políticas de ajuste estrutural no Brasil não assumiram o perfil neoliberal como no Chile e no México. Discute o papel do Estado no que diz respeito às políticas sociais (no caso a da saúde) no processo de ajuste econômico experimentado pelas economias latino americanas, na perspectiva do complexo convívio da ordem democrática em sociedades com desigualdades sociais.

Palavras-chave: políticas sociais; saúde; América Latina; ajuste econômico; desigualdade social.

**44. COLBARI, Antonia.**

Sindicatos e mudanças nas relações de trabalho: análise de 4 experiências no Espírito Santo.

Encontro Nacional de Estudos do Trabalho

Editora ABET

Rio de Janeiro –1997.

Apresenta a pesquisa realizada em 4 sindicatos para avaliar a apreensão de um curso sobre reestruturação produtiva e gerencial em grandes empresas localizadas na região da Grande Vitória. Avalia as mudanças no sistema das relações de trabalho, a partir da introdução de novas formas de organização da produção. A participação dos trabalhadores no processo produtivo faz parte da democratização das relações de trabalho no interior da empresa.

Analisa a importância das comissões de fábrica e a atuação do delegado sindical nas negociações coletivas

Palavras-chave: sindicato; reestruturação produtiva; participação; comissão de fábrica; delegado sindical

#### **45. CORDOVA, Efrén**

A Participação dos trabalhadores nas decisões da empresa: uma experiência internacional

Mecanismos Intra-empresariais de Participação

Organizador: IBRART

São Paulo –1985.

Relata o estudo que apresenta a utilização do termo “participação” atualmente e considera que o mesmo engloba termos anteriores como democracia industrial, controle operário, reforma da empresa etc. Tem como objetivo primordial o estudo da participação nas decisões da empresa. Conceitua participação, e , discute a questão dos conselhos de empresa, co-gestão, autogestão. Analisa os níveis de participação na América Latina e no Brasil.

Palavras-chave: participação; processo decisório; co-gestão; autogestão.

#### **46. COSMÓPOLIS, Mário Pasco.**

Peru.

Relaciones de trabajo en la administración pública: países en desarrollo

Organizador: Oficina Internacional de Trabajo

Editora Université de Genève

Genebra –1991.

Esclarece a Constituição e sua distinção dos setores de trabalho individual e coletivo; o setor público, vinculado tradicionalmente ao direito administrativo e o setor privado com seus direitos plenamente garantidos de liberdade sindical e negociação coletiva. Explica que os direitos sindicais, não se aplicam aos funcionários do Estado com poder de decisão ou com cargos de confiança; muito menos a membros de Forças Armadas. Passa a analisar, como nos capítulos anteriores, as questões nevrálgicas da administração pública: emprego e condições de trabalho; representação de empregados e empregadores nas relações de trabalho; métodos para determinar as condições de trabalho e finalmente conflitos e soluções; alguns com bases estatísticas.

Palavras-chave: participação; trabalho; condições de trabalho; sindicatos; acordo coletivo.

#### **47. COSTA, Ana Alice Alcantara**

A Casa Rosa Mulher: uma luz na escuridão

20 Experiências em Gestão Pública

Organizador: Peter Spink e Roberta Clemente

Editora da Fundação Getulio Vargas

São Paulo –1997.

Descreve a experiência desenvolvida pela Prefeitura de Rio Branco ( na gestão da Frente Popular em 1992 ) que através do programa Rosa Mulher, buscou solucionar o problema das mulheres e adolescentes que trabalham como prostitutas. Acentua que o programa foi

desenvolvido através de parcerias entre vários órgãos municipais e um grande número de participações voluntárias. O programa Casa Rosa Mulher presta atendimento jurídico, social, psicológico, de saúde e arte-educação ( cursos de corte de cabelo, manicure, pedicure, crochê, corte e costura, grupos de teatro, música e capoeira ). Mostra que com este tipo de iniciativa o programa está conseguindo devolver a estas mulheres sua auto-estima.

Palavras-chave: parcerias; gestão mista; cidadania

#### **48. DA SILVA, Luiz Antonio Machado e ZICCARDI, Alicia**

Movimentos sociais urbanos: questões teóricas e estudos de caso.

Movimentos sociais urbanos , minorias étnicas e outros estudos

Organizador: Luiz Antonio Machado da Silva

Editora da ANPOCS

Caxambu – 1983.

Conceitua os movimentos sociais urbanos como as mais diversas formas de expressão, mobilização, organização e luta de setores populares - desde o movimento de favelados até quebra-quebra de transportes públicos, mostrando que isto é devido à problemática da integração x não integração das camadas mais baixas das populações urbanas. Mostra que a emergência dos movimentos sociais urbanos se funde em contradições urbanas, pois são eles que dizem respeito à produção e distribuição dos meios de consumo, principalmente os coletivos. Acentua que as condições político-sociais dos países latino-americanos, limitam a abrangência dos movimentos sociais e que por isso a identidade coletiva das classes subalternas ainda está em construção. Demonstra que parte dos movimentos sociais urbanos não são autônomos, sendo estes organizados em sua grande maioria por igrejas e às vezes até mesmo pelo Estado. Conclui que, na realidade, os trabalhadores além de reivindicar pela melhoria das condições de vida, precisa ainda reivindicar diariamente sua sobrevivência e a de suas famílias.

Palavras-chave: mobilização; redistribuição; autonomia

#### **49. DE ARNILHAS, Carmen Arnillas.**

Metodologia Freiriana para la Formación y Fomento de Empresas Autogestionarias

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion e Inst Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima – 1981.

Parte dos estudos do método de diálogo e reflexão, trabalhados por Paulo Freire, utilizados para despertar uma ação positiva induzindo à participação democrática nas decisões das empresas autogestionárias a fim de torná-las competitiva pela integração de seus componentes.

Palavras-chave: autogestão; participação; trabalho; capacitação.

#### **50. DEDECCA, Cláudio Salvadori.**

Racionalização, poder e Trabalho: uma leitura das experiências da Renault e da Fiat na gestão de projetos industriais.

Encontro Nacional de Estudos do Trabalho.

Editora ABET  
Rio de Janeiro –1997.

Discute o processo de racionalização produtiva a partir das experiências da Renault e da Fiat, que procuraram desenvolver o sistema de produção enxuta que significou, dentre outras, as transformações nas relações de trabalho. Descreve a tentativa de tornar os trabalhadores sujeitos ativos do processo produtivo.

Palavras-chave: racionalização produtiva; produção enxuta; relações de trabalho; participação.

#### **51. DEMO, Pedro.**

Participação é conquista.  
Editora Cortez  
São Paulo –1993.

Analisa a participação na política social, vinculando-a a participação como eixo fundamental da política social ao lado dos eixos econômico-social e assistencial. Entende política social enquanto mecanismo redistributivo e autopromotor. Considera as contribuições da sociedade civil com outras políticas sociais além das políticas sociais públicas, voltando-se contra o Estado como é o caso das políticas sociais sindicais e a política de defesa da cidadania popular. Distingue três faces fundamentais da política social: sócio-econômica, assistencial e política. Entretanto considera a participação como aspecto principal da face política. Considera que quando os trabalhadores adquirem organização política passam a impor suas visões e defender seus direitos forçando a negociação com os patrões. O processo de conquista participativa garante a capacidade de controle do poder, fazendo com que as políticas sociais sejam entendidas como direito do cidadão.

Palavras-chave: participação; política social; sociedade civil; negociação coletiva; cidadania.

#### **52. DEMO, Pedro.**

Política social da infância ( refletindo experiências e movimentos )  
Infância e Desenvolvimento: desafios e propostas  
Editora IPEA  
Brasília –1993.

Expõe dois relatos de experiências e de movimentos em torno de programas voltados para a infância: um da Pastoral da Criança, o outro do Movimento de Luta Pró-creches (MPLC). Ressalta que os relatos têm em comum a valorização do trabalho comunitário, a partir de entidades não-governamentais, que se unem no mesmo intento: o combate à pobreza sócio-econômica e à pobreza política. Estabelece uma discussão inicial, com base nos resultados avaliativos e nas preocupações das experiências, sobre a questão da política social da infância. Assinala que os dois relatos apresentam material muito rico para tanto relacionado a coberturas muito significativas. Destaca que são peças fundamentais da tese de que o investimento social - mais redistributivo, mais equalizador, mais emancipador, mais preventivo - é aquele feito sobre as crianças, o maior patrimônio de uma sociedade com projeto próprio de futuro.

Palavras-chave: infância; trabalho comunitário; investimento social; ONGs.

**53. DINA, Angelo.**

A automação e o papel do homem: serão possíveis soluções alternativas?

A fábrica automática e a organização do trabalho

Editora Vozes

Petrópolis –1997.

Parte de um questionamento: “como seria possível uma intervenção e uma participação dos trabalhadores (desde a fase do projeto) que privilegiasse as exigências humanas” para mais adiante passar a analisar estas transformações no sentido de entende-las e tornar ao operário compreender melhor o sistema produtivo e a sociedade profundamente alterados pelos avanços tecnológicos. Estuda também o efeitos destas sobre o emprego.

Palavras-chave: automação; requalificação; trabalho.

**54. DINA, Angelo.**

Automação integrada e inovação nos escritórios

A fábrica automática e a organização do trabalho

Editora Vozes

Petrópolis –1997.

Esclarece o uso cada vez maior da informática alterando sobremaneira a rotina e agilizando o trabalho em escritórios e os sistemas de telecomunicações. Entretanto mostra o outro lado, ou seja, a volta da velha tentação de controle da produtividade do funcionário através da máquina, intensificando o seu ritmo, sem anular as comunicações interpessoais vistas com desconfiança por parte do empregador.

Palavras-chave: automação; requalificação; trabalho.

**55. DINA, Angelo.**

Automação rígida e flexível.

A fábrica automática e a organização do trabalho

Editora Vozes

Petrópolis –1997.

Introduz com uma crítica a degradação da “sociedade do bem estar” em termos de degradação do ambiente e da vida na cidade. Faz o mesmo com as linhas de produção automática que não permitia a participação inteligente do funcionário. Analisa o surgimento da necessidade de automação em outros setores que não os de produção, ocasionando a união de automação e flexibilização buscando produzir elementos diferentes, talvez ao mesmo tempo, tolerar inconvenientes sem interromper a produção.

Palavras-chave: participação; trabalho

**56. DINA, Angelo.**

Componentes da fábrica automática: as máquinas automáticas “flexíveis”.

A fábrica automática e a organização do trabalho

Editora Vozes

Petrópolis –1997.

Esclarece o sistema de automação flexível com o surgimento das ferramentas de controle numérico; a utilização de robôs no sistema produtivo principalmente em linhas de montagem e consequentemente a diminuição do número de empregos desacompanhada de melhorias qualitativas ou requalificação. Os operários ficam restritos ao acompanhamento das máquinas.

Palavras-chave: automação; requalificação; trabalho

**57. DINA, Angelo.**

Máquinas automáticas flexíveis e trabalho humano.

A fábrica automática e a organização do trabalho

Editora Vozes

Petrópolis –1997.

Relata as vantagens e desvantagens no desempenho de robôs em comparação com o homem em um sistema rígido.

Palavras-chave: automação; requalificação; trabalho.

**58. DINIZ, Eli.**

Crise e Reforma do Estado e Governabilidade: Brasil - 1985-95

Editora da Fundacao Getulio Vargas

Rio de Janeiro –1997.

Faz a referência à queda do autoritarismo que revelou o potencial da mobilização popular atingindo seu clímax com a campanha das "diretas já", processo que lutou pela democratização do país. Lutou-se pelas reformas da legislação do trabalho e da organização sindical, a reformulação da lei de greve. Estas lutas sofreram grande resistência do empresariado que buscava garantir o controle do Estado sobre os sindicatos. Esclarece as mudanças que se colocaram para a organização sindical e os impasses impostos pelo empresariado.

Palavras-chave: mobilização popular; democratização; sindicato.

**59. Dirección General de Empleo y Salario - Ministério de Trabalho de Nicaragua.**

Los colectivos Estatales de producción en Nicaragua

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion & Inst. Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima –1981.

Introduz com o esclarecimento do CEP (Colectivo Estatal de Producción) uma entidade onde os meios de produção pertencem ao Estado. A diferença implica no alto grau de participação dos trabalhadores na tomada de decisões e no controle da produção. Estuda o processo de produção nos CEP, a divisão do trabalho e produtividade discutindo o problema dos salários e outras considerações e recomendações aos CEP.

Palavras-chave: autogestão; assembleia; participação; coordenação; trabalho.

**60. ESCOBAR, Ernesto Parra.**

El Financiamiento de formas Asociativas de Producción en el Sector de la Economia

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion e Inst Interamericano de Ciências Agrícolas  
Lima –1981.

Estuda as chamadas empresas associativas montadas entre os trabalhadores advindos dos chamados “níveis informais” e questiona as linhas financeiras para poder apoiar um sistema como esse. Esclarece a idéia de mercado informal, produto de um mercado de trabalho e capital desorganizado onde a tecnologia e a divisão do trabalho são praticamente escassas no processo.

Palavras-chave: autogestão; participação; trabalho; empresas associativas.

#### **61. EVERS, Tilman.**

Os movimentos sociais urbanos: o caso do "movimento do custo de vida".

Alternativas populares de democracia

Organizador: CEDEC

Editora Vozes

São Paulo –1982.

Analisa o surgimento dos movimentos sociais urbanos a partir da década de 70 como forma de mobilização. Destaca as questões que surgem a partir da proliferação destes movimentos e sua contribuição no processo de democratização econômica, social e política. Utiliza o movimento do custo de vida para destacar a sua composição e penetração social, caracterizando as bases do movimento que contribuem para explicar a continuidade e capacidade de locomoção das organizações de movimentos sociais.

Palavras-chave: movimentos sociais urbanos; democratização.

#### **62. FALABELLA, Gonzalo.**

Uma discussão teórico - comparativa: análise de experiências internacionais

Automação e movimento sindical no Brasil

Editora HUCITEC

São Paulo –1998.

Destaca a AM (automação Microeletrônica) sua origem, seus efeitos e possibilidades baseando seu estudo em três pontos: sua aplicação técnica pelo “progresso”; seus efeitos sobre os trabalhadores; estudo dos efeitos – emprego, qualificação, condição e organização do trabalho .

Palavras-chave: trabalho; sindicato; capacitação; participação.

#### **63. FALEIROS, Vicente de Paula.**

Saber Profissional e Poder Institucional

Editora Cortez

São Paulo –1997.

Analisa o conceito tradicional de participação que mobiliza a população; no entanto, os lugares de dominação/dominados são mantidos. Assim, nos planejamentos governamentais a população é chamada a participar para informar, colher suas insatisfações, preocupações, mas a população é excluída do processo decisório. Define representação como a forma mais

estimulada de participação. Entende co-gestão como o tipo de representação onde o conflito é institucionalizado e limitado a certas decisões, aceita as desigualdades sociais e tenta equilibrá-las. Compreende a participação como luta, pressão, poder, como articulação em torno de interesses de classes para a conquista de poderes, recursos e reconhecimento, numa perspectiva de classe.

Palavras-chave: participação; representação; processo decisório; co-gestão; luta de classes.

#### **64. FERLICH, Eleutherio Brum**

Considerações sobre o trabalho.

Como reestruturar o Brasil pelo sócio – trabalhismo de cooperação.

Organizador: Associação de Defesa Comunitária

Rio de Janeiro –1991.

Define de forma detalhada, porém direta, trabalho como sendo toda atividade pela qual o homem, no exercício de suas forças físicas e mentais, direta ou indiretamente, transfigura a natureza para colocá-la a seu serviço. Explica o que são trabalhadores que atuam diretamente e indiretamente ou suas formas de remuneração, podendo ser qualificados, semiquilificados ou não qualificados. Define desta maneira a importância do trabalho de cooperação.

Palavras-chave: trabalho; cooperativa; mutirão; capacitação.

#### **65. FERLICH, Eleutherio Brum.**

Síntese dos objetivos programáticos do projeto em todos os campos de ação.

Como reestruturar o Brasil pelo sócio – trabalhismo de cooperação

Organizador: Associação de Defesa Comunitária.

Rio de Janeiro –1988.

Aproveita o que há de melhor nos sistemas sociais para formular atributos congênitos ao homem, que lhe conferem "direitos naturais". Esclarece os vários campos de ação: o doutrinário, da cidadania, da política, propriedade e da economia, educação e saúde, justiça, previdência etc. As várias formas de trabalho: cooperativo associado, co-participativo e independente. Esclarece as questões da hierarquia, salários, sindicatos etc.

Palavras-chave: trabalho; cooperativa; sindicatos; co-participativo.

#### **66. FERLICH, Eleutherio Brum.**

Cooperativa - Nacionalismo - Trabalho.

Como reestruturar o Brasil pelo sócio – trabalhismo de cooperação

Organizador: Associação de Defesa Comunitária.

Rio de Janeiro –1988.

Trata da necessidade de cooperação como solução para a união em prol de um bem coletivo. Sendo um sistema de economia fortificada, de Sócio Trabalhismo de cooperação, facilita a democracia, a livre iniciativa e o direito à propriedade para todos. Passa então a explicar a trilogia que mantém o projeto.

Palavras-chave: trabalho; cooperativa; mutirão.



**67. FERNANDES, Rubens César.**

Seminário cidadania participativa. Responsabilidade social e cultural num Brasil democrático

Organizador: Fundação BRASCAN e Fundação Roberto Marinho  
Rio de Janeiro –1995.

Cita, na introdução Rubens Cesar Fernandes numa definição clara e oportuna do que seria o terceiro setor: "Além do Estado e do mercado, há um 'terceiro setor', não - governamental', independente, e mobiliza particularmente a dimensão voluntária das pessoas. (...) As relações entre o Estado e o mercado, que têm dominado a cena pública, hão de ser transformadas pela presença desta terceira figura - as associações voluntárias."

Palavras-chave: terceiro setor; associações.

**68. FILHO, Djalma Agripino de Melo; PASSOS, Iana e LIMA Luci Praciano.**

Gestão municipal dos serviços e ações de saúde no Recife 1993-1996.

Os desafios da gestão municipal democrática: a experiência do Recife.

Organizador: José Arlindo Soares e Lúcia Pontes

Editora Pólis

Recife -1998

Faz uma breve síntese da situação epidemiológica do Recife na década de 80 e primeira metade da década de 90. Apresenta algumas considerações sobre o processo de municipalização em saúde. Analisa a proposta de gestão da saúde formulada para o município de Recife no período de 1993 a 1996, centrada na realização dos princípios e diretrizes do SUS(Sistema Único de Saúde), e mostra as principais estratégias adotadas no sentido de reforçar a idéia de integração institucional e setorial. Relata os principais movimentos para a implementação da política municipal de saúde e os resultados alcançados.

Palavras-chave: municipalização; participação.

**69. FILHO, Luciano Mendes de & DIAS, Regina Célia.**

A experiência do Movimento de Luta Pró-creches e das creches comunitárias da região metropolitana de Belo Horizonte.

Infância e Desenvolvimento: desafios e propostas

Organizadores: Walter Garcia e Antônio Rocha Magalhães

Editora IPEA

Brasília –1993.

Desenvolve reflexão sobre a atuação do Movimento de Luta Pró-creches (MLPC) uma organização popular que tem por objetivo central a articulação da luta pela manutenção das creches comunitárias da região metropolitana de Belo Horizonte. Apresenta uma visão geral do MLPC e das creches a ele filiadas. Aponta aspectos significativos de sua história e da realidade destes centros educativos, bem como algumas impasses e perspectivas que se apresentam para a luta em prol da educação de crianças de zero a seis anos, em Belo Horizonte.

Palavras-chave: infância; movimento de Luta Pró-creches; educação; Belo Horizonte.

**70. FLEURY, Maria Tereza Leme.**

Tecnologias, trabalho e educação. Um debate multidisciplinar.

A cultura da qualidade ou a qualidade da mudança

Editora Vozes

Petrópolis – 1994.

Analisa a cultura empresarial a partir das novas exigências de qualidade na produção. Identifica, partindo de Gagliardi, três tipos de mudanças culturais nas organizações: a mudança aparente (preservação da cultura), a revolução cultural e o incrementalismo cultural (valores complementares). Entende que a conjugação de forças externas e internas à organização pode impulsionar mudanças nos padrões culturais. Destaca entre as forças externas: a ação do mercado nacional ou internacional, a ação do Estado e a ação dos movimentos sociais pressionando por novas formas de interação; e entre as forças internas: as mudanças na cúpula diretiva da organização ou nas formas de organização e gestão do trabalho. Utiliza a tipologia proposta por Coriat (1991) para classificar a participação do trabalhador nestes processos de mudanças culturais: envolvimento imposto e controlado - forma de controle social baseada na organização do trabalho e que consiste em um endurecimento dos métodos antigos e seu reforço pela tecnologia; envolvimento estimulado: reorganização do trabalho segundo os princípios de flexibilidade e multifuncionalidade, para se obter o comprometimento dos empregados com a produtividade são oferecidas trocas ("trade-offs") que nunca são claramente negociadas, dependendo sempre do desempenho do trabalhador; envolvimento negociado - o padrão de organização do trabalho é o mesmo do tipo anterior, porém o "trade-off" é explicitamente negociado e faz parte de acordos coletivos. O Brasil varia do envolvimento imposto e controlado para o envolvimento estimulado. Ressalta que mesmo o envolvimento estimulado implica numa mudança significativa na postura em relação ao trabalhador. O poder continua ainda bastante concentrado na cúpula diretiva da empresa, porém mudanças nos padrões de relações de trabalho se fazem sentir fortemente.

Palavras-chave: gestão do trabalho; participação do trabalhador; formas de controle do trabalhador.

**71. FLORÊNCIO, Jorge.**

Saneamento /ambiental na Baixada: cidadania e gestão democrática

Saneamento /abiental na Baixada: cidadania e gestão democrática

Editora da FASE

Rio de Janeiro –1995.

Define o programa Reconstrução-Rio como o resultado das lutas dos movimentos sociais da Baixada Fluminense por saneamento básico. O programa é consequência do grande número de desabrigados nessa região em virtude das chuvas de 1988. A análise afirma que no período 1964-90, a gestão da política pública de saneamento era centralizada política e financeiramente na esfera federal, sem a participação da sociedade civil na elaboração e fiscalização. Compreende que a função social da cidade é o uso socialmente justo e equilibrado espaço urbano. A cidadania é compreendida sob o prisma do direito ao acesso a bens e serviços e também do direito à informação e participação política nos

destinos da cidade. Apresenta as propostas de criação de Conselhos nas diversas esferas de governo e a capacitação dos atores sociais locais.

Palavras-chave: movimentos sociais, participação política, cidadania, Conselhos.

**72. FONSECA, Gustavo A B. & PINTO, Luís Paulo de S.**

O Papel das Ongs.

Gestão Ambiental no Brasil: experiência e sucesso

Organizador: Ignez Vidigal Lopes

Editora Fundacao Getulio Vargas

Rio de Janeiro –1996.

Investiga as diferentes funções que as Ongs podem desempenhar nas atividades ligadas à gestão dos recursos naturais e ambientais, mediante análise de estudos de caso diversificados temática, estratégica e geograficamente. Ressalta o objetivo de identificar lições que poderiam ser extraídas das experiências bem sucedidas, que por sua vez podem ser aplicadas à solução de problemas semelhantes em diferentes regiões do país

Palavras-chave: organização não governamental; gestão ambiental; co-gestão.

**73. GARCIA, Facundo.**

La Participación y la capacitación en un grupo de Cooperativas en Bolívia

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion & Inst. Interamericano de CiênciasAgrícolas

Lima –1981.

Apresenta estudo desenvolvido pela Universidade Católica da Bolívia, baseado em análise sobre a participação e capacitação de 26 cooperativas e formas associativas do setor artesanal, mineiro e agropecuário.

Palavras-chave: autogestão; participação; coordenação; trabalho; capacitação; cooperativa

**74. GARCIA, Maria de Fátima.**

Negociação coletiva dos canavieiros do Nordeste.

Encontro Nacional de Estudos do Trabalho.

Editora ABET

Rio de Janeiro –1997.

Analisa a ação de barganha sindical no processo de negociação coletiva dos canavieiros do Nordeste. Considera a negociação como produto do conflito de interesses das classes antagônicas. Busca avaliar a manutenção, ampliação e inovação das conquistas dos canavieiros.

Palavras-chave: sindicato; negociação coletiva; classes; barganha.

**75. GARCIA, Walter E.**

Políticas para crianças de zero a seis anos: sumário de conclusões e recomendações.

Infância e Desenvolvimento: desafios e propostas

Organização: Antônio Rocha Magalhães e Walter Garcia  
Editora do IPEA  
Brasília –1993.

Aborda programa de trabalho, desenvolvido em novembro de 1990, voltado para a análise de questões relativas à criança de zero a seis anos no Brasil, com o objetivo de gerar subsídios para a formação de políticas. Neste programa, realizado pela Fundação Esquel da Brasil com apoio da Unicef, foram discutidos e analisados documentos relativos a experiências empresariais, comunitárias, municipais, estaduais, nacionais e internacionais de atendimento à criança nesta faixa etária, com o objetivo de identificar orientações quanto a aspectos positivos e negativos, nos subsídios que elas possam oferecer para fundamentar a formulação de políticas. Faz uma síntese desse debate, procurando condensar, de forma direta e objetiva, os principais pontos que podem orientar pessoas capazes de tomar decisões nas diferentes esferas de política social, bem como aos especialistas que procuram realimentar seus estudos e enfoques da temática. Apresenta recomendações de ordem prática que emergiram dos debates realizados.

Palavras-chave: Infância; políticas públicas; políticas sociais.

**76. GENRO, Tarso.**

Orçamento Participativo e democracia.

Orçamento participativo: a experiência de Porto Alegre

Editora Fundação Perseu Abramo

São Paulo –1997.

Apresenta a necessidade da criação de novas experiências políticas e o incentivo à participação popular como mecanismos de efetivação da democracia, integrando os cidadãos comuns ao espaço público. Destaca a experiência do orçamento participativo de Porto Alegre como resposta à crise do Estado e às dificuldades de sua implantação. Enfatiza a participação como condição para a formação de um cidadão ativo e crítico, com o objetivo de permitir-lhe interferir na criação das políticas públicas e demais decisões do governo.

Palavras-chave: democracia; participação; orçamento participativo.

**77. GINNEKEN, Peter van.**

Reforma Agraria y Participación Campesina: Los Casos del Valle Sagrado de los Incas Y de Anta

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion e Inst Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima – 1981.

Apresenta o relato da experiência dos dirigentes Esteban Puma y Efrain Solis, da participação dos trabalhadores rurais na Reforma Agrária no Peru, base para as novas empresas agrárias.

Palavras-chave: autogestão; participação; trabalho.

**78. GOES, Ana Ruth Rezende.**

Pastoral da Criança: uma ação comunitária.  
Infância e Desenvolvimento: desafios e propostas  
Editora do IPEA  
Brasília –1993.

Apresenta a estruturação, a abrangência, os objetivos e os princípios norteadores da Pastoral da Criança e o seu impacto, em particular, nas comunidades do Nordeste do Brasil. Ressalta o objetivo de reduzir a mortalidade infantil nos bolsões de pobreza, educar a mulher como agente de transformação social e estimular a organização comunitária. Palavras-chave: pastoral da criança; organização comunitária; participação feminina.

**79. GOHN, Maria da Glória**

A crise dos movimentos populares nos anos 90  
Movimentos sociais cidadania e educação  
Editora Primeiros Passos  
Rio de Janeiro –1994.

Mostra como mérito dos movimentos de participação surgidos nos anos 80, a conscientização do cidadão de que ele tem o direito de tomar partido nas decisões que afeta diretamente sua vida. Observa a importância da Constituição de 1988 que abriu novas possibilidades de participação. Crítica as assessorias que não repassaram os conhecimentos técnicos aos movimentos populares, suas bases e suas lideranças. Aponta os movimentos ecológicos como fruto e herdeiros desta conscientização ocorrida nos meados dos anos 80. Palavras-chave: movimentos populares; conscientização do cidadão.

**80. GOHN, Maria da Glória.**

O caracter educativo dos movimentos populares  
Movimentos sociais cidadania e educação  
Editora Primeiros Passos  
Rio de Janeiro –1994.

Mostra os movimentos sociais como formas de renovação da educação popular, que sem nenhum programa prévio de interlocutores ( assessorias articuladas à Igreja e partidos políticos, universidades, instituições governamentais e não-governamentais nacionais e internacionais, sindicatos etc.. ) vêm conseguindo bons resultados. Analisa como o engajamento de intelectuais nos movimentos populares tornou possível uma nova leitura da educação popular, que passou desde então a ser elaborada por aqueles que a utilizavam e não só pelos teóricos.

Palavras-chave: movimentos sociais urbanos; educação.

**81. GOHN, Maria da Glória.**

Movimentos sociais, cidadania e educação  
Movimentos sociais cidadania e educação  
Organizadora: Maria da Glória Gohn  
Editora Primeiros Passos  
Rio de Janeiro –1994.

Mostra que os movimentos sociais da educação têm um elemento de união, que é a questão da cidadania. Analisa historicamente (desde John Locke até nossos dias ) o conceito de cidadania e sua importância para a sociedade capitalista.

Palavras-chave: cidadania; movimentos sociais.

**82. GOMES, Ângela de Castro.**

República, Trabalho e Cidadania

Corporativismo e Desigualdade: a construção do espaço público no Brasil

Editora Rio Fundo/TUPERJ

Rio de Janeiro -1991

Relata o estudo sobre a participação dos trabalhadores no cenário político brasileiro. Analisa a conquista de direitos civis, políticos e sociais e a discussão da cidadania. Faz um estudo histórico a partir da Primeira República até a construção do PTB em 1945, os intrincamentos com a política trabalhista e os tipos de cidadania implementados.

Palavras-chave: participação; cidadania.

**83. GRAZIA, di Grazia.**

Projeto São Pedro da Vitória.

20 Experiências em Gestão Pública

Organizadores: Peter Spink e Roberta Clemente

Editora da Fundacao Getulio Vargas

São Paulo – 1997.

Analisa como a Prefeitura de Vitória conseguiu resolver o problema de ocupação desordenada Baía Noroeste de Vitória, contando para isso com a participação da população e de várias ONGs. Demonstra a eficácia desta participação que se deu através do Orçamento Popular, Conselho Setorial do Meio Ambiente, Titular da Criança e do Adolescente, Associação de Mulheres e de Moradores, concluindo que isso só foi possível graças aos prefeitos Vitor Buaiz do PT (1988/1992) e Paulo Hartung do PSDB (1993/1996) que priorizaram as políticas sociais em suas administrações.

Palavras-chave: políticas sociais; associação; participação.

**84. GROSSMANN, Monika**

Reforma agrária Municipiplizada: Pólo de Produção Agroflorestal

20 experiências em gestão pública e cidadania

Organizadores: Peter Spink e Roberta Clemente

Editora da Fundacao Getulio Vargas

São Paulo – 1997.

Mostra como o município de Rio Branco no Acre conseguiu reverter o fenômeno do êxodo rural, através de um programa de reforma agrária municipalizada, juntando os órgãos locais - Prefeitura, SUDAM , ONGs , EMBRAPA, EMATER , PESACRE , UFAC , FETACRE e outros, que fizeram com que o pólo agroflorestal se tornasse uma proposta plausível para possibilitar a volta ao campo das famílias de ex-seringueiros e ex-agricultores , ao mesmo tempo que consegue uma alternativa para o abastecimento da cidade com alimentos vindos de áreas mais próximas.

Palavras-chave: municipalização, participação popular; assentamento.

**85. GUERRA, Melba Pinedo.**

(conferência) Cocertacion Contratacion y Gestion entre Ongs el Gobierno Local  
Conference Abstract Volume from the Third International conference of the International Society for  
International Society for Third-sector Research (ISTR)  
Editora Université de Genève  
Genebra – 1998.

Aborda de forma conceitual, descritiva, e analítica os processos de "concertacion contratacion y gestion" que se dão entre as Ongs da cidade de Cali (Colômbia) e a administração municipal. Descreve os antecedentes políticos, legais e administrativos que têm permitido que se incremente a participação das organizações da sociedade civil, especialmente as Ongs, no desenvolvimento da política social. Formula conclusões e recomendações orientadas para o ajuste dos três processos na busca de uma maior participação, eficiência e impacto na elaboração e gestão de políticas sociais feitas pelas Ongs.

**86. GUILLÉN, Alberto Cary.**

La participacion en la Conducción Empresarial de las Empresas de Propiedad Social  
La autogestion en America Latina Y el Caribe  
Cons. Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion & Inst. Interamericano de Ciências Agrícolas  
Lima –1981.

Investiga como se estabelece a participação da empresa onde já se encontram implementados os modelos de gestão participativa levando-se em consideração que tais mudanças alteram as estruturas sócio – econômicas e políticas mas também ocorrem modificações profundas na estrutura psicológico-comportamental. Para tanto analisa a necessidade de conhecer como os gerentes e diretores manifestam sua liderança na condução das empresas respondendo a perguntas como: Quem assume?; Quem lidera as reuniões de grupo? ; etc.

Palavras-chave: autogestão; participação; coordenação; trabalho; capacitação; colocação.

**87. GUIMARÃES, Maria do Carmo Lessa**

Programa de Saúde Global em Joáima.  
20 experiências em Gestão Pública e Cidadania  
Organizadores: Peter Spink e Roberta Clemente  
Editora da Fundacao Getulio Vargas  
São Paulo – 1997.

Estuda uma proposta de levar um conjunto de serviços básicos à população do campo, através da estratégia de um mutirão que reunisse profissionais de várias áreas - saúde , educação, agricultura , serviços civis(documentos), lazer , higiene pessoal e beleza - os quais, num esforço conjunto, prestariam serviços à população rural do município de Joáina.  
Palavras-chave: gestão pública; cidadania; SUS.

### **88. IANCORA (Instituto Colombiano de Reforma Agrária – Bogotá/Colômbia)**

Las Formas Asociativas de Producción en Colombia

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion & Inst. Interamericano de Ciências Agrícolas.

Lima –1981.

Faz uma reflexão sobre a evolução de 427 empresas comunitárias criadas com a Reforma Agrária colombiana mostrando a forma de organização, o desenvolvimento tecnológico e empresarial.

Palavras-chave: autogestão; assembléia; participação; coordenação; trabalho.

### **89. IANNI, Octavio.**

A dialética da globalização

Teorias da Globalização

Rio de Janeiro –1995.

Realiza um exame detalhado do cenário da globalização econômica, com o surgimento do capitalismo (séc. XVI) e sua influência no desenho do mapa do mundo. Centra sua avaliação na força do capitalismo no modo de produção, hoje global, e nas forças produtivas básicas, tais como o capital, a tecnologia, a força de trabalho, a divisão do trabalho social, o mercado e o planejamento (como técnica de organização e dinamização das forças do mercado), entre outras. Identifica as tecno – estruturas transnacionais que pensam e implementam o jogo de forças sociais, econômicas, políticas e culturais que operam no mercado e no planejamento, a fim evitar o caos que causaria o controle total pelas forças do mercado. Encerra com o estudo da potenciação da força de trabalho a ser priorizada para que se possa potencializar as outras forças produtivas básicas. Conclui que as técnicas e ciências de última geração não diminuiram as desigualdades.

Palavras-chave: globalização; força de trabalho; desigualdades.

### **90. Instituto de la Autogestión de Chile.**

La Experiencia Autogestionaria Urbana Chilena.

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion & Inst. Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima –1981.

Inicia por uma descrição do universo das empresas autogestionárias desde seus períodos de implementação; suas dificuldades e as etapas de evolução passando em seguida a esclarecer o sistema de financiamento da autogestão. Confirma um desenvolvimento institucional com assistência técnica (que se traduz em material de gestão empresarial e seleção do pessoal executivo) e apoio social com vistas a acentuar a capacitação do material humano e o bem estar na empresa.

Palavras-chave: autogestão; participação; coordenação; trabalho.

### **91. JACOBI, Pedro.**

Movimentos sociais na transição democrática.

Mov. Soc. Urbanos numa Época de Transição: Limites e Potencialidades.



Organizador: Emir Sader  
Editora Cortez  
São Paulo –1987.

Discute o desenvolvimento da força dos movimentos sociais num contexto histórico, a partir da transição democrática. Analisa os movimentos como uma forma de mobilização, em suas bases urbanas, na tentativa de solução de seus problemas. Destaca a experiência desses movimentos e acenos de participação em São Paulo, onde os setores organizados promovem mobilizações contra a precariedade nos serviços públicos. Vê os movimentos sociais urbanos como potenciais agentes de transformação que configuram uma ruptura com as formas tradicionais de administração.

Palavras-chave; trabalhadores; atividades políticas.

## **92. JOHNSON, Ana Gutiérrez**

Las Mujeres y la Autogestión: Auzo Lagún

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion e Inst Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima – 1981.

Apresenta AUZO LAGÚN uma das quatro cooperativas de serviços de Mandragón, província ao norte da Espanha, que se caracteriza por prover postos de trabalho para mulheres casadas e com filhos, com jornada de trabalho mais curta, ou seja, uma inovação estrutural que tem dado certo e se expandido.

Palavras-chave: autogestão; participação; coordenação; trabalho; capacitação; cooperativa.

## **93. KEINERT, Tania Margarete Mezzomo.**

(conferência) El concepto de "publico" mas alla de los limites del Estado: una nueva relacion Estado-Sociedad y la emergencia del tercer sector.

Conference Abstract Volume from the Third International conference of the International Society for

International Society for Third-sector Research (ISTR)

Editora Université de Genève

Genebra -1998.

Utiliza uma metodologia que "classifica os conteúdos", na primeira parte do trabalho, quando o objetivo é conhecer e traçar as características do campo da Administração Pública no Brasil. Analisa todos os artigos publicados nas revistas: Revista do Serviço Público e Revista de Administração Pública no período de 1930-1997; de acordo com o seu LOCUS (objeto empírico abordado pelo artigo) e o FOCUS (instrumentos teóricos utilizados). Na segunda parte realiza uma análise dos conteúdos. Identifica um primeiro período (1930-1979) onde os estudos de Administração Pública privilegiam a análise do aparato Estatal (Locus), através de uma ótica administrativa (Focus). Já em um segundo período, surge um novo consenso baseado na ampliação do objeto de estudo, que não se limita somente ao aparelho de Estado e à Burocracia governamental, mas que estende para uma série de atores envolvidos com questões públicas através de um enfoque político-organizacional. Ressalta que dessa forma o conceito de público supera os limites do estatal, uma vez que os estudos

passam a se referir também à participação social; a atuação de organizações públicas não-estatais; uma multiplicidade de atores; e de formas jurídicas e gerências.

Palavras-chave: administração pública; burocracia.

#### **94. KLERiNG, Luís Roque.**

A experiência inovadora de fundo de desenvolvimento agropecuário de Tupandi

20 Experiências em Gestão Pública

Organizador: Peter Spink e Roberta Clemente

Editora Fundacao Getulio Vargas

São Paulo –1997.

Discute FUNDAT ( Fundo de Desenvolvimento Agropecuário de Tupandi ) , implementado no início de 1993, que produziu extraordinário efeito sócio-econômico, modificando profundamente o modo de vida e de produção da comunidade do vale de Caí, a 90 km da capital do Rio Grande do Sul. O programa que busca tornar mais produtivas as cerca de 500 pequenas propriedades rurais do município, tinha como objetivos: fixar o homem no campo; criar expectativas de melhoria da qualidade de vida na agropecuária; viabilizar economicamente a pequena propriedade rural; absorver a mão-de-obra familiar disponível; aumentar a arrecadação de ICMS e criar mão-de-obra especializada. Esclarece que à prefeitura coube o papel de ser o agente fomentador e catalisador de reuniões , mutirões e outras ações em favor das comunidades, enquanto aos cidadãos coube o papel de discutir e buscar em conjunto, os melhores meios para elevação do seu padrão de vida e de sua condição de cidadania.

Palavras-chave: gestão pública; mutirão; trabalho conjunto.

#### **95. LAURELL, Asa Cristina.**

Avançando em direção ao passado: a política social do neoliberalismo.

Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo.

Organizador: Asa Cristina Laurell

Editora Cortez

São Paulo – 1997.

Procura esclarecer a natureza dos processos de transformação que estão ocorrendo no campo social. Questiona se o Neoliberalismo é um projeto global de organização da sociedade, de redefinição entre as classes sociais, ou só uma política econômica com efeitos secundários e transitórios no campo social. Opta por abordar o neoliberalismo como um projeto global de organização da sociedade com uma política social articulada. Discute, a partir desta opção, diversas questões tais como: qual a concepção que o sustenta? Qual o seu discurso ideológico? Como se articula a política social no projeto econômico? Quais são as estratégias para alcançar as transformações desejadas? Qual o destino dos direitos sociais nesse contexto?

Palavras-chave: neoliberalismo; política social; direitos sociais.

#### **96. LEITE, Marcia de Paula**

Tecnologias, trabalho e educação, um debate multidisciplinar

Modernização tecnologias e relações de trabalho

Editora Vozes

Petrópolis –1994.

Analisa os modelos japoneses de produção e sua implantação no Brasil. Aponta os princípios que definem os objetivos da produção japonesa: centralização do produto-qualidade e prazo, priorizando o atendimento ao cliente; eliminação do desperdício (just in time); o método de tentativa e erro - melhoria contínua e utilização de práticas experimentais no chão de fábrica. (Humphrey, 1991). Destaca que o grupamento celular implica, em geral, numa intensificação do trabalho, já que normalmente vem associado à prática de destinar mais de uma máquina a um mesmo operário, podendo chegar ao conjunto de máquinas da célula de produção. Ressalta que a organização baseada no "just in time" e na organização celular vem sendo quase sempre acompanhada do CEP (Controle Estatístico do Processo), e acaba por agregar às tarefas de operação certos tipos de inspeção (controle de qualidade) e manutenção. Entende que dos programas participativos ou de envolvimento dos trabalhadores destacam-se os CCQs (Círculos de Controle de Qualidade), que têm além dos objetivos técnicos relacionados à melhoria da qualidade e à economia de custos, um objetivo ideológico expresso na busca gerencial de envolver os trabalhadores com as metas das empresas e criar uma identidade entre a direção e os operários. Nesse sentido os CCQs podem ser entendidos como complementos importantes do sistema, na medida em que ele aumenta a vulnerabilidade a que as empresas ficam expostas face à organização e mobilização dos trabalhadores com a diminuição dos estoques, tornando-as, nessa medida, mais dependentes da colaboração do coletivo dos trabalhadores. Esclarece que a difusão dos CCQs mostrou-se bastante problemática na década de 80, tendo em vista o caráter conflitivo das relações de trabalho no país e a resistência das empresas em ampliar a participação dos trabalhadores nas decisões relativas ao processo produtivo, mas que apesar deste fracasso, o patronato continua investindo em programas participativos. Palavras-chave: transferência de tecnologia; just in time; programa participativo.

**97. LERNER, Walter**

Organização participativa – mais uma poderosa tecnologia na busca da competitividade

Administração Participativa

Editora Atlas

São Paulo – 1996.

Esclarece o objetivo da metodologia de trabalho participativo onde todos os departamentos e unidades procuram obter permanente e integrada eficácia no desempenho da força de trabalho . Responde as perguntas “o que é, quem coordena, como se faz”, partindo , a seguir, para questões como responsabilidade e modus operandi do programa, considerações especiais, significado do plano estratégico e tático.

Palavras-chave: participação; benefícios; trabalho.

**98. LIMA, Luiz Gonzaga de Souza**

Notas sobre as CEBs e a organização política.

Alternativas Populares de Democracia

Organizador: José Álvaro Moisés

Editora Vozes

Petrópolis –1982.

Analisa a modificação da estrutura social da Igreja. Esclarece os motivos desta modificação e indica o movimento popular como novo modelo de participação. Distingue comunidade eclesial de base e movimento popular. Coloca que o principal objetivo do movimento popular é a luta por participação direta da população no processo de modificação e construção da vida social. É a luta por alcançar uma ampla e autônoma participação na gestão da sociedade, com vistas a construir um "Estado de Direito".

Palavras-chave: comunidades eclesiais de base; movimento popular; participação; gestão.

#### **99. LOBO, Thereza**

Políticas sociais no Brasil: descentralização para mais experiência e equidade.

Políticas Sociais no Brasil: descentralização, eficiência e equidade

Editora INAE - ILDES

Rio de Janeiro.

Aborda a questão da descentralização no contexto de uma reforma do Estado. Acentua a necessidade de um novo pacto federativo, cujo objetivo primordial é obter, com a descentralização, mais racionalidade e efetividade no uso dos recursos públicos. Apresenta diversas medidas que se impõem com esse propósito, tais como: revisão das competências constitucionais da União, dos Estados, dos Municípios; e mecanismos eficientes de controle social.

Palavras-chave: descentralização; pacto federativo.

#### **100. MACEDO, Bernardo Gouthier e PIVA Luiz Guilherme.**

Questão salarial e sindicalismo no Brasil.

Política Salarial e Representação Política: a centralidade da negociação.

Organizadora: Eli Diniz

Editora do IUPERJ

Rio de Janeiro –1992.

Analisa a crise econômica do final dos anos 70 que aponta como elementos de análise a questão salarial e o sindicalismo. Aponta duas visões de interpretação da crise: liberal-conservadora e distributivista. A visão liberal-conservadora prega o ajuste do setor público, diminuição de gastos, juros elevados, contenção de salários e perda do poder de barganha da organização sindical. A visão distributivista acredita que a crise é produto da falência do modelo de desenvolvimento, enfatiza a importância de organização sindical no sentido de impedir a concentração de renda que gera desigualdade. Analisa as ações políticas do governo Collor que ataca conjuntamente salários e organização sindical.

Palavras-chave: salários; sindicalismo.

#### **101. MACEDO, Murillo.**

A emergência da negociação como mecanismo de articulação entre capital e trabalho no Brasil de hoje.

Negociação no mundo do trabalho

Editora Comissão de Publicações e Documentação

Brasília – 1983.

Analisa a negociação como papel de aperfeiçoamento das relações de trabalho. Discute o contexto histórico que propicia o aparecimento da negociação coletiva, como tentativa de

superar o estreito quadro legal e institucional que regulava as relações entre trabalho e capital no Brasil. A negociação atrelada à abertura democrática, ao novo papel assumido pelos sindicatos. Considera a proposta reformista e não transformadora, uma vez que propõe mudanças no sistema e não do sistema, discutindo o papel a ser assumido pela Justiça do Trabalho na modernização institucional provocada pela negociação.

Palavras-chave: negociação coletiva; relações de trabalho; sindicato; Justiça do trabalho.

#### **102. MACEDO, Murillo**

As necessidades de modernização institucional na área sindical no Brasil

Negociação no mundo do trabalho

Editora Comissão de Publicações e Documentação

Brasília –1983.

Discute o papel da negociação no mundo do trabalho, observando os mecanismos de apoio à negociação, classificando-os em mecanismos intraempresariais e mecanismos de negociação periódica de salários e outras condições de trabalho. Os mecanismos intraempresariais são as comissões de fábrica, representação das partes que permitem debate direto entre trabalhadores e empresários no âmbito da própria empresa. Reserva à Justiça do Trabalho a ocupação com questões de direito. Propõe procedimento de mediação e arbitragem para a melhoria das relações entre trabalho e capital.

Palavras-chave: comissão de fábrica; Justiça do Trabalho; relações de trabalho; mediação.

#### **103. MACEDO, Murillo.**

Evolução e Perspectivas do Sindicalismo no Brasil

Negociação no mundo do trabalho

Editora Comissão de Publicações e Documentação

Brasília –1983.

Discute o papel da negociação coletiva que estabelece as relações de trabalho entre trabalhadores e empresários na dinâmica democrática, considerando que o sindicato nesta visão, não vê o empresário como inimigo. A estratégia básica de conduta de ambas as partes é a conversa, o diálogo. Discute e analisa os rumos da negociação no Brasil.

Palavras-chave: negociação coletiva; relações de trabalho; sindicato

#### **104. MACEDO, Murillo.**

Rumos do Sindicalismo no Brasil.

Negociação no mundo do trabalho

Editora Comissão de Publicações e Documentação

Brasília –1983.

Analisa a negociação como base do sindicalismo democrático, que trabalha com o pressuposto que trabalhadores e empresários precisam uns dos outros para sobreviver, e a melhor conduta é a negociação coletiva dos interesses. A negociação tira do Estado o papel de interventor nas discussões das relações de trabalho, deixadas a cargo das partes interessadas. Ao Estado cabe o papel de moderador nas questões de maior relevância e conflito.

Palavras-chave: negociação coletiva; sindicalismo; relações de trabalho.

**105. MACHADO, Eduardo Paes.**

A Associação como Canal de Participação

Poder e Participação Política no Campo

Editora Cerifa

São Paulo –1987.

Apresenta o modelo de planejamento participativo baseado na realidade de Sobradinho. Indica dois eixos básicos de análise: a organização e participação e o espaço sócio-político da associação. Analisa o processo organizativo e a mobilização popular a partir da construção da barragem de Sobradinho. Define um modelo organizativo de tipo associação para atender às necessidades de serviços de apoio à produção. Apresenta aspectos contraditórios que se articulam conformando uma dinâmica social de participação e centralização, autonomia e dependência, legitimada pela ação coletiva  
Palavras-chave: participação; projetos sociais; desenvolvimento rural.

**106. MACHADO, Eduardo Paes.**

A Região do Lago de Sobradinho.

Poder e Participação Política no Campo

Editora Cerifa

São Paulo –1987.

Apresenta a experiência participativa do Programa Especial de Sobradinho. Destaca a mobilização social que se deu durante o processo de reassentamento influenciada pelo trabalho da Igreja. Demonstra a perspectiva de articular e intermediar questões existentes entre a população e o Estado. Visando discutir essas questões e viabilizar a expansão dos projetos para assegurar as atividades agrícolas.  
Palavras-chave: participação; projetos sociais.

**107. MACHADO, Eduardo Paes.**

Participação social em projetos de desenvolvimento rural.

Poder e Participação Política no Campo

Editora Cerifa

São Paulo –1987.

Analisa as propostas de participação em projetos governamentais baseados na participação do próprio povo para melhorar seu nível de vida. Destaca a importância do desenvolvimento de comunidades (DC), cujo objetivo é solucionar o problema de integrar os esforços da população aos planos regionais e nacionais de desenvolvimento social e econômico. Apresenta o contexto histórico do movimento participativo, dando ênfase à temática de um novo modelo de administração pública. Sugere as discussões em torno da organização de pequenos produtores como meio de fortalecimento do poder decisório desses grupos na sociedade regional  
Palavras-chave: participação; projetos sociais; desenvolvimento rural.

**108. MANCHINANDIARENA, Ana Jaramillo.**

Participación del Poder Sindical : Caso Mexicano

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion e Inst Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima – 1981.

Debata a origem do sindicalismo, suas funções, definições questionadas por muitos autores que os classificam como “aristocracia obrera” expondo a luta do proletariado em diversos setores na América Latina . Mostra a situação em indústrias metalúrgicas, petroquímicas, etc. onde se exige mão – de – obra cada vez mais especializada e onde o peso do sindicato é maior, ou seja, discute em quais setores o poder de pressionar é mais marcante.

Palavras-chave: autogestão; participação; trabalho; sindicato; negociação.

#### **109. MARINHO, Cláudio.**

Rede Cidadão do Recife - As ligações com a primeira Freenet da América Latina.

Os desafios da gestão municipal democrática

Organizador: José Arlindo Soares e Lúcia Pontes

Editora Pólis

São Paulo – 1998.

Analisa o projeto "Rede Cidadão", primeira freenet da América Latina, que proporciona desde julho de 1993 acesso discado gratuito à Internet, disseminando informações sobre Recife e seu povo. Relata a estratégia usada pelo setor de informática municipal na implantação do projeto, que constitui uma nova maneira de re-abordar o problema do desenvolvimento regional, revigorando o ambiente social para que se adapte às mudanças exigidas pelo novo paradigma da tecnologia da informação e da comunicação. Mostra a importância das parcerias tanto com o setor privado como com grupos de cidadãos ou indivíduos que desejam publicar informações sobre o Recife para uma rápida exposição pública do serviço.

Palavras-chave: cidadania; parcerias; desenvolvimento municipal.

#### **110. MARTINS, Maria Lucia Refinetti**

Políticas e programas efetivamente praticados.

Os desafios da gestão municipal democrática – Santos

Organizador: José Arlindo Soares e Lúcia Pontes

Editora Pólis

São Paulo –1998.

Faz uma análise das políticas e programas efetivamente praticados pela administração David Capistrano em setores que implicam a produção de serviço diretamente à população, como educação, saúde, saneamento, habitação e transportes, onde se observa uma preocupação pela busca da participação da comunidade santista e por um modo de trabalho intersectorial, visando fins múltiplos. Examina a política adotada na área do orçamento e das finanças, onde são incorporadas as demandas e prioridades produzidas nos Conselhos Setoriais e Conferências Municipais. Mostra que " a maior parte da ação municipal foi realizada com o envolvimento e participação da sociedade civil organizada" através dos Conselhos Municipais, divididos em Conselhos Constitucionais, Conselhos Funcionais ou Conselhos de Grupos Vulneráveis conforme seus objetivos, atribuições e práticas.

Apresenta a política de comunicação, levada no sentido de ampliar o acesso da população às informações oficiais. Analisa a forma de administração e organização institucional do governo Capistrano, que se expressa mais pela sua atuação por programas do que por ações setoriais, isoladas.

Palavras-chave: políticas públicas; participação; conselhos municipais.

**111. MARTINS, Maria Lucia Refinetti.**

Relacionamento com outros agentes.

Os desafios da gestão municipal democrática - Santos

Organizador: José Arlindo Soares e Lúcia Pontes

Editora Pólis

São Paulo -1998.

Analisa o relacionamento da gestão de David Capistrano em Santos com outros agentes que não aqueles que se colocam em condição de apenas consumidores dos serviços produzidos pela Prefeitura. Mostra que a administração procurou trabalhar com a idéia de pacto social como expressão de um diálogo com o conjunto da sociedade, através de uma atuação caracterizada pelo direcionamento dos investimentos a programas que atingem amplo espectro social, pelo empenho na promoção da cidade e na criação de imagens positivas e pela articulação de interesses diversos mas complementares entre si. Examina a relação com os agentes econômicos, onde a prefeitura procurou atuar na "elaboração de propostas, sugestões, alternativas e avaliação dos recursos necessários e na busca de interessados nos empreendimentos, procurando criar condições favoráveis". Apresenta a relação da Prefeitura com a Câmara Municipal e com a imprensa. Ressalta que, ao desenvolver uma gestão que valoriza a solidariedade e a participação, o governo de Capistrano seguiu em sentido diverso dos paradigmas expressos nas bases de um modelo de mercado que vem se enraizando na sociedade, constituindo o ponto central da contraposição política.

Palavras-chave: pacto social; participação; agentes econômicos; núcleo de oposição.

**112. MAZUELOS, Vilma.**

Los trabajadores y la Autogestión en el Perú

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion & Inst. Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima -1981.

Divide o artigo em três partes distintas na primeira trata de alguns conceitos iniciais para compreensão da empresa autogerida: a sociedade autogestionária é constituída por trabalhadores; autogestão é uma categoria social; na troca qualitativa de relações sociais de produção deriva de aspectos econômicos e organizacionais; fala sobre a posse dos meios de produção; controle e direção das unidades produtivas; distribuição dos lucros; não passa pela acumulação de capital; fala da liberdade para o trabalhador; não tem como meta o lucro etc.). Passa na segunda parte, a introduzir o desenvolvimento autogestionário no Peru para encerrar com finalidade histórica da autogestão no Peru.

Palavras-chave: autogestão; participação; coordenação; trabalho.

**113. MEDEIROS, Carlos A.**

Pacto Social em tempos difíceis



Aquarella do Brasil: ensaios políticos e econômicos sobre o governo Collor  
Organizador: Maria da Conceição Tavares  
Editora Rio Fundo  
Rio de Janeiro – 1990.

Analisa a política econômica de modernização e reestruturação, adotada pelo governo Collor, que supõe a diminuição do papel do Estado, quebra do Estado de Bem-Estar Social que nem sequer foi implementado de fato. Considera que a orientação geral dos governos tem sido a atribuição ao mercado de mecanismo fundamental de reestruturação, e que o sindicalismo brasileiro está se modernizando, sem contudo apresentar propostas alternativas ao projeto de modernização conservadora e excludente em andamento.

Palavras-chave: reestruturação produtiva, sindicalismo

#### **114. MEDEIROS, Luiz Antônio.**

Alternativas para o sindicalismo: revendo conceitops e práticas ( documento da Força Sindical)

O Futuro do Sindicalismo: CUT, Força Sindical, CGT.

Editora Nobel

São Paulo –1992.

Apresenta o contexto de globalização econômica, busca pela qualidade e competitividade. Todo esse processo é um desafio a ser encarado pelo movimento sindical, que precisa se redefinir, reexaminar sua posição frente a nova ordenação sócio-político-econômica. Avalia que o confronto entre trabalho e capital não é um processo moderno.

Palavras-chave: globalização; sindicato.

#### **115. MEDICI, André Cezar.**

Saúde: modelos de gestão descentralizada - alternativas para o Brasil.

Políticas Sociais no Brasil: descentralização, eficiência e eqüidade.

Organizadores: João Paulo Velloso; Roberto Cavalcanti de Albuquerque e Joachin Knoop

Editora INAE / ILDES

Rio de Janeiro – 1995.

Discute a questão do conceito de Descentralização e sua aplicação à esfera da saúde. Problematisa quais aspectos desse setor devem ser observados como política central ou local e que tipo de avaliação econômica pode ser feita sobre a natureza do processo de descentralização em saúde. Faz breve avaliação de experiências internacionais de descentralização. Procura mapear as origens e as perspectivas do processo de descentralização em saúde no Brasil. Assinalando que este processo tem encontrado muitos impasses e resistências. Discute algumas recomendações que permitiriam viabilizar o processo, especialmente no que se refere ao tratamento de questões associadas a financiamento, gestão e eqüidade. Destaca que cabe estimular a autonomia de gestão necessária para que cada Estado e Município adotem o modelo de gestão adequado a suas características, associado a formas diferenciadas e flexíveis de participação, tanto da União quanto dos Estados.

Palavra-chave: descentralização; saúde; municípios; autonomia de gestão.

**116. MEIRA, Antonio Saenz de.**

Solidariedade não se consegue com decreto. Seminário cidadania participativa.

Organizadores: Fundação BRASCAN e Fundação Roberto Marinho

Rio de Janeiro – 1995.

Entende que o termo cidadania participativa ganha contornos de instrumento de combate aos problemas sociais, quando é entendido como expressão genuína da liberdade do homem, num contexto democrático. Ressalta que a democracia não é completa se não houver participação para enfrentar os problemas sociais. Analisa que a tradição da ação estatal acabou com o sentido de solidariedade.

Palavras-chave: cidadania; democracia; participação.

**117. MELANED, Clarice.**

A experiência do médico de família em Londrina

20 Experiências em Gestão Pública

SPINK, Peter Spink e Roberta Clemente

Editora da Fundacao Getulio Vargas

São Paulo –1997.

Mostra que esta experiência baseada no modelo cubano tem por finalidade, não só levar o atendimento médico às famílias carentes mas principalmente, levar à conscientização sobre a importância da prevenção de doenças. Detalha a eficácia de se levar o médico até as famílias e não o contrário, pois assim as doenças são evitadas ou diagnosticadas no início. Ressalta também como ponto importante, o fato de o dinheiro proveniente do Governo Federal ser entregue diretamente aos municípios, o que facilita o gasto do dinheiro na hora de contratar pessoal e na compra de remédios. Apesar de ter alcançado um ótimo resultado ainda existem duas dificuldades fundamentais no programa: a relutância de médicos formados nas grandes cidades irem morar em uma zona rural e, em segundo, a dificuldade de conscientizar os moradores de sua co-responsabilidade no que diz respeito à prevenção de doenças.

Palavras-chave: médico de família; conscientização; gastos do dinheiro público.

**118. MENEGUELLI, Jair.**

Enfrentar a crise e retomar o desenvolvimento: o desafio dos anos 90 (documento da CUT)

O Futuro do Sindicalismo: CUT, Força Sindical, CGT.

Editado Nobel

São Paulo –1992.

Desenha o quadro de queda das taxas de sindicalizados mundialmente, analisa os impactos da introdução de novas tecnologias sobre o mundo do trabalho e as transformações político-sociais. Enquanto o sindicalismo no contexto mundial passa por um processo de crise, o sindicalismo brasileiro experimenta o processo inverso. Esboça o futuro do sindicalismo brasileiro que depende da ruptura com o atraso histórico e a renovação para a incorporação de novos temas, novas demandas, novos atores sociais.

Palavras-chave: reestruturação; flexibilização; sindicato; participação.

**119. MINDLIN, José E.**

A empresa como instrumento de desenvolvimento social. Seminário de cidadania participativa.

Organizadores: Fundação BRASCAN e Fundação Roberto Marinho  
Rio de Janeiro –1995.

Entende que somos todos responsáveis, juntamente com o Estado, pelo atendimento às necessidades do país. Surge daí, segundo o autor, a cidadania participativa. Aponta a necessidade de cooperação de toda sociedade para chegarmos ao estágio de uma sociedade democrática. Enquadra o apoio empresarial dado a projetos culturais, sociais ou filantrópicos como atividades do Terceiro Setor e responsabilidade social da empresa. Define o Terceiro Setor como um novo segmento que está surgindo além dos setores público e privado, com um conjunto de pessoas e entidades que se dedicam a atividades não-lucrativas, voltadas para o bem comum. Propõe a ação efetiva do setor privado em paralelo à ação do Estado, e até mesmo substituindo-o onde não se faz presente.

Palavras-chave: cooperação; cidadania; democracia.

**120. MOISÉS, José Álvaro.**

Qual é a estratégia do Novo Sindicalismo?

Alternativas Populares da Democracia: Brasil - anos 80

Organizador: CEDEC

Editora Vozes

Petropolis –1982.

Realiza um estudo sobre o Novo Sindicalismo, movimento que emerge com as greves de 1978, no ABC Paulista, sobretudo São Bernardo do Campo, com reivindicações por aumento de salários e direitos sociais, estabilidade no emprego, direito de representação sindical na empresa com o reconhecimento da figura do delegado sindical. Esse Novo sindicalismo é combativo e mobiliza os trabalhadores nas empresas. Contextualiza politicamente a greve e analisa o impacto da mesma sobre a sociedade, golpeando o conjunto de velhas instituições corporativas que, no Brasil, são encarregadas de regular as relações entre o trabalho e capital. A greve significou a resistência e capacidade de luta popular por melhores condições de vida, direitos sociais e políticos. Propõe aos sindicatos o desempenho do papel co-partícipe na definição da política de desenvolvimento nacional do país.

Palavras-chave: sindicalismo; representação sindical; participação.

**121. MONTALVO, Abner.**

Transferencia del Poder y Cambios en la Estructura de influencia Social en las Empresas. Autogestionarias y cogestionarias en el Peru

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latino americano y del Caribe para la Autogestion & Inst. Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima –1981.

Apresenta resultados de algumas mudanças ocorridas no interior das empresas como resultado das alterações econômicas e políticas empresariais transferindo - as aos

trabalhadores. Mostra as dificuldades da comunidade dos Trabalhadores que busca uma paridade entre o capital e o trabalho econômico e político no interior da empresa, discutindo as causas e as mudanças alcançadas.

Palavras-chave: autogestão; participação; coordenação; trabalho; capacitação; colocação.

**122. MOREL, Regina L.M**

Perspectivas do sindicalismo no Rio de Janeiro hoje: debate sobre o contrato coletivo de trabalho

O Brasil na virada do século: o debate dos cientistas sociais

Organizadores: Gláucia Villas Bôas e Marco Antônio Gonçalves

Relume Dumará

Rio de Janeiro –1995.

Pesquisa em que os autores analisam as percepções das lideranças expressivas no sindicalismo do Rio de Janeiro no que tange aos desafios atuais do movimento sindical diante das possibilidades de mudanças das relações trabalho-capital. Buscam identificar a partir da discussão do contrato coletivo de trabalho, propostas, concepções e desafios impostos pelas transformações.

Palavras-chave: sindicato; contrato coletivo; acordo.

**123. MUELLER, Charles C.**

Gestão de matas ciliares.

Gestão Ambiental no Brasil: experiência e sucesso

Organizador: Ignez Vidigal Lopes

Editora da Fundacao Getulio Vargas

Rio de Janeiro –1996.

Apresenta um quadro de agravamento da situação de degradação das matas ciliares no território brasileiro e suas consequências. Analisa duas tentativas de substituir a ênfase sobre os instrumentos de normatização, comando, controle, fiscalização e sanção - base do código florestal - por projetos que procuram, com parceria e co-responsabilidade, estabelecer esquemas eficazes de recuperação e preservação de matas ciliares. Realiza um diagnóstico das experiências dos estados de Minas Gerais e da Bahia. Examina os incentivos econômicos que empregam, bem como as formas de parceria estabelecida, tanto com o setor privado como com segmentos do setor público. Descreve, avalia e discute as lições que se podem extrair das duas experiências.

Palavras-chave: gestão ambiental; preservação; parceria; co-responsabilidade.

**124. NARREA, Tito.**

Propriedad social: Seis Años Después

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion e Inst Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima –1981.

Dá início ao estudo esclarecendo, brevemente, a autogestão em países da América Latina onde estão em curso os germes autogestionários e apresenta seus atores fundamentais, “os

trabalhadores”. Fala a seguir sobre a empresa e sociedade autogestionária no Peru onde há transcorrido mais de 6 anos desde a criação do Setor de Propriedade Social acompanha suas mutações e conquistas até a atualidade.

Palavras-chave: autogestão; participação; coordenação; trabalho; capacitação; cooperativa.

**125. NASCIMENTO, Francisco Canindé Pegado**

Estratégia sindical e transformação da sociedade (documento da CGT)

O Futuro do Sindicalismo: CUT, Força Sindical, CGT.

Editora Nobel

São Paulo -1992

Identifica as mudanças ocorridas na economia mundial nas décadas de 70 e 80, com a introdução de novas tecnologias e globalização dos mercados nacionais. Estas mudanças têm conseqüências diretas sobre o mundo do trabalho. Apresenta a orientação da CGT quanto ao enfrentamento das questões postas na atualidade ao sindicalismo brasileiro. Apresenta também as novas tendências de relações entre trabalho e capital.

Palavras-chave: negociação coletiva; representação; sindicato; participação; globalização.

**126. NEFFA, Julio César.**

Poceso de Trabajo y Autogestion

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Cons. Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion & Inst. Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima – 1981.

Constrói uma forma de avaliação da busca de novas formas de divisão do trabalho opostas às promovidas pelo taylorismo e fordismo; como resposta às crises no modelo de acumulação .Ao mesmo tempo, a autogestão é resultado também de um esforço de adaptação do sistema produtivo às mudanças tecnológicas, na composição e qualificação da força de trabalho. Questiona o poder de decisão sobre as modalidades de execução do trabalho, um dos maiores obstáculos para terminar com a alienação dos trabalhadores.

Palavras-chave: autogestão; participação; coordenação; trabalho; capacitação; colocação.

**127. OLIVEIRA, Francisco de.**

Câmaras Setoriais: A Experiência do setor Automobilístico.

Seminário sobre reestruturação produtiva e novos padrões nas relações capital trabalho.

Rio de Janeiro –1994.

Diferencia as propostas e as estruturas da Comissão Empresarial de Competitividade e das Câmaras Setoriais. Aponta, como principal disparidade, o fato de serem formadas: a primeira, por pessoas sem vínculo às associações de classe; e a segunda de serem compostas obrigatoriamente por presidentes de associações de classes. Caracteriza os objetivos de cada fórum, dando mais ênfase às Câmaras Setoriais. Coloca em discussão os seus propósitos, áreas de atuação e organização, além de citar várias participações das mesmas em negociações.

Palavras-chave: câmaras setoriais; participação nas negociações.

**128. OLIVEIRA, Francisco de.**

Neoliberalismo à brasileira.

Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático

Organizadores: Emir Sader e Pablo Gentili

Editora Paz e Terra

Rio de Janeiro –1995.

Considera a década de 80 como a "década perdida", quando a sociedade civil no Brasil organizou-se e mostrou-se vitalizada com capacidade de emitir respostas ao ataque do projeto neoliberal. Neste período surgem as três grandes centrais de trabalhadores. Considera que a política econômica ataca o movimento popular e o programa neoliberal objetiva destruir as organizações sindicais, populares e sociais.

Palavras-chave: centrais de trabalhadores; política econômica; neoliberalismo.

**129. OLIVEIRA, Graziela.**

Modernização das relações de trabalho: uma nova estrutura de poder na fábrica

Encontro Nacional de Estudos

Editora ABET

Rio de Janeiro –1997.

Compreende as relações de trabalho como relações de poder e autoridade na empresa. Estuda as novas formas de gestão do trabalho e Recursos Humanos da estrutura empresarial que permitem maior flexibilidade de ação e democracia ao trabalhador. Considera a negociação como instrumento de acordo; a co-gestão é vista como um sistema participativo na gestão do trabalho. No processo de co-gestão, trabalhador e gerência dividem a responsabilidade da gestão do trabalho e da empresa.

Palavras-chave: relações de trabalho; flexibilização; negociação; co-gestão; participação.

**130. OLIVEIRA, Lucia Elena Garcia de.**

O lugar do negro na força de trabalho.

Trabalho e cultura no Brasil

Organizador: Leôncio Martins Rodrigues

Editora ANPPCS/CNPq

Recife –1981.

Exama a questão da articulação entre raça e classe através do estudo da inserção de brancos e negros na estrutura ocupacional. Faz a distinção entre trabalhadores manuais e não manuais e a inserção diferenciada da raça no processo produtivo, considerando-a a raça como critério fundamental no estudo da divisão social do trabalho no Brasil.

Palavras-chave: raça; classe; trabalho; produção.

**131. OZAKI, Muneto.**

Conflictos de trabajo y su solución.

Relaciones de trabajo en la administración pública: países en desarrollo.

Organizador: Oficina Internacional de Trabajo

Genebra – 1991.

Esclarece o que se entende por conflitos de trabalho como sendo os desacordos entre os sindicatos ou associações de empregados públicos e o Governo e as questões de condições do emprego. Exemplifica citando o posicionamento de várias nações frente a esses conflitos, tanto em países mais avançados como os que estão em fase de desenvolvimento. Palavras-chave: participação; trabalho; condições de trabalho; sindicatos.

**132. OZAKI, Muneto.**

Empleo y condiciones de trabajo en la administración pública

Relaciones de trabajo en la administración pública: países en desarrollo

Organizador: Oficina Internacional de Trabajo

Genebra – 1991.

Busca avaliar a reação das administrações públicas nos países em desenvolvimento que buscam, através da redução dos salários reais, chegando em alguns países a 50%. Atribui este percentual tão alto não só as dificuldades financeiras de certos governos mas também, pela carência de meios eficazes de participação dos empregados na determinação de suas condições do trabalho.

Palavras-chave: participação; trabalho; condições de trabalho.

**133. OZAKI, Muneto.**

Representación de los empleados públicos en las relaciones de trabajo.

Relaciones de trabajo en la administración pública: países en desarrollo

Organizador: Oficina Internacional de Trabajo

Genebra – 1991.

Estuda a diversidade entre os países em desenvolvimento no que concerne ao direito dos empregados públicos de se organizarem para defenderem seus interesses profissionais. Mostra alguns países, que impedidos de formarem sindicatos, constituem associações (Ex.: Índia), já outros só reconhecem estas associações como de bem estar, mas jamais para lutar em prol dos direitos dos funcionários.(Ex.: Quênia).

Palavras-chave: participação; trabalho; condições de trabalho; sindicatos.

**134. PAQUÉ, Karl-Heinz.**

A reestruturação econômica mundial e suas consequências

O trabalho em extinção? Saídas para superar o desemprego

Editora Centro de Estudos Konrad Adenauer Stiftung

São Paulo –1996.

Estuda o processo de globalização econômica que traz em seu bojo uma transformação na divisão internacional do trabalho. Associa o fenômeno à queda do nível de empregos. Analisa a estruturação, a nível mundial, da empresa capitalista e avalia as características da reestruturação produtiva. Aponta soluções para a problemática do desemprego.

Palavras-chave: trabalho; flexibilização; reestruturação; desemprego.

**135. PASTORE, José.**

Relações de trabalho em economias competitivas.

O Futuro do Sindicalismo: CUT, Força Sindical, CGT.  
Editora Nobel  
São Paulo –1992.

Discorre sobre o processo competitivo na economia mundial e a imposição de novos modos de trabalho em função da busca de maior produtividade. Trata sobre a participação dos empregados nas decisões das empresas. Os acordos firmados entre empregados e patrões tende a decrescer a participação dos sindicatos. Avalia a crescente perda de poder de barganha dos sindicatos. Trata da flexibilização das relações de trabalho. Defende que a negociação coletiva vem perdendo seu caráter conflitivo e ganhando um caráter mais consultivo.

Palavras-chave: negociação coletiva; participação; sindicato; processo decisório; comissões de fábrica; flexibilização.

136. **PELIANO, José Carlos Pereira.**  
Empresários, trabalhadores e Governo: As negociações sobre as novas tecnologias no Brasil.  
Textos em Política Científica e Tecnológica.  
Organizador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
Editora CPCT / CNPq  
Brasília – 1987.

Analisa a situação das negociações trabalhistas no Brasil face às inovações tecnológicas, no final da década de 70 até 1987. Desenvolve uma breve discussão sobre as negociações trabalhistas em geral. Aponta um deslocamento da luta sindical para o interior das fábricas, fato que tende a eliminar a intervenção do Estado nas relações operários-patrões e a estabelecer a livre negociação. Desenvolve alguns comentários sobre as negociações acerca das novas tecnologias, e destaca as ocorridas na CUT e MCT. Pretende apresentar alternativas e perspectivas diante do movimento sindical para o tratamento da questão.

Palavras-chave: negociação coletiva do trabalho; relações trabalhistas; sindicatos.

137. **PEREIRA, Vera Maria Candida.**  
A dupla subordinação da mulher: análise de depoimentos de operários têxteis  
Trabalho e Cultura no Brasil  
Editora ANPPCS/CNPq  
Recife –1981.

Trata-se de um estudo de caso realizado com trabalhadores de uma fábrica de tecidos do Rio de Janeiro, entre 1973 e 1975. Analisa as representações sociais do operariado. Avalia a jornada de trabalho a que as mulheres são submetidas na empresa e o prolongamento da jornada de trabalho doméstico para casa. Analisa também as relações entre a mulher e o papel no sindicato.

Palavras-chave: sindicato; jornada de trabalho; representações sociais.

138. **PINTO, Almir Pazzianotto.**  
Negociação.  
Negociação



Editora Casa da Qualidade  
Salvador –1995.

Apresenta uma experiência prática, o Regulamento Interno, de um acordo feito entre o Sindicato dos trabalhadores da indústria do fumo de Uberlândia e a empresa Souza Cruz sobre a participação dos trabalhadores nos lucros ou resultados da empresa.

Palavras-chave: sindicato; acordo; participação nos lucros.

**139. POCHMANN, Márcio.**

Mudança e continuidade na organização sindical brasileira no período recente  
Crise e Trabalho no Brasil, modernidade ou volta ao passado?

Organizadores: Carlos Alonso Barbosa Oliveira de e Jorge Eduardo Levi Mattoso

Editora SCRITTA

São Paulo –1996.

Discute as mudanças necessárias nas relações de trabalho no Brasil, apresentando, inicialmente, as características gerais da atuação sindical recente. Comenta que o perfil atual da ação sindical patronal e laboral não se encontra distante dos traços impostos pela estrutura corporativa. Identifica, por último, algumas mudanças necessárias a serem feitas para a democratização das relações de trabalho no Brasil.

Palavras-chave: atuação sindical; estrutura corporativa; fragmentação; representação

**140. POZZOBON, Regina Maria.**

A administração popular - gestão Tarso Genro.

Os desafios da gestão municipal democrática - Porto Alegre

Editora Pólis

São Paulo –1998.

Descreve a ação estratégica de governo, pautada na consolidação e ampliação da hegemonia na sociedade e no comprometimento com a democracia, garantindo a melhoria da qualidade de vida na cidade. Apresenta o Orçamento Participativo e as Plenárias Temáticas que possibilitam uma maior participação popular no que diz respeito aos investimentos, prioridades e ações a serem desenvolvidas pelo governo. Mostra que o Projeto Porto Alegre Mais-Cidade Constituinte buscou discutir e construir um planejamento da cidade desejada, envolvendo todos os setores da sociedade. Examina a reformulação do Plano Diretor de desenvolvimento Urbano que introduz um novo modelo de crescimento e desenvolvimento para Porto Alegre e o Plano de Desenvolvimento Econômico formado por um conjunto de ações de diversos órgãos da Administração Municipal, com vistas a gerar novas alternativas de emprego e renda.

Palavras-chave: administração popular; participação; orçamento participativo; cidadania; qualidade de vida.

**141. POZZOBON, Regina Maria.**

As políticas sociais.

Os desafios da gestão municipal democrática - Porto Alegre.

Editora Pólis

São Paulo –1998.

Analisa as políticas sociais postas em prática pela Administração Popular em Porto Alegre. Examina a política educacional, destacando o projeto "Escola Cidadã" e seus desdobramentos práticos como a eleição de diretores e os Conselhos Escolares, a proposta do ensino por ciclos de formação e a questão da reprovação. Apresenta as políticas destinadas ao setor da saúde, relatando o processo de municipalização em Porto Alegre. Enumera os projetos desenvolvidos na área da assistência social. Analisa a questão do saneamento básico e da política habitacional, que conta com o Conselho Municipal de Acesso à Terra e Habitação, órgão de participação direta da comunidade na gestão desta política.

Palavras-chave: políticas sociais; cidadania; inversão de prioridades; participação.

#### **142. Presidência de la Republica.**

Oficina de Planificación Nacional y Política Económica de Costa Rica

Principios de Organización de las Empresas Asociativas de Autogestión de Costa Rica

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion & Inst. Interamericano de Ciências

Agrícolas

Lima – 1981.

Introduz discutindo a lei de Empresas Asociativas de Autogestão que busca criar uma nova alternativa de organização produtiva para os trabalhadores fortalecendo a democracia através da criação de mecanismos de participação para todos os costarriquenses. Desenvolve sua explanação sobre a definição de empresa associativa e conceitos fundamentais.

Palavras-chave: autogestão; participação; coordenação; trabalho; capacitação; colocação.

#### **143. QUIJADA, Enrique Martin.**

Venezuela.

Relaciones de trabajo en la administración pública: países en desarrollo,

Organizador: Oficina Internacional de Trabajo

Genebra –1991.

Trata das subordinações a ambos os setores administrativos, tanto o público quanto o privado, no que tange às leis trabalhistas que o regem. São as mesmas para ambos, principalmente em se tratando de dispositivos constitucionais e especialmente pelos denominados direitos sociais relativos ao trabalho e à seguridade social. Esclarece que a discussão de relações coletivas de trabalho e soluções de conflitos na função pública são novidades pois nunca se detiveram no direito pessoal e sim, da estatal. 70 – data do estatuto que constituiu a carreira administrativa. Discute também as primeiras experiências de negociação coletiva e os casos de organização e participação.

Palavras-chave: participação; trabalho; condições de trabalho; sindicatos; acordo coletivo.

#### **144. RAMALHO, José Ricardo.**

Movimento sindical e política neoliberal

Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático

Editora Paz e Terra  
Rio de Janeiro – 1995.

Discute as políticas neoliberais e os seus impactos sobre as organizações dos trabalhadores. Analisa o movimento sindical brasileiro e discute a relação entre trabalhadores e governo através das câmaras setoriais. Analisa a função da negociação coletiva.

Palavras-chave: políticas neoliberais; câmaras setoriais.

**145. RAMALHO, José Ricardo.**

As diversas faces da negociação no meio sindical brasileiro.

Terceirização: diversidade e negociação no mundo do trabalho

Editora Hucitec

São Paulo –1994.

Faz a análise que toma as câmaras setoriais enquanto novas formas de negociação entre trabalho e capital. É uma negociação que sai do âmbito local para o âmbito de formulação de políticas nacionais, e considera as câmaras setoriais como espaço aberto à intervenção e participação dos trabalhadores nas decisões políticas. Significa o amadurecimento no processo de negociação coletiva das relações trabalho-capital.

Palavras-chave: câmaras setoriais; negociação; participação; sindicato.

**146. RÊGO, José de J. Moraes.**

Condições de vida dos trabalhadores e suas famílias vinculadas à cooperativa agrícola de Tiriri.

Painel do Cooperativismo Nordeste

Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB

Brasília –1990.

Toma como universo para seu trabalho de pesquisa os Engenhos algodoais, Massangana, Serraria, Tiriri e Jasmim. Faz um levantamento sobre alguns temas como: diminuição da mobilidade profissional do rural; emigração de mão-de-obra produtiva; acesso ao direito de propriedade diminuto; baixa educação formal da população; condições gerais de Trabalho (mão –de- obra, regime de trabalho, uso da terra e atitude face ao trabalho que executam). Encerra com comentários sobre a problemática do associativismo : cooperativismo e o sindicalismo.

Palavras-chave: sindicalismo; cooperativismo; trabalho; organização.

**147. REIS, Iraci Ozeas dos.**

Meninas de Santos: política de assistência social como inclusão social

20 Experiências em Gestão Pública

Organizadores: Peter Spink e Roberta Clemente

Editora da Fundacao Getulio Vargas

São Paulo –1997.

Analisa o programa desenvolvido pela Prefeitura de Santos que busca combater a prostituição e o trabalho precoce através da recuperação dos laços familiares, do retorno à escola e formação profissional. Esclarece que isso só foi possível porque a Prefeitura de Santos tratou em primeiro lugar da questão social e implementou uma nova forma de

governar, criando uma rede de serviços a partir de ações integradas entre as várias secretarias ( órgãos ligados à saúde, esporte, cultura e lazer ) e criou a secretaria de Ação Comunitária. Destaca que com a interligação destes setores e através do apoio da comunidade foi possível criar programas voltados para que estas meninas recuperassem sua auto-estima, aspecto fundamental para o desenvolvimento humano, e que só depois poderiam ser tratadas questões relacionadas com os direitos sociais e cidadania.

Palavras-chave: gestão pública; cidadania; administração coletiva.

**148. RETOUR, Didier**

Medidas de Participación: Apuntes de Investigación

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion & Inst. Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima –1981.

Apresenta diversa metodologias e experiências de avaliação da real participação dos trabalhadores na gestão empresarial, através de diferentes medidas quantitativas criadas pelos investigadores em ciências sociais.

Palavras-chave: autogestão; participação; coordenação; trabalho; capacitação; colocação.

**149. RETOUR, Didier e ROCA, Santiago**

La Participación en la Gestión Empresarial: Conceptos Empantanados

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion & Inst. Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima –1981.

Dá especial atenção à palavra participação, sua multiplicidade de definições, empregos, diversidade de enfoques e objetivos muito adversos. Analisa a gestão empresarial de organizações com fins produtivos que controlam o manejo de recursos: quem participa , sobre quem se exerce esta participação e até que níveis da estrutura organizacional se estende a participação.

Palavras-chave: autogestão; participação; coordenação; trabalho.

**150. RIFKIN, Jeremy.**

O fim do trabalho.

O Fim dos Empregos. O declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho.

Editora Makron Books

São Paulo –1996.

Analisa o chamado Desemprego tecnológico, onde empresas buscando a qualidade, eficiência, diminuição do custo, rapidez de entrega pré requisitos para ser global, lançam mão de práticas (reengenharia, gerenciamento da qualidade total, downsizing etc.) para demissão em massa. Descreve a "empresa sem empregados" , aumento do número de empregos temporários, utilização de mão – de – obra terceirizada antevendo um acentuada diminuição do poder aquisitivo, ocasionando uma pobreza generalizada , depressão mundial e revoluções sociais sem precedentes na história.

Palavras-chave: desemprego tecnológico; automação.

**151. RIVAS, Hugo.**

El Potencial Autogestionario en Bolivia

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion & Inst. Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima – 1981.

Inicia com a descrição dos antecedentes do desenvolvimento autogestionário na história do povo boliviano sobre toda a tradição aymara e quechua e suas organizações associativas. Passa em seguida para as empresas com potencial autogestionário (as pequenas indústrias artesanais e cooperativas).

Palavras-chave: autogestão; participação; coordenação; trabalho.

**152. ROBLES, José Amado.**

Experiencia en Capacitación Autogestionária a Empresas Comunitárias Campesinas

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion e Inst Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima –1981.

Parte de uma experiência de capacitação para autogestão rural trabalhando a definição de trabalhadores temporários, para então detalhar a experiência em si , seu desenvolvimento, enfim, sua metodologia capacitadora.

Palavras-chave: autogestão; participação; trabalho; capacitação; autogestão; participação.

**153. ROCA, Santiago.**

Un Enfoque para diferenciar una Empresa Autogestionaria

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Cons. Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion & Inst. Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima –1981.

Apresenta, de maneira clara e concisa, as diversas definições de Empresa Autogestionária e as caracterizações destas pelo viés de diversos autores. Aprofunda-se no estudo dando um enfoque maior na classificação baseada nas relações sociais.

Palavras-chave: autogestão; trabalho; gestão participativa; coordenação

**154. ROCHA, Jan.**

Comissão Permanente de Investigação e Fiscalização das Condições de Trabalho

20 Experiências em Gestão Pública

Organizador: Peter Spink e Roberta Clemente

Editora da Fundacao Getulio Vargas

São Paulo –1997.

Demonstra como em 1993 o Governo Federal, ONGs , Universidades e membros da sociedade civil , conseguiram reduzir ou até mesmo acabar com o trabalho indígena escravo, no interior de Mato Grosso do Sul. Mostra a importância que tem a ação conjunta de vários atores sociais num Estado de pouca tradição no que diz respeito a movimentos sociais.

Palavras-chave: ação conjunta; fiscalização.

#### **155. ROCKEFELLER, David.**

A filantropia e o futuro do Brasil. Seminário cidadania participativa.

Organizadores: Fundação BRASCAN e Fundação Roberto Marinho

Rio de Janeiro –1995.

Considera que o desenvolvimento vigoroso do chamado Terceiro Setor é indispensável para um Brasil democrático e próspero. Entende que o crescimento do Terceiro Setor pode ser traduzido como a conscientização dos cidadãos e as Organizações privadas devem assumir responsabilidade pessoal pelo seu bem-estar e pelo futuro da sociedade. Aponta a magnitude do movimento em favor da privatização e da diminuição das atribuições do Estado, como testemunho eloqüente do reconhecimento desse fato e do amplo significado desse movimento. Esclarece que nos EUA, o Terceiro Setor inclui não apenas a base financeira indispensável à filantropia, mas também a iniciativa pessoal e o envolvimento de um número incontável de pessoas, que formam desde associações comunitárias a grandes movimentos de massa, cujos objetivos são de reformar a sociedade e abordar questões que afetem a qualidade de vida. Trata-se, segundo o autor, do mecanismo estabilizador de um sistema democrático, uma terceira maneira de expressar e satisfazer necessidades, de agir e de alcançar objetivos, sem ter que enfrentar a rigidez e as ineficiências da burocracia governamental ou de ter que esperar as reações do mercado. Ressalta o cuidado que se deve ter em evitar pular de um excesso de confiança no governo, para uma atitude antigovernista. O papel do cidadão, do filantropo, não é simplesmente contradizer o governo, mas trabalhar comprometidamente a fim de melhorá-lo e limitar seu campo de ação às áreas em que é mais eficaz.

Palavras-chave: terceiro setor; associações comunitárias; conscientização dos cidadãos; movimentos de massa.

#### **156. RODRIGUES, Iram Jácome.**

As comissões de empresa e o movimento sindical.

O sindicalismo brasileiro nos anos 80

Organizador: Armando Boito Júnior.

Editora Paz e Terra

Rio de Janeiro –1991.

Analisa a organização dos trabalhadores nos seus locais de trabalho pela luta dos seus direitos. Faz um exame histórico que demonstra a existência de Comissões de Fábrica anteriores ao Movimento grevista de 1978. Desconsidera as Comissões de fábrica como organismos de co-gestão. As comissões são vistas em seu aspecto dual: primeiramente são organismos de defesa dos interesses dos empregados; concomitantemente servem de mecanismos de antecipação e controle dos conflitos industriais. Para os patrões, servem como mecanismos de administração dos conflitos. Considera as Comissões como um

avanço rumo à democratização nas relações de trabalho, mas suscitam reações contrárias por parte dos patrões que não desejam democratizar as relações de trabalho e negociar. Alguns sindicatos também se posicionam contra as Comissões por temerem a perda do poder de representação junto aos trabalhadores.

Palavras-chave: comissão de fábrica; co-gestão; democratização.

**157. RODRIGUES, Iram Jácome.**

A questão da organização por local de trabalho: dilemas e perspectivas do sindicalismo – CUT.

Terceirização: diversidade e negociação no mundo do trabalho

Editora Hucitec

São Paulo –1994.

Discute a importância para a CUT da organização dos trabalhadores em seus locais de trabalho, uma das metas do Novo Sindicalismo que foi sendo deixada de lado. O Contrato Coletivo de Trabalho tem suas dificuldades na falta de organismos dos trabalhadores nas unidades produtivas. A organização dos trabalhadores pode se dar de diversas formas: comissão de fábrica, comissão sindical de base, delegado sindical, CIPA. Defende como única via de fortalecimento da atividade sindical a manutenção de uma base de apoio organizado nos locais de trabalho.

Palavras-chave: CUT; contrato coletivo de trabalho; organização dos trabalhadores.

**158. RODRIGUES, Leôncio Martins.**

As transformações da sociedade contemporânea e o futuro do sindicalismo.

Organizadores: CUT, Força Sindical e CGT.

Editora Nobel

São Paulo –1992.

Apresenta um perfil atual do sindicalismo nos países do primeiro Mundo e no Brasil. Avalia os parâmetros e as tendências de influência do sindicalismo de primeiro Mundo no sindicalismo brasileiro. Analisa as duas categorias de dificuldades enfrentadas pelos sindicatos: as estruturais e as conjunturais. Discute a nova divisão do trabalho entre sindicatos e trabalhadores.

Palavras-chave: sindicato; desemprego; reestruturação; flexibilização; globalização.

**159. RODRIGUES, Leôncio Martins.**

O sindicalismo corporativo no Brasil: persistência e mudança.

Trabalho e cultura no Brasil

Organizador: Leôncio Martins Rodrigues

Editora ANPPCS/CNPq

Recife –1981.

Elabora um histórico do sindicalismo brasileiro, a partir de 30, quando adquire um caráter corporativo presente até a atualidade. Diz que o modelo sindical e as relações de trabalho oriundas da Era Vargas têm subsistido às diversas mudanças societárias. Define o corporativismo e distingue de suas modalidades. Discute a falta de autonomia sindical e o questionamento do corporativismo pelo Novo sindicalismo.

Palavras-chave: negociação coletiva; sindicalismo; trabalho; participação; corporativismo.

**160. ROSA, Luiz Pinguelli.**

A sedução do liberalismo e os mitos da privatização e da modernização tecnológica.

Idéias para uma alternativa de esquerda à crise brasileira

Organizador: Emir Sader

Editora Relume-Dumará

Rio de Janeiro –1993.

Discute a introdução de novas tecnologias no processo produtivo como um tema que atinge toda sociedade e sobretudo os trabalhadores que estão diretamente inseridos na produção. Aponta a irreversibilidade e os aspectos positivos das novas tecnologias e o avanço da ciência, bem como os aspectos negativos como o desemprego e subemprego estruturais. Aponta a necessidade de definição dos ritmos da automação, e a exigência de uma intervenção do Estado juntamente com os sindicatos e trabalhadores. Sugere que o ritmo das transformações devem ser decididos coletivamente.

Palavras-chave: novas tecnologias; intervenção do Estado; sindicato; trabalhadores.

**161. RÖSNER, Haus Jürgen.**

Concorrência global: consequências para a política de negociação trabalhista.

O trabalho em extinção? Saídas para superar o desemprego

Editora Centro de Estudos Konrad Adenauer Stiftung

Rio de Janeiro –1996.

Analisa o papel do sindicato de "indústria". Avalia a falta de representação sindical e não participação em greves de trabalhadores temporários ou terceirizados, fato que denota a perda de capacidade representativa do sindicato. Analisa também a mudança paradigmática e ideológica sofrida pelos sindicatos com a queda da ideologia socialista. Estuda a situação da negociação coletiva frente à flexibilização.

Palavras-chave: sindicalismo; terceirização; trabalho; setor informal; negociação coletiva.

**162. S/REF.**

Gestão urbana e participação popular.

Os desafios da gestão municipal democrática - Fortaleza

Organizador: José Arlindo Soares

Editora Pólis

Recife -1998

Faz uma retrospectiva do processo de organização das entidades populares em Fortaleza. Mostra que nos anos 90 os conselhos institucionalizados tornam-se um dos principais instrumentos de atuação dos movimentos organizados da sociedade civil, destacando também a perda da capacidade de mobilização das tradicionais entidades congregativas e a intensificação de um processo de unificação do movimento em nível de bairro. Descreve a origem e estruturação dos conselhos institucionalizados, dos instrumentos participativos dos programas e das organizações da sociedade civil. Focaliza a efetividade e o desempenho desses colegiados e organizações na operacionalização das políticas públicas. Conclui chamando a atenção para o alcance limitado dessas políticas na minimização da



problemática da pobreza e para a coexistência de lógicas distintas na gestão e implementação das políticas : de um lado formas de gestão que se abrem à participação popular e de outro a persistência de práticas políticas retrógradas profundamente enraizadas na nossa cultura.

Palavras-chave: gestão urbana; participação popular; conselhos institucionalizados.

### **163. S/REF.**

O Trabalhador e a Democratização das relações de trabalho nas empresas estatais  
Tecnologia, Produtividade e Participação.

Organizador: Rosa Maria Sales de Melo Soares

Editora IPEA

Brasília –1990.

Estuda as formas de participação e/ou representação dos empregados nas instâncias de direção das empresas. Define duas formas representação ou participação: a) diretor e/ou representante nas diretorias executivas da empresa; b) representante dos trabalhadores nos Conselhos Administrativos. As formas de participação e/ou representação dos empregados varia de estado para Estado e de empresa para empresa, sendo estudadas a postura e a reação das empresas e dos trabalhadores quanto à participação. Algumas empresas impõem determinadas restrições através de pré-requisitos ou através do isolamento. O estudo analisa ainda as consequências da implantação da participação. Faz a análise das Comissões de Fábrica ou de empresa, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), Representante Sindical, Associações de Funcionários. Considera que o Movimento sindical é favorável à influência dos trabalhadores sobre as empresas estatais. Analisa os mecanismos de co-gestão e autogestão.

Palavras-chave: participação; comissão de fábrica; CIPA; sindicato; co-gestão; autogestão.

### **164. S/REF.**

Políticas estruturadoras e experiências inovadoras.

Os desafios da gestão municipal democrática - Fortaleza.

Organizador: José Arlindo Soares

Editora Pólis

Recife – 1998.

Discute as políticas estruturadoras desenvolvidas pela gestão municipal de Fortaleza, com base em índices relativos à educação, saúde e espaço urbano, relatando quanto a este último aspecto os desafios do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Fortaleza e suas intervenções nos aspectos relacionados ao meio ambiente, habitação popular, política urbana e aos mecanismos institucionais de gestão, analisando também seu impacto na sociedade. Examina o programa Casa Melhor, destinado à reforma e ampliação de casas, o Programa Municipal de Profissionalização e Geração de Renda e o Centro de Integração de Educação e Saúde, que constituem experiências inovadoras por introduzir, na sua concepção, a articulação entre o poder público municipal e a sociedade civil, potencializando espaços de participação capazes de acionar demandas organizadas e partilhadas coletivamente com base em diretrizes sociais.

Palavras-chave: gestão municipal; participação; cidadania.

**165. SADER, Emir.**

A hegemonia neoliberal na América Latina.

Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático

Organizador: Emir Sader e Pablo Gentili

Editora Paz e Terra

Rio de Janeiro –1995.

Define o neoliberalismo como o esgotamento do Estado de Bem-Estar Social. No caso brasileiro, diferente da Argentina e do Chile, o neoliberalismo teve que enfrentar uma forte burguesia industrial protegida pelo Estado e um movimento social e político de esquerda com capacidade de resistência superior aos demais países da América Latina. O Neoliberalismo sobrevive por falta da capacidade da esquerda de oferecer uma alternativa a sua superação.

Palavras-chave: neoliberalismo; política social.

**166. SALERMO, Mário Sérgio.**

Processo e relações de trabalho no Brasil: Movimento sindical; comissão de fábrica; gestão e participação.

Produção trabalho e participação: CCQ e KANBAN numa nova imigração

Organizadora: Maria Tereza Leme Fleury e Rosa Maria Fischer

Editora atlas

São Paulo –1985.

Examina as principais características dos Círculos de Controle de Qualidade (CCQ) e do sistema just in time/kanban. Analisa o alcance das modificações introduzidas no processo produtivo após a implantação desses sistemas. Mostra que, em relação ao CCQ, nada se altera nas formas de realização do trabalho e nos parâmetros de organização da produção, enquanto o JUST IN TIME/kanban propicia uma discussão mais abrangente sobre as modificações no trabalho e na produção. Aponta que, se por um lado, estes esquemas estão longe de trazer um ideal de democratização aos locais de trabalho, por outro procuram introduzir uma participação tipicamente gerencialista, pois só se preocupam em agilizar o fluxo de informações, assegurar o controle por parte da empresa e evitar manifestações de alienação sobre o processo de produção. Coloca que boa parte dos problemas acerca da participação pode estar relacionada com o fato de os sindicatos reivindicarem comissões de fábrica e as empresas oferecerem círculos de qualidade. Conclui que essas formas de participação são distintas, envolvem diferentes dimensões e baseiam-se em diferentes linhas de pensamento.

Palavras-chave: sindicalismo; relação trabalhista.

**167. SALGADO, Silvia R. C.**

Coleta de sementes do cerrado e matas em Franca

20 Experiências em Gestão Pública

Organizador: Peter Spink e Roberta Clemente

Editora da Fundacao Getulio Vargas

São Paulo –1997.

Relata o programa de coleta de sementes de árvores nativas que está sendo desenvolvido pela Prefeitura, ONGs, Universidades e instituições civis. O objetivo é a formação de mudas que vão ser utilizadas no trabalho de recuperação das matas, aclives e encostas, bem como no reflorestamento do Nordeste do Estado, principalmente na proteção da bacia hidrográfica do Sapucaí-mirim/grande, que representa a unidade geográfica da região.

Palavras-chave: gestão pública; participação; planejamento.

**168. SALGADO, Silvia R.C.**

Centrais de Abastecimento de Campinas S.A : Gestão 93-96.

20 Experiências em Gestão Pública

Organizador: Peter Spink e Roberta Clemente

Editora da Fundacao Getulio Vargas

São Paulo –1997.

Faz uma análise do programa que procurou criar um conjunto de instrumentos de intervenção envolvendo questões como a otimização da atuação no setor de atacado, o fortalecimento do setor varejista, a interferência na produção agrícola, a atração de novos negócios para o município e a atuação na área social. Enfatiza que foi preciso integrar produtores, distribuidores e órgãos públicos para melhoria contínua do abastecimento e qualidade alimentar da população. Mostra que estas atividades que aconteceram no plano Plurianual 1994-1997, servem de referência importante na área do abastecimento alimentar, mais pelo enfoque social do que pelos resultados obtidos. Palavras-chave: integração; gestão; cooperação.

**169. SALINAS, Dário.**

O estudo latino-americano: notas para análise de suas recentes transformações.

Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo

Organizador: Asa Cristina Laurell

Editora Cortez

São Paulo –1997.

Suspeita que por trás da hegemonia do discurso neoliberal exista um pano de fundo complexo que demanda um reexame da sociedade, em que se torna impossível pôr de lado a problemática que concerne às transformações recentes do Estado na América Latina. Destaca que para se compreender a questão atual do Estado é preciso indagar, com atenção, as articulações do poder político com os grandes interesses que definem as relações internacionais no cenário contemporâneo. Conclui que para surgir uma alternativa, qualitativamente superior, ao projeto neoliberal, é necessário um esforço de crítica e de desmontagem da construção sobre a qual se ergue e se dinamiza a moderna ação Estatal.

Palavras-chave: Estado; América Latina; neoliberalismo; sociedade.

**170. SANTOS, Wanderley Guilherme dos.**

A responsabilidade do acerto na cooperação voluntária. Cidadania participativa.

Organizador: Fundação BRASCAN e Fundação Roberto Marinho

Rio de Janeiro –1995.

Destaca algumas questões que achamos interessante registrar para que possamos compreender melhor o terceiro setor e sua função dentro da sociedade. Qual o objetivo

estratégico do Terceiro Setor? Abolir o Estado e o mercado? Ser mero coadjuvante? Funcionar apenas como setor compensatório das deficiências dos outros dois? Ou ter iniciativas autônomas, inventivas, criativas, em termos de experimentos sociais? Qual a posição do Terceiro Setor em relação aos outros dois? De hostilidade, de competição ou cooperação? A resposta a estas perguntas serve para que as pessoas possam fazer uma análise minuciosa do terceiro setor.

Palavras-chave: terceiro setor; sociedade; iniciativas autônomas.

**171. SCHLICKMANN, Mirian.**

Pró-Criança: a experiência de Santa Catarina - 1983/1986.

Infância e Desenvolvimento: desafios e propostas

Organizador: Antônio Rocha Magalhães

Editora IPEA

Brasília –1993.

Contribui para o debate sobre políticas públicas e ações voltadas para o atendimento à infância, em especial à criança de zero a seis anos, a partir do relato da experiência desenvolvida no estado de Santa Catarina, no período 1983/86. Descreve a metodologia de implantação do programa/processo Pró-criança. Destaca os mecanismos que dizem respeito à mobilização social necessária à justificativa, planejamento e desenvolvimento de ações voltadas a esta faixa etária. Enfatiza, com maior detalhamento, as ações consideradas como inovadoras.

Palavras-chave: infância; políticas públicas; pró-criança.

**172. SCURRAH, Martin J. e ESTEVES, Guadalupe**

Reflexiones sobre Experiencias Autogestionarias Rurales y urbanas en el Peru

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion e Inst Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima –1981.

Trata de uma investigação dos fatores externos às empresas autogestionárias que são determinantes para sua sobrevivência. Aborda as diversas gamas de formas empresariais autogestionárias no Peru. Detalha os componentes de sua estrutura assim como suas funções .

Palavras-chave: autogestão; participação; trabalho; cooperativa.

**173. SEIFERT, Hartmut.**

Reduzir ou ampliar a jornada de trabalho.

O trabalho em extinção? Saídas para superar o desemprego

Editora Centro de Estudos Konrad Adenauer Stiftung

Rio de Janeiro –1996.

Debate a redução da jornada de trabalho, apontando-a como solução para o desemprego e realçando a necessidade de uma política de emprego, devendo ser um processo estabelecido em convenção coletiva.

Palavras-chave: trabalho; política pública; desemprego; convenção coletiva.

**174. SERRANO, Claudia.**

(conferência) Organismos privados de desarrollo en el arena de promoción humana en Chile.

Conference Abstract Volume from the Third International conference of the International Society for

International Society for Third-sector Research (ISTR)

Editora Université de Genève

Genebra –1998.

Expõe resultados de estudo qualitativo que investiga as práticas institucionais e metodológicas de 26 instituições privadas que exibem resultados positivos nas suas intervenções sociais. Procura estabelecer uma melhor compreensão da relação público/privado na gestão de políticas sociais.

Palavras-chave:

**175. SILVA, Pedro Luiz Barros.**

Descentralização de políticas sociais: marco teórico e experiências internacional e brasileira.

Políticas Sociais no Brasil: descentralização, eficiência e equidade

Organizadores: João P. dos Reis Velloso, Roberto Cavalcanti de albuquerque e KNOOP, Joachim

Editora Instituto Nacional de Altos Estudos

Rio de Janeiro – 1995.

Resgata alguns conceitos importantes que permeiam a discussão de experiências de descentralização no plano internacional. Apresenta algumas características das experiências internacionais relevantes para a discussão. Discute a experiência brasileira de descentralização na área de política social. Identifica as principais características e os obstáculos enfrentados para definir uma política mais eficiente e equânime nas áreas de saúde, educação, habitação e assistência social. Sugere a existência de dois grandes paradigmas que estruturariam as experiências de descentralização. Descreve as características desses dois paradigmas e o potencial para promover melhores níveis de eficiência e equidade.

Palavras-chave: descentralização; descentralização.

**176. SILVA, Ricardo Toledo.**

Projeto Cidade Constituinte - Porto Alegre: O desafio de uma nova política de planejamento

20 Experiências em Gestão Pública

Organizadores: Peter Spink e Roberta Clemente

Editora Fundacao Getulio Vargas

São Paulo –1997.

Analisa o conjunto de iniciativas da prefeitura municipal de Porto Alegre, voltadas para um processo efetivo de participação popular nas decisões relativas à vida da cidade. Este processo interativo de consultas e harmonização de diferentes necessidades locais no

âmbito abrangente da cidade visa a democratização das relações entre Estado e a sociedade; a redistribuição da renda; a priorização das políticas públicas em favor dos marginalizados e excluídos e a apropriação da cidade por seus moradores e usuários. Mostra que este projeto se afigura como uma alternativa real ao vazio que se formou entre o planejamento autoritário e a prática imediatista da gestão, ao dar um caráter horizontal aos órgãos e entidades setoriais. Enfatiza como o constituinte ( junto com o órgão que cuida do orçamento participativo ) vem se transformando num elemento poderoso de afirmação e consolidação de um processo legítimo e efetivo de participação popular.

Palavras-chave: participação popular; orçamento participativo.

**177. SIMÕES, Júlio Assis.**

Decifrando a "participação"

O Dilema da Participação Popular. A Etnografia de um caso

Editora Marco Zero

São Paulo –1992.

Analisa as diretrizes do PT na intenção de construir canais de participação nas decisões governamentais. Articula a noção de "drama social" à concepção de "campo de força em luta". Descreve três experiências participativas desenvolvidas durante a administração: programa de urbanização de favelas, "conselhos" de saúde e "conselhos" populares. Valoriza o programa de urbanização de favelas, descrevendo a experiência do PT em Diadema como dinâmica e conflitiva. Discute as perspectivas de um ideário político-administrativo centrado na participação popular e a perspectiva democratizante.

Palavras-chave: participação política; partidos políticos; participação social.

**178. SIMÕES, Julio Assis.**

Poder Local, Representação e Participação

O Dilema da Participação Popular. A Etnografia de um Caso

Editora Marco Zero

São Paulo –1992.

Analisa numa perspectiva histórica o desenvolvimento do poder local no Brasil e questões relacionadas aos movimentos reivindicatórios das camadas populares. Descreve o processo de modernização da administração no esforço de implementação de políticas sociais. Abre a discussão sobre experiências de democratização na gestão pública.

Palavras-chave: partido dos trabalhadores; participação política; participação social; partidos políticos.

**179. SOARES, José Arlindo e PONTES, Lúcia e LEAL, Suely.**

Alternativas para um novo modelo de gestão municipal.

Os desafios da gestão municipal : a experiência do Recife.

Organizador: José Arlindo Soares e Lúcia Pontes

Editora Pólis

São Paulo – 1998.

Analisa as inovações trazidas pela primeira gestão da Frente de Esquerda em Recife, enfocando o Programa Prefeitura nos Bairros, criado com o objetivo de negociar um plano

de ação descentralizado para cada região político-administrativa. Mostra a fragilidade nos níveis de organização da sociedade, facilitando sua desativação por governos conservadores. Examina as alterações trazidas pela segunda versão do Programa Prefeitura nos Bairros, que estabelece a eleição de delegados populares e introduz um novo modelo de discussão de prioridades implantando os "Conselhos do Orçamento Participativo". Discute os avanços e impasses dessas novas formas de participação populares. Observa a importância da implantação de inúmeros Conselhos Setoriais, dando especial atenção à criação e funcionamento do Fórum da Cidade do Recife, o Fórum do Prezeis e o Conselho de Desenvolvimento Urbano, que permitem importantes discussões sobre questões referentes às formas de regulação dos interesses cidadãos. Analisa as ações de parcerias do Governo Municipal tanto com o setor privado como com as áreas populares, destacando o projeto Parceria nos Morros. Examina a representação e a eficácia dos Conselhos Setoriais. Palavras-chave; participação popular; orçamento participativo; conselhos setoriais; parcerias.

**180. SORJ, Bila.**

O Processo de Trabalho como dominação: um estudo de caso  
Trabalho e cultura no Brasil  
Organizador: Leôncio Martins Rodrigues  
Editora ANPPCS/CNPq  
Recife –1981.

Analisa, um estudo de caso, organização de trabalho e seus impactos sobre a força de trabalho de uma empresa metalúrgica da cidade industrial de Contagem (MG). Discute as relações sociais presentes no processo produtivo.  
Palavras-chave: organização do trabalho; relações sociais; participação.

**181. SOUTO, Ana Luiza Salles.**

Movimentos populares urbanos e suas formas de organização ligadas à Igreja  
Movimentos Sociais Urbanos, Minorias Étnicas e Outros Estudos  
Organizador: ANPOCS  
Editora Brasília  
Belo Horizonte –1983.

Objetiva estudar dos movimentos populares urbanos desencadeados pelos moradores de Ademar (bairro da Zona Sul de São Paulo), composta na sua maioria por trabalhadores assalariados. Faz uma análise do peso que a Igreja teve na articulação destes movimentos, mostrando como esta se constituiu no núcleo agregador de interesses populares, que não estavam encontrando no Estado canais institucionais capazes de representar os seus interesses.  
Palavras-chave: movimentos sociais urbanos; liderança católica.

**182. SOUZA, Alberto de Mello.**

Gestão da escola e qualidade da educação  
Políticas sociais no Brasil: descentralização, eficiência e equidade  
Organizador: João Paulo dos Reis Velloso, Roberto Cavalcanti de Albuquerque e Joachim Knoop

Editora Inae/Ildes  
Rio de Janeiro –1995.

Aprofunda a discussão sobre descentralização educacional na América Latina, comparando dados da Colômbia, Argentina, Chile e México com dados do Brasil. Considera que as manifestações mais comuns de descentralização são o repasse da administração das escolas para Estados e Municípios e a concessão de maior autonomia na gestão das escolas. Analisa essas formas de descentralização e pontua que ambas favorecem a maior participação comunitária na escola.

Palavras-chave: descentralização; educação; participação comunitária.

**183. SOUZA, Lúcia Ribeiro de.**  
O Trabalho Feminino e a estrutura familiar  
Trabalho e Cultura no Brasil  
Organizador: Leôncio Martins Rodrigues  
Editora ANPPCS/CNPq  
Recife –1981.

Analisa a inserção da mulher no mercado de trabalho em função das possibilidades e exigências do mercado e da sua posição na estrutura familiar. Busca caracterizar o problema do trabalho feminino situando a força de trabalho feminina no Brasil.

Palavras-chave: mercado de trabalho; força de trabalho.

**184. SOUZA, Maria Luiza de**  
A Comunidade. Componente Conceitual do DC.  
Desenvolvimento de Comunidade e Participação  
Editora Cortez  
São Paulo –1996.

Apresenta o desenvolvimento de comunidade como um processo social e instrumento pedagógico de trabalho. Coloca a comunidade como objeto de avaliação das condições de intervenção e mudança a serem operadas. Analisa o processo histórico de comunidade e as controvérsias da realidade comunitária a partir da coesão e solidariedade entre os homens. Identifica uma comunidade real a nível de classe social e da área de moradia com interesses e objetivos comuns.

Palavras-chave: desenvolvimento comunitário; participação.

**185. SOUZA, Maria Luiza de.**  
A Participação - Componente conceitual do DC.  
Desenvolvimento de Comunidade e Participação  
Editora Cortez  
São Paulo –1996.

Apresenta a questão da participação como processo concreto possível de interferir na realidade social. Examina historicamente as práticas e discursos de participação e as suas contradições sociais. Define participação como o próprio processo de criação do homem ao pensar e agir sobre os desafios da natureza e sociais, nos quais ele próprio está situado.



Destaca a importância do processo de conscientização e de organização social no dimensionamento do processo de capacitação. A implementação consciente e sistemática desses processos torna possível a participação social e o desenvolvimento global.

Palavras-chave: participação; desenvolvimento comunitário.

**186. SOUZA, Maria Luiza de.**

Atribuições profissionais no desenvolvimento comunitário.

Desenvolvimento de Comunidade e Participação

Editora Cortez

São Paulo –1996.

Apresenta o desenvolvimento comunitário como contribuidor do processo de desenvolvimento da população, a partir de reflexões conjuntas sobre a realidade. Identifica nos movimentos sociais os elementos de desenvolvimento comunitário que contribuem para sua consolidação. Analisa a conjuntura social e a operacionalização dos princípios metodológicos do DC. Leva em conta a operacionalização de programas de políticas sociais e as exigências de participação da população usuária e o meio para fortalecer os movimentos sociais.

Palavras-chave: desenvolvimento comunitário; participação; movimentos sociais.

**187. SOUZA, Maria Luiza de**

Conjuntura Social - Movimentos sociais e política social.

Desenvolvimento de Comunidade e Participação

Editora Cortez

São Paulo –1996.

Apresenta o cenário da conjuntura social na realidade brasileira cujo sistema social se baseia nas relações capitalistas. Expressa as relações e correlações de forças que identificam a realidade comunitária, fundamental para conhecer a sua estrutura social. Analisa o conjunto das relações, sobretudo os movimentos sociais e a política social. Considera o desenvolvimento de comunidade como processo técnico-pedagógico para implementação e operacionalização das políticas sociais.

Palavras-chave: desenvolvimento comunitário; participação; movimentos sociais.

**188. SOUZA, Maria Luiza de.**

Desenvolvimento de Comunidade (DC).

Desenvolvimento de Comunidade e Participação

Editora Coretz

São Paulo –1996.

Descreve o desenvolvimento de comunidade como um processo pedagógico de ação junto às comunidades. Identifica-as e produz condições propícias para o desenvolvimento dos processos sociais, entre estes as ações comunitárias. Considera a mobilização da população como um processo organizado de ação junto ao Estado. Destaca o DC como processo presente na ação dos movimentos e das políticas sociais e o conteúdo da participação. Relaciona política social, movimentos sociais e desenvolvimento comunidade como instrumento de ação comunitária.

Palavras-chave: movimentos sociais; participação; desenvolvimento comunitário.

**189. SOUZA, Maria Luiza de.**

Estruturas de Apoio ao DC.

Desenvolvimento de Comunidade e Participação

Editora Cortez

São Paulo –1996.

Apresenta as estruturas de apoio do desenvolvimento da comunidade a começar pela prática histórica dos homens de ordenar e coordenar reflexões e ações partindo dos desafios que enfrentam. Esclarece que as estruturas de apoio não devem ser confundidas com as estruturas técnico-burocráticas das instituições públicas e privadas que interferem nas comunidades por força da política social. Destaca os centros sociais e as associações de moradores definindo seus interesses e preocupações. Conclui que o DC é um processo técnico-metodológico contínuo de implicação política e reflexão a favor da população usuária cujo maior objetivo é a transformação do homem e da sociedade.

Palavras-chave: desenvolvimento comunitário; participação.

**190. SOUZA, Maria Luiza de.**

Identidade e Processo Histórico do DC.

Desenvolvimento de Comunidade e Participação

Editora Cortez

São Paulo –1996.

Apresenta o processo de ação comunitária como peça fundamental para o desenvolvimento social com base no enfrentamento dos interesses e preocupações da população. Analisa o contexto histórico do desenvolvimento de comunidade e destaca o trabalho comunitário no Brasil, suas concepções e tendências. Discute os esforços do povo unido às autoridades governamentais para melhoria das condições econômicas, sociais e culturais com o intuito de integrar as comunidades e capacitá-las a contribuir para o progresso do país.

Palavras-chave: desenvolvimento comunitário; participação.

**191. SOUZA, Maria Luiza de.**

O Desenvolvimento - Componente Conceitual do DC.

Desenvolvimento de Comunidade e participação

Editora Cortez

São Paulo –1996.

Analisa o desenvolvimento como objetivo a ser alcançado pelo trabalho comunitário. Analisa o seu processo histórico dando enfoque às diversas teorias. Pensa o desenvolvimento de forma relativa, pois não existe realidade de desenvolvimento absoluta e acabada. Avalia a existência de um processo a partir de critérios de participação ampliada da população nas decisões e gestão das ações conseqüentes. Conclui o processo de desenvolvimento também como processo de participação.

Palavras-chave: desenvolvimento comunitário; participação.

**192. SOUZA, Maria Luiza de.**

O Processo Metodológico do DC  
Desenvolvimento de Comunidade e Participação  
Editora Cortez  
São Paulo –1996.

Expressa o processo metodológico do desenvolvimento de comunidade pela definição de meios e instrumentos de ação à partir das relações entre profissionais e a população. Emprega instrumentos e técnicas à realidade da comunidade visando alcançar o seu desenvolvimento através da transformação dessa realidade. Estimula a articulação e autonomia da organização comunitária, identificando interesses e preocupações.  
Palavras-chave: desenvolvimento comunitário; participação.

**193. SOUZA, Maria Luiza de.**  
Questões gerais da operacionalização da prática.  
Desenvolvimento de Comunidade e Participação  
Editora Cortez  
São Paulo –1996.

Analisa a dimensão operacional e algumas questões gerais sobre a viabilidade de uma ação que responde aos interesses da população, veiculada através de instituições do setor público. Descreve as circunstâncias da conjuntura social e os primeiros contatos com a comunidade. Sugere um modo próprio de relacionamento com a população e uma reflexão sobre o processo técnico metodológico do DC.  
Palavras-chave: desenvolvimento comunitário; participação.

**194. SOUZA, Ubiratan de.**  
A Experiência de Porto Alegre.  
Orçamento Participativo: a Experiência de Porto Alegre  
Editora Fundação Perseu Abramo  
São Paulo -1997

Analisa o processo do Orçamento Participativo em Porto Alegre, iniciando em 1989, como mecanismo de participação, planejamento e controle popular. Destaca esse processo como principal instrumento e novo paradigma para a esquerda e as forças democráticas nacionais e internacionais. Enfatiza que esta experiência amplia a participação política do cidadão na gestão pública, valorizando a democracia representativa. Discorre sobre este processo como processo político de geração de consciência e cidadania. Demonstra as etapas do processo do orçamento participativo.  
Palavras-chave: participação; gestão pública; cidadania.

**195. STORCH, Sérgio.**  
Processo e relações de trabalho no Brasil: Movimento sindical; comissão de fábrica; gestão e participação, o modelo japonês de organização da produção no Brasil.  
Discussão da participação dos trabalhadores nas empresas  
Organizador: Maria Tereza Leme e Rosa Maria Fischer  
Editora Atlas  
São Paulo –1996.

Analisa as visões dos atores que atuam no processo produtivo dos trabalhadores na empresa. Defende que o interesse pela participação dos trabalhadores nas decisões das empresas deve ser visto em perspectiva histórica e relacionado a outros fenômenos da vida empresarial e das relações de trabalho. Aponta que a participação dos trabalhadores não é neutra em relação ao sistema de poder nas empresas, mas, para ele, é ingênuo pensar que ela sempre aumenta o poder dos trabalhadores. Observa que a probabilidade de resistência ao processo de participação é muito grande e afeta todos os grupos envolvidos: administradores, supervisores, trabalhadores e líderes sindicais. Conclui que a participação requer mudanças de comportamento que somente se consolidam à medida que sejam acompanhadas por mudanças nas expectativas por parte do meio social que as pessoas interagem.

Palavras-chave: sindicalismo; relações trabalhistas.

**196. TEIXEIRA, Marco Antônio de Carvalho.**

Modelo de Gestão de Resíduos Sólidos em Belo Horizonte

20 Experiências em Gestão Pública

Organizador: Peter Spink e Roberta Clemente

Editora Fundação Getúlio Vargas

São Paulo – 1997.

Analisa o modelo que foi implantado para combater a ausência de iniciativas que incorporassem a participação e a formação de uma consciência ambiental no cidadão. Mostra que para vencer problemas de resíduos sólidos foi necessário fazer parcerias com a sociedade civil, os movimentos sociais, o setor empresarial, ONGs e entre vários órgãos do poder público. O modelo foi dividido nos seguintes programas: Compostagem simplificada, Projeto porto verde, Reciclagem do entulho, Projeto de vilas e favelas, Coleta seletiva e Aplicação do sistema de biorremediação. Estas atividades juntas conseguiram não só criar a cultura da co-responsabilidade, com cada ator social sabendo do seu papel na sociedade, como também a valorização da atividade do trabalhador de limpeza urbana.

Palavras-chave: valorização do trabalhador; parcerias; consciência ambiental.

**197. TETELBOIN, Carolina.**

Chile: políticas neoliberais e saúde.

Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo

Organizadora: Asa Cristina Laurell

Editora Cortez

São Paulo – 1997.

Privilegia uma abordagem ligada à função do Estado enquanto formulador das políticas sociais, especificamente as sanitárias, e seus efeitos na redefinição dos conteúdos que dinamizam o "setor saúde". Centraliza a análise no processo geral de transformações estatais e sociais que afetaram o Chile, e outras partes do continente. Assinala que a organização dos serviços de saúde no Chile apresenta, nas duas últimas décadas, dois momentos diferenciáveis a partir da ruptura da democracia ocorrida em 1973. Destaca alguns elementos para a compreensão dos projetos de sociedade que estão na base destas duas formas de Estado, e os diferentes contextos na formulação das políticas sociais.

Palavras-chave: Estado; políticas sociais; saúde; neoliberalismo; Chile.

**198. TOUHAMI, Ali.**

Estudios po países de las relaciones de trabajo en la administración pública.

Relaciones de trabajo en la administración pública: países en desarrollo

Organizador: Oficina Internacional de Trabajo

Genebra – 1991.

Introduz um estudo do Estatuto Geral para a administração pública na Argélia, os primeiros acordos coletivos em 70 que abriram brecha para trabalhadores públicos e outros, pois pretendia servir de modelo para todos os acordos das empresas públicas. Esclarece que a participação dos funcionários na gestão se deu a partir do GSE (La carta de la Gestión Socialista de las Empresas). Passa então a destrinchá – la no tocante a : emprego e condições de trabalho; representação de empregados e empregadores nas relações de trabalho; métodos para determinar as condições de trabalho e finalmente conflitos e soluções.

Palavras-chave: participação; trabalho; condições de trabalho; sindicatos; acordo coletivo.

**199. TRAGTENBERG, Maurício.**

Bélgica ; a prática “participacionista”.

Administração Poder e Ideologia

Editora Cortez

São Paulo –1989.

Explica o assalariado e sua relação com a empresa que se restringem à locação de serviços, como funcionam os delegados sindicais e o conselho de empresa. Esclarece a co-gestão a nível de empresa, os conselhos de empresa, sua composição, designação dos membros da delegação patronal, eleições internas e atribuições .

Palavras-chave: participação; gestão participativa; Trabalho; Comitês de empresa; conselhos de empresas.

**200. TRAGTENBERG, Maurício.**

Exploração do Trabalho I.

Administração Poder e Ideologia

Editora Cortez

São Paulo –1989.

Inicia estudando o impacto do capitalismo selvagem americano na exploração da mão-de-obra em condições como denominadas pelas forças sindicais como ”fábricas de suor forradas de ouro”. Trata do surgimento, mutações e interesses políticos dos sindicatos nas negociações; o papel do Estado, o desemprego etc. Traça um panorâmico histórico americano. Passa a analisar as greves na República Federal Alemã (69) e a lei dos contratos coletivos(52). Encerra com o estudo da lei (51) sobre co-gestão operária nos conselhos de administração e na direção das empresas mineiras e siderúrgicas.

Palavras-chave: sindicatos; trabalho; co-gestão; gestão participativa; negociação.

**201. TRAGTENBERG, Maurício.**

Exploração do Trabalho II.

Administração Poder e Ideologia  
Editora Cortez  
São Paulo –1989.

Analisa de forma contundente o Brasil, a Argentina e a Bolívia, seus históricos de exploração da força de trabalho, por intermédio de repressões e seus organismos representativos, intervenções de sindicatos, casações políticas, baixos salários, turnos até alta madrugada, ampliação do volume de emprego - aumenta despesas e encargos sociais – péssimas condições de trabalho, etc.

Palavras-chave: sindicatos; trabalho; co-gestão; políticas salariais; negociação.

**202. TRAGTENBERG, Maurício.**

França: Participacionismo simbólico e o julgamento sobre a co-gestão  
Administração Poder e Ideologia  
Editora Cortez  
São Paulo –1989.

Inicia revolvendo os primórdios das idéias de participação nos lucros em 1818, no reinado de Luís Felipe à lei que a tornou obrigatória em 1967, explicando o funcionamento e regulamentação da distribuição do lucro. Ataca a pseudo - participação e pseudo - gestão, pois o empresariado de forma alguma aceita dividir sua autoridade na empresa; “restringindo a participação a nível de troca de informações, admitindo consulta, a delegação de responsabilidades, sem, entretanto colocar em xeque a decisão”.

Palavras-chave: participação nos lucros ; gestão participativa; trabalho; sindicato.

**203. TRAGTENBERG, Maurício.**

Manipulação das contradições.  
Administração Poder e Ideologia  
Editora Cortez  
São Paulo – 1989.

Trata inicialmente de uma análise da estrutura hierárquica e suas relações, aprofundando-se no estudo da ética nas relações humanas. Afirma que, fundamentalmente, a preocupação das relações humanas consiste na sua influência na produção (dinheiro). Trabalha a administração orientada pela linha das relações humanas e seus estudiosos, além de conceitos como: gestão participativa, participação nos lucros, competência etc.

Palavras-chave: participação; participação nos lucros; gestão participativa; trabalho, sindicato.

**204. VALLA, Victor V.**

Participação popular e saúde: a questão da capacitação técnica no Brasil.  
Participação popular, educação e saúde: teoria e prática  
Organizador: Victor Vicente Valla e Eduardo Navarro Stotz  
Editora Relume Dumara  
Rio de Janeiro –1993.

Discute os termos participação popular, saúde, educação, situando-os no contexto das relações entre as classes sociais em nossa sociedade. Ressalta que as várias definições existentes sobre participação popular refletem um embate de diferentes forças da sociedade e obedecem a uma determinada concepção de sociedade, expressando diferentes interesses em termos de sua organização. Apresenta algumas das definições mais comuns sobre "participação social", além de alguns condicionantes histórico-estruturais da participação popular. Reflete criticamente as questões dos distritos sanitários e do controle social dos serviços como formas de superar o atual modelo de assistência em saúde. Sugere como metodologia de ação uma proposta, de inspiração gramsciana, que pressupõe a transformação da sociedade através de mudanças na concepção dos serviços básicos, ou seja, a atuação da sociedade civil em momentos de crise e o repensar alguns dos serviços básicos a partir de uma nova relação entre movimentos populares e os profissionais de saúde.

Palavras-chave: participação popular; participação social; capacitação técnica; controle social; serviços de saúde.

#### **205. VÁRIOS AUTORES.**

Duas polêmicas: Área social e meio ambiente.

Organizações e não-governamentais: solução ou problema.

Organizador: Hebe Signorini Gonçalves

Editora Estação Liberdade

São Paulo –1996.

Descreve o papel das ONGs e faz uma distinção entre elas e os movimentos populares. Discorre sobre os conceitos de ONGs e cidadania, onde a ONG é apresentada como espaço da sociedade civil para exercer seus direitos. Destaca a perspectiva das ONGs na parceria com o Estado na prestação de serviços e atendimento às necessidades da população.

Palavras-chave: ONGs, participação, meio ambiente.

#### **206. VÁRIOS AUTORES.**

O governamental e o não-governamental.

Organizações e não-governamentais: solução ou problema.

Organizador: Hebe Signorini Gonçalves

Editora Estação Liberdade

São Paulo –1996.

Apresenta os debates do seminário “Organizações não-governamentais: soluções ou problemas?”, realizado em outubro de 1995, no edifício Cândido Mendes, sob patrocínio da AFEBA e do ICBA. Descreve ONGs como organizações formais sem fins lucrativos que realizam atividades, projetos, e programas na área de "políticas de desenvolvimento", e pertencem ao âmbito da chamada sociedade civil. Destaca como a ONG se apresenta na realidade brasileira e sua importância, caracterizando sua organização e seus objetivos. Analisa o seu papel diante do Estado em termos de recursos para investir no social e a concepção de cidadania.

Palavras-chave: ONGs, participação.

#### **207. VAZ, José Carlos.**

Universalização do ensino em Icapuí.  
20 experiências de Gestão Pública e cidadania  
Organizadores: Peter Spink e Roberta Clemente  
Editora da Fundação Getulio Vargas  
São Paulo –1997.

O texto esclarece como o programa serviu de incentivo à participação popular na gestão municipal, tanto pela democratização da gestão na educação quanto pela oferta de uma educação voltada para o desenvolvimento da cidadania. Mostra que desde 1986, quando foi implementado, o programa leva em conta a preocupação dos sucessivos governos municipais em democratizar a gestão e descentralizar as decisões. Esclarece que, neste caso, a participação concentra-se na gestão das escolas através dos conselhos escolares, realização de atividades comunitárias ligadas à educação( mutirões para a manutenção das escolas , mobilização , sensibilização e acompanhamento “in loc” do projeto ), além de revelar como foi possível implementar a autonomia pedagógica e futuramente implementar a autonomia financeira.

Palavras-chave: gestão coletiva, participação , coletivização do ensino.

**208. VAZ, José Carlos e BARGIERE, Beatriz do Valle.**

Programa de geração de emprego e renda de Quixadá.  
20 experiências de Gestão Pública e cidadania  
Organizadores: Peter Spink e Roberta Clemente  
Editora da Fundação Getulio Vargas  
São Paulo –1997.

Analisa o programa de Geração de Emprego e Renda que tem uma política global de promoção do desenvolvimento econômico e social para os setores sociais de baixa renda. O programa oferece cursos para a promoção de novos negócios e ampliação dos já existentes; cursos de técnica de gerenciamento; implementação do crédito popular; capacitação profissional. E além disto deu apoio técnico e jurídico a iniciativas de organização da comunidade, visando a obtenção de recursos para projetos comunitários de geração de renda. Mostra que através do apoio de entidades diversas da sociedade civil, foi possível promover mutirões , recolher menores das ruas e conceder de máquinas agrícolas.

Palavras-chave: gestão pública; cidadania; participação.

**209. VEIGA, Laura da.**

Programa de Informação ao Consumidor de Juiz de Fora  
20 Experiências em Gestão Pública  
Organizadores: Peter Spink e Roberta Clemente  
Editora da Fundação Getulio Vargas  
São Paulo –1997.

Mostra que o objetivo principal do Banco de Dados, elaborado pela secretaria Municipal de Agropecuária e Abastecimento, é fornecer alguns dos instrumentos necessários para que os moradores exercitem mais amplamente seus direitos de cidadãos e consumidores. Demonstra que um serviço, público pode ser mais eficiente quando conta com a ajuda da população e com a fiscalização de todos os atores sociais( redes de supermercado, escola,



associação de moradores, empresas de transporte, produtores rurais, CEASA, SUNAB e PROCON ) envolvidos no processo.

Palavras-chave: colaboração; fiscalização; ação conjunta.

**210. VETTER, Steve.**

Cidadania participativa e investimento social. (Sem) Cidadania participativa.

Organizadores: Fundação BRSCAN e Fundação Roberto Marinho

Rio de Janeiro –1995.

Afirma que a cidadania participativa se constrói na auto-realização de projetos comunitários, sob exclusivo controle de seus participantes. É uma afirmação de independência e autogestão, contrariamente ao clientelismo ou assistencialismo, que apenas criam cada vez mais demanda. Considera que o desafio para a América Latina é considerar a cidadania participativa como investimento social.

Palavras-chave: cidadania; projetos comunitários; autogestão.

**211. VIADEL, Antonio Colomer.**

Autogestión y Desarrollo Integrado Aypesal y su Fundación Laboral

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion e Inst Interamericano de Ciências Agrícolas

Lima – 1981.

Trata de modelos de empresas espanholas que optaram por modelos simbióticos de eficácia entre o sistema capitalista – sociedade anônima e uma estrutura interna de caráter comunitário, autogestionário, com o objetivo de integração dos fatores econômicos, sociais, educacionais e culturais

Palavras-chave: autogestão; cogestão; participação; trabalho; capacitação.

**212. VIANNA, Luiz Werneck.**

ABC 1980: a dura luta pela conquista da cidadania operária.

TEMAS de Ciências Humanas, vol. 9

Editora de Ciências Humanas

São Paulo – 1980.

Faz uma análise que situa politicamente os metalúrgicos refletindo sobre as greves do ABC paulista. Aponta que as reivindicações giravam em torno do grau de produtividade, delegado sindical, Comissões de Empresa e estabilidade no emprego. O movimento operário demonstrou a necessidade do estabelecimento do Estado de Direito democrático e a consolidação da plena cidadania operária. Demonstra que a classe operária no ABC pressionou pela democratização das instituições políticas. Considera que os trabalhadores trouxeram para a arena política a questão da sua participação e da sua cidadania. A ação sindical é canalizada para dentro da fábrica e não mais para o aparato burocrático do Estado.

Palavras-chave: delegado sindical; comissão de fábrica; movimento operário.

**213. VIVES, Carmela.**

(conferência) Los derechos de niños y adolescentes: Estado y Ongs

Conference Abstract Volume from the Third International conference of the International Society for  
International Society for Third-sector Research (ISTR)  
Editora Université de Genève  
Genebra –1998.

Adota uma perspectiva que trata as crianças e os adolescentes como sujeitos de direitos. Pretende conhecer as mudanças que algumas Ongs dedicadas ao tema da infância tem experimentado, as suas relações com o Estado e a influência que têm tido no discurso e na política da infância e da adolescência dentro do âmbito da cidade de Buenos Aires e com aqueles setores da infância expostos a um maior grau de exclusão dentro do conjunto social.

Palavras-chave: ONGs; direitos das crianças e dos adolescentes.

**214. WERNER, Jairo ; ALVES, Katia e OSWALD, Maria Luiza.**

Reflexões sobre cinco Programas Estaduais voltados para a criança de zero a seis anos

Infância e Desenvolvimento: desafios e propostas

Organizador: Antônio Rocha Magalhães e Walter Garcia

Editora do IPEA

Brasília –1993.

Elabora análise de cinco experiências e propostas sobre o atendimento da criança de zero a seis anos, no Brasil: Programa de Atendimento ao Pré-escolar ( PROAPE); Centro Integrado de Desenvolvimento Infantil (CIDI); Pró-criança; Programa de Atendimento à População Infantil ( PAPI ); e o Centro integrado de Nutrição, educação, Saúde e Saneamento ( CINES ). Elabora reflexão sobre as ações e propostas desses grupos que se colocaram na trincheira de luta, em busca de alternativas para a educação da criança brasileira. Afirma que enquanto a questão da criança de zero a seis anos estiver sob a competência, exclusiva ou prioritária, de órgãos de assistência social, as estratégias de ação estarão voltadas mais para soluções de emergência do que para o delineamento de políticas públicas interessadas em garantir os direitos de cidadania das crianças brasileiras.

Palavras-chave: políticas públicas; infância; cidadania; educação.

**215. WOODWORTH, Warner.**

Modelos de Propiedad de los Trabajadores y control Obrero en los Estados Unidos de Norteamérica

La autogestion en America Latina Y el Caribe

Conselho Latinoamericano y del Caribe para la Autogestion & Inst. Interamericano de Ciencias Agrícolas

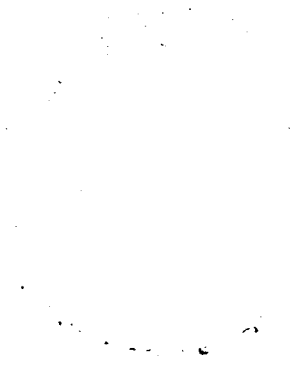
Lima – 1981.

Averigua a contribuição do sistema de empresas de propriedade dos trabalhadores para desenvolvimento de relações produtivas nos EEUU, que pode ser vinculado ao surgimento de um Terceiro Sistema mundial, nem público nem privado, mas um sistema empresarial baseado em uma política de controle econômico pelo trabalhador.

Palavras-chave: autogestão; participação; coordenação; trabalho.

000089040





N.Cham. P/EBAP CE 97

Autor: Tenorio, Fernando Guilherme.

Título: Banco de dados sobre as relações trabalho-capital e



89040

52045